



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E ENSINO

ROSA NÚBIA DE VASCONCELOS LINS

A CONSTRUÇÃO DO GÊNERO ENTREVISTA POR CRIANÇAS DE 03 E 04 ANOS
NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE
JOÃO PESSOA

João Pessoa

2014

ROSA NÚBIA DE VASCONCELOS LINS

**A CONSTRUÇÃO DO GÊNERO ENTREVISTA POR CRIANÇAS DE 03 A 04 ANOS
NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE
JOÃO PESSOA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Ensino, do Departamento Letras, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento aos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Linguística e Ensino.

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª. Evangelina Maria Brito de Faria

João Pessoa

2014

L759c Lins, Rosa Núbia de Vasconcelos.

A construção do gênero entrevista por crianças de 03 a 04 anos na educação infantil da rede municipal de ensino de João Pessoa / Rosa Núbia de Vasconcelos Lins.-- João Pessoa, 2014.

136f. : il.

Orientadora: Evangelina Maria Brito de Faria

Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCHLA

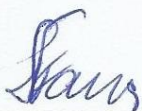
1. Linguística. 2. Linguística e ensino. 3. Gêneros textuais. 4. Entrevistas e estratégias linguísticas.

ROSA NÚBIA DE VASCONCELOS LINS

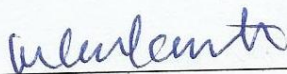
**A CONSTRUÇÃO DO GÊNERO ENTREVISTA POR CRIANÇAS DE 03 A 04
ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE
JOÃO PESSOA**

Dissertação de Mestrado avaliada em 11/08/2014 com conceito Aprovada

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Evangelina Maria Brito de Faria – PGLE/CCHLA/UFPB
Coordenadora da Banca Examinadora/Orientadora



Prof^ª. Dr^ª. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante – PGLE/CCHLA/UFPB
Examinador Interno



Prof^ª. Dr^ª. Sônia Maria Cândido da Silva – DED/CCAUE/UFPB
Examinador Externo

Examinador Suplente Interno

A constituição do oral como objetivo legítimo de ensino exige, portanto, antes de tudo, um esclarecimento das práticas orais de linguagem que serão exploradas na escola e uma caracterização das especificidades linguísticas e dos saberes práticos nelas implicados.

Marcuschi (2001)

Dedico este trabalho ao meu esposo, Sebastião Alves Lins Filho, aos meus filhos, Lívia, Débora e Lins Neto, pelo amor, carinho, dedicação e paciência nos momentos de ausência para a realização da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado o presente da vida.

Ao meu pai, Joran Pereira de Vasconcelos (in memorian), que nunca deixou de me amar e confiar em mim. Papai, meu amor eterno!

À minha mãe, Marié, amor incondicional. Mamãe, que me ensinou a ler e escrever “viu como aprendi direitinho?”

A minha irmã Albertina, por ter cuidado de nossos pais para que eu pudesse estudar e realizar “nosso” sonho. “Nina e Adair (cunhado), obrigada também pelo papel de pais em minha vida”.

A todos os meus irmãos, Léo, Rogério (sempre ao meu lado), Joranzinho (responsável pela minha formação pedagógica) e Petrônio.

Aos cunhados (as), sobrinhos (as), tios (as), primos (as) e amigos (as) que sempre torceram por mim. Não posso deixar de citar o nome de tia Marialva (tia e mãe), Tânia e Paulinha (primas e irmãs) pelo apoio e incentivo desde que eu era menina.

Aos meus sogros Sebastião Lins e Iraci Florêncio Lins (in memorian) que me acolheram e ajudaram nos momentos mais difíceis. E a você, Fernando Florêncio (cunhado), pelo eterno incentivo aos estudos e valorização do meu esforço.

A Dona Helena e Seu Antônio (in memorian), vizinhos de Areia, e minha madrinha Iracema que, nos momentos de dificuldades financeiras de meus pais, patrocinaram os meus estudos.

Aos modelos de mestres em quem procuro me espelhar sempre: a minha madrinha acadêmica Prof^a. Dr^a. Inês Caminha, a minha Mestra Zilda Cabral (in memorian), as Prof^{as}. Eliane Ferraz, Juliene Pedrosa, Mariane Cavalcante, Marta Van Der Linden, Edna Brenannnd, Adeilda Amaro, Ariane Sá, Marta Van Der Linden, Ana Aldrigue, Iolanda Trocolli, aos Prof^{os}. Dr^o. Lucídio Cabral, Erivaldo Nascimento e José Gomes de Assis, entre outros (as), importantes na jornada acadêmica.

A todos os colegas de trabalho que sempre torceram pelo meu sucesso, em especial, Miriam Ribeiro, Grácia Di Lorenzo, Wilma Costa, Ceci Melo, colaboradores (as) e tutores (as) do Polo UAB João Pessoa e funcionários do Centro de Capacitação de Professores – Cecapro.

A Paula Michely, pela dedicação exclusiva na orientação do uso e manuseio do Programa Elan, parte essencial desta pesquisa.

Aos funcionários públicos envolvidos neste processo ajudando para a conclusão da pesquisa, especialmente, a Professora Georgina Fonseca (Crei), suas professoras e funcionários (as).

As companheiras de estudo para o mestrado: Tânia Carneiro, Elma Dantas, Dione Marques e Zuleide Abrantes, pela força e incentivo na caminhada.

À Prefeitura Municipal de João Pessoa, à Universidade Federal da Paraíba, e à UAB/Capes, pelo financiamento e incentivo à pesquisa científica, como também, o incentivo à formação profissional continuada.

A todas as crianças que participaram da pesquisa, meu muito obrigada!

E o AGRADECIMENTO ESPECIAL, à minha amada orientadora, Prof^a. Dr^a. Evangelina Faria, que, com muita paciência, tranquilidade dedicação e carinho, me fez compreender que tudo podemos e conseguimos quando mantemos foco no objetivo, centralizamos força para lutar e utilizamos a nossa fé para vencer.

RESUMO

Esse trabalho, que se insere numa perspectiva sócio-interacionista, tem como objetivo analisar a entrada da criança no gênero entrevista, observando a utilização dos aspectos linguísticos e não-verbais para compreender o uso da oralidade em seus multissistemas. Para desenvolvê-lo teoricamente nos apoiamos em Marcuschi (2001), “A constituição do oral como objetivo legítimo de ensino exige, portanto, antes de tudo, um esclarecimento das práticas orais de linguagem que serão exploradas na escola e uma caracterização das especificidades linguísticas e dos saberes práticos nelas implicados”, e nas teorias sócio-discursivas de Marcuschi (2003) presentes nos gêneros textuais. Para as investigações, tomamos por base o modelo de análise dos textos no quadro teórico do sociointeracionismo proposto por Bakhtin (2002) e na concepção de linguagem como interação explicitado por Traváglia (1997) e Faria (2013). Seguimos ainda os estudos sobre o gênero oral considerando os escritos de Melo e Cavalcante (2006) e Dolz e Schneuwly (2004). Nas entrevistas, adotamos as teorias publicadas por Hoffnagel (2003). Nas transcrições utilizamos o Programa Elan, um software gratuito, fácil de ser usado, que permite uma melhor organização e visualização dos dados transcritos. Metodologicamente, partimos de um estudo sobre o uso de estratégias linguísticas, utilizadas por dez (10) crianças de 03 e 04, da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa. Posteriormente, nos utilizamos do programa Elan para armazenamento dos dados. Nossa análise aponta para um conhecimento pragmático já sedimentado por parte das crianças do gênero entrevista, bem como uma apresentação do oral em seus multissistemas, isto é, a realização do linguístico com o extralinguístico desde a mais tenra idade. Percebemos nestas investigações as estratégias linguísticas como atividades que se constroem tanto na interação quanto pela interação. Acreditamos que o sucesso das atividades sociais destas crianças esteja diretamente ligado às estratégias linguísticas que os infantes utilizarão na interação social ao longo de suas vidas. Desta forma, a escolha do gênero textual que as crianças se utilizarem para repassarem as suas idéias é fundamental e fará com que o sujeito coenunciador entenda perfeitamente o objetivo da comunicação.

PALAVRAS-CHAVES: Gêneros Textuais, Entrevistas e Estratégias Linguísticas.

ABSTRACT

This work, which forms part of a social interactionist perspective, aims to analyze the entry of the child in the genre interview, noting the use of language and non-verbal aspects to understand the use of orality in their multi-system. To develop it theoretically lean on Marcuschi (2001), "The constitution of the oral teaching as a legitimate goal therefore requires, first of all, a clarification of oral language practices that will be explored at school and a characterization of linguistic specificities and the practical knowledge involved in them" and yet, in sociodiscursivas theories Marcuschi (2003) present in genres. For the analyzes, we based the analysis model of the texts in the sociointeracionismo theoretical framework proposed by Bakhtin (2002) and the conception of language as explained by interaction TRAVAGLIA (1997) and Faria (2013). Still follow the studies on oral genre considering the written and Cavalcante de Melo (2006) and Dolz and Schneuwly (2004) and interviews, adopted by Hoffnagel (2003). In the transcripts we used the Elan program which is a free software, easy to use, enables better organization and display of the transcribed data. Methodologically, we start from a study on the use of linguistic strategies used by ten (10) children from 3:04, the Municipal School of João Pessoa. Subsequently used in the Elan program for data storage. Our analysis points to a pragmatic knowledge already settled by the children of the interview genre as well as an oral presentation on their multi-system, ie the realization of the language to the extra from an early age. Perceive these investigations language strategies as activities that build both the interaction and by interaction. We believe that the success of social activities for these children is directly linked to language strategies that infants use in social interaction throughout their lives. Thus, the choice of genre that children are used to pass along your ideas is key and will make the coenunciador subject fully understands the purpose of the communication.

KEYWORDS: Textual Genres, Interviews and Linguistic Strategies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Elan.....	42
Imagem 2: Criança M.L. 1	43
Imagem 3: Criança M.L.2	43
Imagem 4: Criança M.L.3	44
Imagem 5: M.L 1	46
Imagem 6: M.L 2	46
Imagem 8 – Recorte M.L	47
Imagem 9 – Recorte M.L	47
Imagem 10– Recorte M.L	48
Imagem 11: M.L 3	49
Imagem 12– Recorte M.L	49
Imagem 13 – Recorte M.L	50
Imagem 14: J. 1.....	51
Imagem 15: J. 2.....	51
Imagem 16 – Recorte J.....	52
Imagem 17 – Recorte J.....	52
Imagem 18 – Recorte J.....	53
Imagem 19: J. 3.....	54
Imagem 20: J. 4.....	54
Imagem 21 – Recorte J.....	55
Imagem 22 – Recorte J.....	55
Imagem 23: C.V. 1.....	56
Imagem 24: C.V. 2.....	57
Imagem 25 – Recorte C.V.....	58
Imagem 26 – Recorte C.V.....	58
Imagem 27 – Recorte C.V.....	59
Imagem 28: C.V.3.....	59
Imagem 29: C.V.4.....	60
Imagem 30 – Recorte C.V.....	60
Imagem 31 – Recorte C.V.....	61

Imagem 32: J.L. 1	62
Imagem 33: J.L. 2	62
Imagem 34 – Recorte J.L.	63
Imagem 35 – Recorte J.L.	63
Imagem 36: J.L.3	64
Imagem 37: Entrevista de J.L.4	64
Imagem 38: Entrevista de M.1	65
Imagem 39: Entrevista de M. 2	66
Imagem 40 – Recorte M.....	66
Imagem 41 – Recorte M.....	67
Imagem 42: M.3.....	67
Imagem 43: M.4.....	68
Imagem 44 – Recorte M.....	68
Quadro 1: Meios não-lingüísticos da comunicação oral.....	28
Quadro 2: Aspectos extralingüísticos	33
Quadro 3: Aspectos paralingüísticos e cinésicos.....	34
Quadro 4: Aspectos lingüísticos	35
Quadro 5 Quadro das Estratégias Linguísticas Utilizadas pelas Crianças no Gênero.....	61
Quadro 6: Quadro das Estratégias Linguísticas Utilizadas pelas Crianças no Gênero	62

LISTA DE ANEXOS

ENTREVISTA 01 – CRIANÇA M.L. (03 ANOS)

ENTREVISTA 02 - CRIANÇA J. (03 ANOS)

ENTREVISTA 03 - CRIANÇA S. (03 ANOS)

ENTREVISTA 04 - CRIANÇA A. (03 ANOS)

ENTREVISTA 05 - CRIANÇA C.V. (03 ANOS)

ENTREVISTA 06 - CRIANÇA V. (03 ANOS)

ENTREVISTA 07 - CRIANÇA L. (03 ANOS)

ENTREVISTA 08 - CRIANÇA J.L. (04 ANOS)

ENTREVISTA 09 - CRIANÇA M. (04 ANOS)

ENTREVISTA 10 - CRIANÇA C. (04 ANOS)

LISTA DE SIGLAS

SEDEC	Secretaria de Educação e Cultura
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
CREI	Centro de Referência em Educação Infantil
PMJP	Prefeitura Municipal de João Pessoa
PGLE	Pós-Graduação em Linguística e Ensino
CCHLA	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
RECNEI	Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
ELAN	Eudico Linguistic Annotator
LM	Língua Materna

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	16
2.REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 A linguagem como interação	19
2.3 Os gêneros textuais e sua evolução	22
2.4 O gênero oral como atividade de aprendizagem.....	27
2.5 A entrevista e sua relação com a oralidade.....	35
3.METODOLOGIA	39
4.ANÁLISES DAS ESTRATÉGIAS LINGÜÍSTICAS UTILIZADAS PELAS CRIANÇAS NAS ENTREVISTAS	45
4.1 CRIANÇA M.L (03 ANOS – ENTREVISTA)	46
4.1.1 Observação na entrevista de M.L.	47
4.1.2 Análise da entrevista de M.L.	50
4.2 CRIANÇA J. (03 ANOS – ENTREVISTA)	51
4.2.1 Observação na entrevista de J	52
4.2.2 Análise da entrevista de J.....	56
4.3 CRIANÇA C. V. (03 ANOS – ENTREVISTA).....	56
4.3.1 Observação da entrevista de C.V.....	57
4.3.2 Análise da entrevista de C.V.	61
4.4 CRIANÇA J. L. (04 ANOS – ENTREVISTA)	61
4.4.1 Observação da entrevista de J.L.	63
4.4.2 Análise da entrevista de J.L.	65
4.5 CRIANÇA M. (04 ANOS – ENTREVISTA).....	65
4.5.1 Análise da entrevista de M.	66
4.5.2 Análise da entrevista de M.	69
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICES	86

1.INTRODUÇÃO

“Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”.

Magda Soares (2012)

Já é consenso que o domínio da língua oral ajuda ao ser humano integrar-se mais profundamente nas relações sociais e, por conseguinte, na sociedade. Eleger a língua oral como conteúdo escolar exige um planejamento de uma ação pedagógica que garanta na sala de aula atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão sobre a língua oral. “A constituição do oral como objetivo legítimo de ensino exige, antes de tudo, um esclarecimento das práticas orais de linguagem que serão exploradas na escola e uma caracterização das especificidades linguísticas e dos saberes práticos nelas implicados” Marcuschi (2001).

Ao analisarmos as palavras de Soares (2012), entendemos que letrar vai muito além do processo de alfabetização trabalhado nas escolas que se limitam ao ensino, apenas, “da leitura” e “da escrita”. O domínio da língua envolve habilidades básicas que saem do físico e chegam ao psíquico, capacidade cognitiva necessária ao processo de interpretação dos dados que deverão ser abstraídos pelas nossas crianças. Não basta ler e escrever, é necessário que as crianças também aprendam a interpretar e recontar, com clareza, todas as histórias e informações que lhes são disponibilizadas, além de conseguirem estabelecer uma relação dialógica e interativa com outros falantes.

Na vivência de sala de aula como professora de Educação Infantil, sempre me inquietei tentando entender como a expressão oral poderia influenciar a alfabetização numa perspectiva de letramento e como, enquanto docente, poderia ajudar nesse sentido. Nesta pesquisa tive a oportunidade de elucidar os meus anseios, afinal, o trabalho com crianças que ainda não têm o domínio da escrita necessita que o professor se utilize de estratégias de linguagem que as possibilitem mesmas expressarem os seus sentimentos e relacionarem-se, com compreensão, com o mundo em que vivem.

O presente trabalho versa sobre um estudo realizado focando a experiência de crianças do Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa no gênero Entrevista. Observamos as estratégias linguísticas utilizadas por dez crianças de 03 e 04 anos, como também, a identificamos e analisamos o uso destas estratégias no referido gênero.

“A expressão oral está presente no cotidiano das crianças e nas escolas, na medida em que todos que dela participam se comunicam entre si expressando sentimentos e ideias” (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, p. 117). Se faz necessário aos nossos professores que, ao invés de solicitarem às crianças o silêncio em sala de aula, que as estimulem a expressarem e exercerem o desenvolvimento de determinadas habilidades intelectuais necessárias para “aprender” a falar, a ouvir, entender e interpretar pequenos textos disponibilizados nas atividades pedagógicas de linguagem.

Uma das maneiras que a escola poderá desenvolver estas habilidades e trabalhar o letramento nas crianças seria introduzir em suas atividades diárias de linguagem a expressão oral. No uso da expressão oral, em leituras, entrevistas, diálogos informais e recontos de histórias, o professor poderá entender quais são as dificuldades que as crianças possuem nas interpretações de textos, assim como, nas interpretações dos enunciados das atividades propostas em sala de aula.

É muito importante, nesta fase, iniciar o letramento nas crianças de forma dirigida, tendo em vista que, até quem ainda não está matriculado em uma escola e nem se faz entender pela fala, manifesta sua oralidade, como é o caso das crianças pequenas que ainda não falam palavras ou frases completas.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer como crianças de 03 e 04 anos se utilizam das estratégias linguísticas em entrevistas orais, bem como identificar e analisar as estratégias no uso do gênero textual utilizado.

Diante disso, esperamos que o resultado da pesquisa proporcione dados científicos a Universidade Federal da Paraíba como estudo de contribuição para a aquisição da linguagem, como também à Secretaria de Municipal de Educação e Cultura tornando subsídio para o planejamento da formação continuada de professores de Ensino Infantil, tendo em vista que nas Diretrizes 2012 / PMJP da referida Secretaria, um dos objetivos relativos ao processo de letramento é “Oportunizar ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades básicas no campo dos diversos saberes, contextualizando-os”. (PMJP/Sedec/Diretrizes 2012, p. 13).

O estudo realizado teve como objetivo geral identificar as estratégias linguísticas utilizadas no gênero entrevista por 10 (dez) crianças de 03 e 04 anos em Centro de Referência em Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa. Para auxiliar o objetivo geral e esclarecer com mais exatidão os dados coletados na pesquisa contamos com os objetivos específicos a seguir: identificar estratégias linguísticas utilizadas pelas crianças de

03 e 04 anos nas entrevistas; transcrever as entrevistas das crianças de 03 e 04 anos, descrever estratégias linguísticas utilizadas pelas crianças de 03 e 04 anos nas entrevistas e analisar as estratégias linguísticas utilizadas no gênero Entrevista oral por crianças de 03 e 04 anos para um melhor desenvolvimento de suas habilidades orais.

Sabemos que são quatro as habilidades a serem desenvolvidas no uso da língua: falar, ouvir, ler e escrever. Como lembra Marcuschi (1998, p. 40), “Se por um lado, falar e escrever são duas formas de manifestação do uso produtivo e criativo da língua; por outro lado, ouvir e ler não são simples manifestações de um uso reprodutivo e passivo da língua. Falar e escrever, ouvir e ler são ações igualmente e a seu modo ativas, produtivas e criativas”. Não é preciso fazer pesquisa para saber que falamos muito mais do que escrevemos. Na fala, integram-se sempre conhecimentos linguísticos e pragmáticos que precisam ser agenciados adequadamente, em um curto espaço de tempo e de acordo com as variadas situações do dia a dia, ao falar, cada sujeito levará em conta um sistema linguístico de domínio comum e suficiente aos propósitos dos interactantes, o conhecimento partilhado, o tipo de gênero, as relevâncias contextuais importantes para o seu discurso. Com isso, esperamos poder contribuir com o esclarecimento dessas estratégias no gênero Entrevista oral e ajudar no desenvolvimento das habilidades orais das crianças na Educação Infantil.

2.REVISÃO DE LITERATURA

O gênero oral se enquadra em situação social tem características específicas na formação do gênero que são encontradas na fala. As pesquisas linguísticas apontam para uma concepção de oralidade e escrita como duas práticas sociais de uso da língua, dessa forma, as relações entre elas se dão dentro de um *continuum* tipológico das práticas sociais de produção textual (Marcuschi, 2001). As duas modalidades caracterizam-se como multissistêmicas, utilizam múltiplas linguagens, por exemplo, a oralidade serve-se da gestualidade, mímica, prosódica, etc., e a escrita serve-se da cor, tamanho, forma das letras e dos símbolos, como também de elementos logográficos, icônicos e pictográficos, entre outros, para fins expressivos. Essas práticas sociais apontam para os gêneros numa perspectiva interacional. Por isso, achamos necessário na nossa pesquisa iniciarmos à nossa discussão uma reflexão aprofundada sobre a concepção de linguagem como de interação.

2. 1 A linguagem como interação

A linguagem como instrumento de comunicação entre os sujeitos segue um padrão de expressão que pode ser dividido em três aspectos: a linguagem como expressão do pensamento, a linguagem como instrumento de comunicação e a linguagem como processo de interação. Bakhtin (1997) entende a linguagem como um processo de interação, onde o sujeito usa a língua para se comunicar, além de expor os seus pensamentos e idéias, traduzir sentimentos e repassar informações a outro sujeito, age sobre o mesmo, conseguindo impor o seu pensamento. Nestes termos, a linguagem sempre será um local de interação em que a comunicação poderá ser realizada entre interlocutores em várias situações de comunicação num contexto sócio-histórico e ideológico.

Os falantes de uma língua, enunciador e coenunciador agem na interlocução enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais e “falam” e “ouvem” desses lugares. Para essa concepção, é na interação verbal que a linguagem é fundamental e se constitui como realidade. Para Bakhtin (1997), só há comunicação quando só existe na reciprocidade do diálogo, quando um fala e o outro responde. A comunicação vai muito além da simples transmissão de mensagem. É interessante percebermos o quanto a linguagem é fato natural na vida dos seres humanos.

Pela linguagem interagimos, influenciamos, construímos pensamentos, expressamos idéias e compreendemos as experiências cotidianas, numa incessante troca com o outro. Considerando estas questões, concluímos que a função principal da linguagem é a da construção e constituição de sujeitos. Visto que é por meio da linguagem que o homem se constitui enquanto consciência no auto-reconhecimento e pelo reconhecimento do outro, numa relação de alteridade.

Segundo Travaglia (1997), “o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão-somente traduzir e exteriorizar um pensamento ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor”. Observando-se por essa ótica, vemos que a visão da concepção interacionista da linguagem vai de encontro a todas às visões tradicionais e preservadas da língua, que faz referência a mesma como algo sem passado, sem relevância para a sociedade e que age por si só, já que não chamar a atenção para essas questões nada tem a ver com o nosso cotidiano e nossa forma de tratar a língua. Contrariando outras concepções da linguagem, a interação favorece aos seres humanos falantes de determinada língua o estabelecimento e crescimento de relações sociais. A concepção de linguagem como interação traz ao centro das discussões e relações o sujeito da linguagem, aquele que estabelecerá relações linguísticas com interlocutor na dialogia, na argumentação, na intenção, a ideologia, na história da linguagem, entre as mais diversas formas de se relacionar.

Na verdade, é pela interação com outros falantes que a linguagem se estabelece dentro de um contexto sócio-histórico e ideológico, sendo os interlocutores sujeitos que ocupam lugares sociais nas discussões. Nesse caso, a língua se reflete nas relações sociais, pois, de acordo e dependendo do contexto e com o objetivo específico da enunciação é que ocorre uma ou outra forma de expressão. Explicando-se, nessa situação o locutor produz o seu discurso de acordo com as suas necessidades enunciativas específicas, permitindo-se escolher formas linguísticas em sua fala que sejam adequadas ao contexto. Nesses termos, o sujeito falante considera o seu interlocutor, empenha-se para ser entendido num contexto real para atingir o seu objetivo desejado.

Com base em Bakhtin (1997), na prática, a língua deve ser viva. Esse autor enfatiza que tanto o enunciador como o coenunciador devem estar conscientes de que a linguagem não pode ser abstrata e/ou normativa, mas deve preocupar-se com a linguagem como conjunto possível de uso de cada forma individual e específica de falar.

Para esse autor russo, a linguagem não poderá ser desvinculada do cotidiano de seus falantes. Afinal, é no dia-a-dia quando as relações se estabelecem e as ideologias se explicitam nas vivências com a linguagem. Para Bakhtin, toda enunciação necessita de outro sujeito no diálogo. A palavra ganha vida na produção verbal em que os falantes interagem e produzem os seus discursos. Esse autor mostra que a interação verbal faz parte do grupo de base da linguagem. Na concepção interacionista, entende-se a linguagem como um diferencial nas relações sócio-culturais, sendo sua ação social a característica principal.

Para Koch (1992), a concepção de linguagem é uma forma de interação, “que encara a linguagem como atividade, como forma de ação interindividual finalisticamente orientada; como lugar de interação que possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos, que vão exigir dos semelhantes reações e ou comportamentos.” Aprofundando mais um pouco no estudo da linguagem como processo de interação, podemos entender que a linguagem evolui a cada momento, como também as diversas formas de comunicação que pertencem a nossa língua. É pertinente também colocar que a língua é variada e que a língua padrão tem mais prestígio na sociedade. Vemos também que os outros tipos de variedades têm características especiais, mas que podem, perfeitamente, atingir o objetivo da comunicação e da expressão do pensamento e ideologias dos falantes. Ressaltamos ainda que, apesar de a norma culta ser prestigiada, na linguagem interacionista ela é vista, apenas, como mais uma maneira de falar, não como possibilidade obrigatória de comunicação.

Considerando o ponto de vista interacionista da linguagem, concluímos ser ela é uma atividade interativa, complexa na produção de sentidos, a qual se realiza baseando-se nos elementos linguísticos contidos na superfície textual, dialógica e na sua forma de se organizar, mas que requer do sujeito falante utilização de um variado conjunto de conhecimentos, desde os enciclopédicos a reconstrução destes num evento comunicativo estabelecido pelos interlocutores.

2.3 Os gêneros textuais e sua evolução

“Os gêneros são formas de organização social e expressões típicas da vida cultural”. Marcuschi (2002)

Há pelo menos 25 séculos, o estudo dos gêneros textuais vem sendo desenvolvido no Ocidente, isso sem considerarmos que a sua sistematização teve início com Platão. Nos dias de hoje, o estudo dos gêneros já não mais está ligado à literatura, como bem lembra Swales (1990). O gênero é usado atualmente para se referir a qualquer manifestação de pensamento de forma falada ou escrita sistematizada. Pelo fato de estar sendo muito discutido entre os estudiosos, o gênero textual dá a ligeira impressão de que é moda, algo que não tem nada a ver com as constantes discussões científicas.

Antigamente, havia um número restrito de gêneros. Com o surgimento da escrita multiplicaram-se de tal forma que fica difícil elencá-los. Sabemos, apenas, que existem os gêneros próprios tanto da escrita como da oralidade. No momento em que pensamos em gêneros textuais, é necessário classificá-los muito mais por suas funções comunicativas do que por suas características linguísticas e estruturais.

Segundo Marcuschi (2002), “os gêneros textuais são entidades sócio-discursivas” e são usadas em toda situação comunicativa. Refletindo sobre as funções comunicativas dos gêneros, é indispensável pensarmos também nos suportes tecnológicos da comunicação. Não se concebe a comunicação sem suportes tecnológicos como a televisão, a revista, o jornal. Esses são os maiores veículos de divulgação dos gêneros, segundo afirma Bakhtin (1997). Ele fala na transmutação dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro, gerando outros novos. Com a tecnologia, surgem outras maneiras de comunicação, mas não absolutamente novas. São conversas, bate-papos, mensagens instantâneas, que apesar de terem características comuns, dependem dos suportes que são veiculadas, assumem funções diferentes.

Ainda, segundo Marcuschi (2002), os gêneros textuais não se caracterizando nem se definindo pelos aspectos formais, isso não quer dizer que estejamos desprezando a forma, pois, na maioria dos casos, são as formas que determinam o gênero; e, em outros, são as funções. Contudo, haverá casos em que será o próprio suporte ou o ambiente em que os textos aparecem que determinarão a estrutura do gênero presente. A exemplo disso, poderemos verificar como são diferentes as formas em que uma notícia se apresenta: numa Revista

Científica, é escrita de uma forma e veiculada em um jornal televisivo de outra bem diferente. Há de se considerar as esferas discursivas em que serão divulgadas. Considerando-se o valor da notícia, verificaremos que numa Revista Científica o texto produzido terá muito mais credibilidade do que em um jornal televisivo.

Bakhtin (1997) tanto quanto Bronckart (1999) entendem ser impossível se comunicar oralmente ou por escrito sem utilizar-se de um gênero ou por produção textual. Essa maneira de refletir sobre o assunto é compartilhada por autores que tratam a língua nos aspectos discursivos e enunciativos, e em suas peculiaridades formais.

Os estudiosos, Swales (1990) e Bronckart (1999) afirmam ser de suma importância a diferenciação entre tipos textuais de gêneros textuais. A expressão tipo textual é usada para determinar uma produção teórica definida pela forma linguística de sua construção. No tipo textual, observam-se aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais e relações lógicas. Normalmente, os tipos textuais envolvem categorias conhecidas como argumentação, narração, exposição, injunção, diálogo e descrição. No gênero textual também são observadas questões gramaticais, mas a ênfase na observação é na função a que se propõe, e a maneira como é escrito. Os gêneros textuais fazem referência aos textos prontos que nos deparamos no nosso cotidiano, são textos que apresentam características sócio-comunicativas definidas pelo objetivo, pelo conteúdo e por sua função propriamente dita. Como exemplos de gêneros textuais, elencamos aqui as cartas, as receitas, os poemas, os sermões, as reportagens jornalísticas, as poesias, etc. Todos esses gêneros têm um propósito na sua construção.

É fundamental termos claro o significado de domínio discursivo para não realizarmos discursos políticos em esferas religiosas ou discursos religiosos em esferas jurídicas, e assim por diante. Quando usamos um domínio discursivo delimitamos o espaço em que o gênero discurso será proferido. A esse assunto Marcuschi (2002) afirma que tais domínios não são construções textuais nem discursos, são esferas discursivas que facilitam o aparecimento de produções bastante específicas. Quando nos remetemos aos domínios discursivos, falamos em discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso, etc. Essas atividades não estão diretamente ligadas a um gênero em particular, mas propiciam o surgimento de outros gêneros. Estamos cansados de ouvir juristas e advogados em seus discursos se utilizarem de poemas e poesias para argumentarem as suas defesas e acusações.

Diante disso, faz necessário cuidado de termos clara a classificação dos elementos linguísticos para se evitarem equívocos entre o texto e o discurso, tendo em vista que um é uma entidade concreta num gênero textual e o outro é a forma de manifestar o quê o texto produz na esfera discursiva. Sendo assim, o discurso se realiza nos textos e estes, por sua vez,

podem realizar discursos em situações históricas, sociais, psicológicas e ideológicas. Segundo Beaugrande (1997), os textos são ocorrências discursivas e para os quais se direcionam ações sociais, cognitivas e linguísticas.

A teoria literária sempre se utilizou do termo gênero num sentido totalmente literário, identificando-os entre os clássicos o dramático, o lírico e o épico; e, entre os gêneros modernos o conto, o drama, o romance, a poesia, a novela, dentre outros. Mikhail Bakhtin (1992) fez uso do termo gênero, empregando-a numa forma mais ampla. Para o pesquisador russo os gêneros também tem modalidades diferentes. Assim conseguimos empregar os textos (poemas) nas mais diversas formas comunicativas da nossa vida cotidiana.

Ainda segundo Bakhtin (1992), todas as construções textuais que fazemos de forma oral ou escrita, possuem características normativas estabilizadas, mesmo que não percebamos e não tenhamos consciência delas. Tais características que identificam todos os gêneros textuais, o estilo da construção, a estrutura linguística e o assunto que abordam.

Para nos comunicarmos, escolhe-se um gênero cuja função favoreça o objetivo da ação. A escolha desse gênero não é totalmente espontânea, pois considera elementos linguísticos essenciais como “quem está falando”, “para quem se está falando” e “qual o conteúdo e objetivo da conversa”. Considerando exemplos dessas situações, pode-se verificar que, ao contarmos como ocorreram alguns fatos a alguém, usamos gêneros narrativos; ao ensinarmos os procedimentos de como se fazer um bolo, utilizamos gêneros instrucionais; para convencermos alguém sobre um determinado assunto, naturalmente, lançamos mão de artifícios argumentativos para assim fazê-lo. A comunicação se realiza de acordo com os objetivos propostos no conteúdo.

As pesquisas bakhtinianas tem levado ao professor de Educação Básica entender que os gêneros textuais potencializam a capacidade dos alunos, não só de falar, mas de ler, entender, compreender e produzir textos orais e escritos. As orientações das pesquisas também permitem a esse professor enriquecer, aprimorar e aumentar nos estudos de sala de aula uma melhor recepção/emissão de conteúdos trabalhados, bem como a comunicação realizada nas mais diversas esferas comunicativas.

Ensinar produção textual numa perspectiva de gêneros não significa que a forma tradicional de se trabalhar seja desprezada. Pelo contrário, o professor poderá continuar trabalhando a descrição, a dissertação e a narração normalmente, apenas traga essa produção textual de forma mais vasta, introduzindo-a nesse trabalho a possibilidade de uso dos diversos gêneros textuais disponíveis. Nesse momento, fazemos a indagação: quais são os gêneros conhecidos como dissertativos, descritivos e narrativos a serem utilizados nas produções

textuais? Como a construção textual poderá utilizar o tipo textual aliado ao gênero, que dê mais amplitude à construção textual?

Segundo Bakhtin (1992), são dois os tipos de gêneros do discurso: primários e secundários. Os gêneros primários são aqueles produzidos espontaneamente, nas situações de comunicação do cotidiano dos falantes. Os gêneros secundários estão mais presentes nas esferas formais de discurso e exigem dos falantes uma produção mais elaborada na forma de pronunciar as palavras e compor o texto, exigindo uma ação mais específica na hora de proferi-los e/ou apresentá-los na leitura. Como tais, podemos citar as cartas comerciais, os discursos jurídicos, políticos, religiosos, entre outros. Nesses gêneros secundários, existe a predominância da escrita, enquanto nos gêneros primários a fala é o principal elemento para o desempenho dos mesmos.

Nas produções científicas mais atualizadas, a grande maioria dos pesquisadores de gêneros textuais faz referências à Bakhtin (1992). Foi a partir das inovadoras pesquisas e estudos deste linguista, no ano de 1950, que a ciência (linguística) focou seu interesse neste assunto. Antigamente, os gêneros textuais interessavam mais aos estudos retóricos e literários, atualmente, esse estudo está ligado a toda forma de expressão que possa o ser humano realizar. Toda comunicação dos dias atuais vão encontrar nos gêneros textuais uma maneira de se materializar.

Segundo a teoria de Bakhtin (1992), que propõe o uso da linguagem pelos falantes, o processo de comunicação se opõe totalmente à visão tradicional da teoria da comunicação. Para ele, a comunicação não poderá ser realizada com ênfase, apenas, no enunciador, excluindo o coenunciador. Em seus estudos, há uma rejeição ao enfoque monológico (só um fala), enfatizando que o interlocutor é tão importante num ato comunicativo quanto o enunciador, e que há uma relação linear entre os sujeitos, pois, ainda segundo o linguista, tanto o enunciador como o coenunciador emitem e compreendem mensagens e enunciados por ambos.

A interação humana e o dialogismo são bases para a concepção de língua de Bakhtin (2002). Segundo o teórico, a construção da língua é realizada nas relações comunicativas estabelecidas dentro do contexto social, nas relações construídas no cotidiano dos falantes e nas atrações discursivas, onde falantes de um mesmo grupo social estabelecem atos comunicativos. Afirma ainda que a língua se estabeleceu pelo fenômeno social, pela interação verbal entre as pessoas, não por um sistema abstrato ou situação monológica. A interação verbal constitui, assim, a realidade fundamental da língua. (Bakhtin, 2002, p. 123).

Nos estudos dos gêneros discursivos a contribuição de Bakhtin é, principalmente, de base teórica, o que nos leva a pesquisar em outros autores novos fundamentos científicos para os trabalhos com os gêneros textuais. Se analisarmos a teoria de Bronckart (1999), por exemplo, vemos que a noção de gênero é constituída por princípios pesquisados e formulados por alguns teóricos, dentre os quais está o próprio Bakhtin (2000). Em uma de suas afirmações, Bronckart (1999) diz que a situação de ação de linguagem se refere às propriedades dos mundos formais, entendidos como os mundos físico, social e subjetivo, que podem exercer influências sobre a produção textual. Para Bronckart (1999), esse estado de ação de linguagem pode ser tanto externo como interno, cujas características desses mundos formais seriam a primeira, enquanto que a segunda estaria ligada às representações sobre esses mesmos mundos.

Uma situação de comunicação jamais poderá estar relacionada a um texto empírico e apresentar dependência entre si. Primeiro, porque é impossível o acesso às representações específicas que o escritor do texto dispõe sobre si; e segundo, porque, ainda que se tivesse acesso ao conhecimento da situação interiorizada pelo autor da produção do texto não se permitiria fazer uma previsão das características do texto empírico construído. Como afirma Bronckart (1999), para produzir um texto, o produtor deve mobilizar algumas de suas representações sobre o mundo. Esse deslocamento de representações poderá ser feito de duas formas distintas: relacionando o texto ao contexto de produção ou relacionando-o ao conteúdo temático.

A forma como o texto será organizado irá depender do conjunto de conhecimentos que o produtor será capaz de contextualizar. E esses conhecimentos estão intrinsecamente ligados à relação do autor da produção com o mundo social e físico (espaço e tempo) em que ele está inserido. Em relação ao conteúdo temático de um texto, o contexto está relacionado especificamente ao bloco de informações que nele estão explicitadas. Os conhecimentos para a produção textual são determinados pelo nível de apreensão e desenvolvimento do produtor e pelas experiências pessoais vivenciadas. Já a noção de linguagem está atrelada tanto ao contexto de produção pelo autor como ao conteúdo temático desenvolvido na produção. Esses fatores é que vão determinar os valores dados pelo produtor a cada um dos elementos da produção do contexto e do conteúdo temático mobilizado. Sendo assim, a produção nos atos comunicativos da linguagem é uma ação, na qual, o sujeito falante ou escritor deve considerar um grupo de decisões que envolvem desde a escolha do gênero de texto que lhe parece o mais adequado, até a esfera comunicativa em que o mesmo será utilizado.

Para Bronckart (1999), o estudo do gênero textual está diretamente relacionado às questões sócio-históricas da língua. Em consequência das necessidades humanas, os sujeitos agrupam-se em torno de objetivos sociais comuns e produzem textos conforme os gêneros disponíveis, veiculando-os em suportes que acham convenientes. Os textos são construídos de formas diferentes em função das variadas características presentes nesses indivíduos. Observa-se, porém, que a visão de Bronckart (1999) em relação ao estudo dos gêneros textuais possui certa semelhança com as idéias de Bakhtin (2000), o princípio do sócio-interacionismo. É nas relações interacionais que os sujeitos falantes interagem socialmente. O fundamento dos estudos de Bronckart (1999) sobre os gêneros textuais foi baseado na experiência dos falantes, e não só teoria, como fez Bakhtin (2000). Esse estudioso (1999) ainda desenvolve uma análise, cujo foco está nos tipos de sequências textuais, verificando, por meio delas, as cadências dos padrões linguísticos de textualização e as formas enunciativas, que qualificam os gêneros textuais. Salientamos ainda, que essa análise avança nos constituintes internos dos textos, considerando também em que situações são produzidas, as relações com o contexto e como estas produções chegam aos seus interlocutores, evidenciando os efeitos produzidos.

2. 4 O gênero oral como atividade de aprendizagem

Em sua tese, Schneuwly (2004) defende que é perfeitamente viável se realizar um trabalho com ensino da linguagem, por meio da nova relação que os teóricos trazem em seus estudos, focalizando a linguagem oral no estudo da Língua Materna (LM) na escola. Ao realizar uma análise diacrônica do ensino da linguagem na sala de aula, considerando, prioritariamente, a linguagem oral e linguagem escrita, o estudioso põe em evidência para analisar, criticamente, as duas vias (oral e escrita) que encaminham o processo de ensino e aprendizagem para, finalmente, definir uma proposta de trabalho no ensino da linguagem oral na escola básica.

Como um dos interesses dessa dissertação também concerne em refletir sobre os multissistemas da oralidade na aquisição do gênero entrevista pelo infante, é necessário que, primeiramente, possamos entender melhor o que seriam esses multissistemas.

Com base na língua, em suas diferentes modalidades, é multissistêmica. Por exemplo, à modalidade oral, une-se a gestualidade, dentre outros aspectos, para fins expressivos.

Para Schneuwly e Dolz (2010), esses multissistemas são *multicódigos* que fazem parte da comunicação oral. Vejamos o que os autores dizem a respeito:

Tomar a palavra está em relação íntima com o corpo. O organismo pode trair o mal-estar e o medo do locutor quando este deixa escapar índices involuntários de uma emoção (aceleração do ritmo cardíaco, críspação dos músculos, sangue que aflui ao rosto, estrangulamento da voz), sejam eles perceptíveis ou não, lingüística e prosodicamente. O organismo pode também jogar com suas possibilidades (posição do corpo, respiração, atitude corporal) a serviço da colocação da voz e da comunicação oral.

Portanto, a comunicação oral não se esgota somente na utilização de meios lingüísticos ou prosódicos; vai utilizar também signos de sistemas semióticos não lingüísticos, desde que codificados, isto é, convencionalmente reconhecidos como significantes ou sinais de uma atitude. É assim que mímicas faciais, posturas, olhares, a gestualidade do corpo ao longo da interação comunicativa vêm confirmar ou invalidar a codificação lingüística e/ou prosódica e mesmo, às vezes, substituí-la. (SCHNEUWLY & DOLZ, 2010, p. 133 - 134)

Com base em Schneuwly e Dolz (2010), podemos afirmar que os multissistemas da oralidade são componentes não lingüísticos constituintes da linguagem corporal que fazem parte da comunicação oral.

Os autores seguem o raciocínio apresentando um quadro (representado a seguir) que reforça a ideia e exhibe uma sistematização dos meios não lingüísticos da comunicação oral.

MEIOS PARA-LINGÜÍSTICOS	MEIOS CINÉSICOS	POSIÇÃO DOS LOCUTORES	ASPECTO EXTERIOR	DISPOSIÇÃO DOS LUGARES
qualidade da voz; melodia; elocução e pausas; respiração; risos; suspiros.	atitudes corporais; movimentos gestos; troca de olhares; mímicas faciais.	ocupação de lugares; espaço pessoal; distâncias; contato físico.	roupas; disfarces; penteados; óculos; limpeza.	Lugares; Disposição;; Iluminação; disposição das cadeiras; ordem; ventilação; decoração.

Quadro 1: Meios não lingüísticos da comunicação oral

Fonte: SCHNEUWLY & DOLZ, 2010, p. 134)

Para esses mesmos autores ressaltam que “a comunicação oral se desenvolve não somente no plano verbal e vocal, mas também no plano gestual.” (SCHNEUWLY & DOLZ, 2010, p. 135).

Ainda, segundo os autores, é preciso que nos concentremos no ensino dos gêneros da comunicação pública formal (exposição, relatório de experiência, entrevista, discussão em grupo etc.); por outro lado, aqueles da vida pública no sentido *lato* do termo, (negociação, testemunho diante de uma instância oficial, teatro etc). Seria melhor falarmos de características convencionais do funcionamento dos gêneros orais realizados em público – características que são diferentes de um para outro gênero (conto oral, conferência, homilia, debate, entrevista jornalística, entrevista profissional etc.), cujo grau de formalidade é fortemente dependente do lugar social de comunicação, isto é, das exigências das instituições nas quais os gêneros se realizam (rádio, televisão, igreja, administração, universidade, escola etc.). Por isso, o papel da escola é levar os alunos a ultrapassar as formas de produção oral cotidianas para os confrontar com outras formas mais institucionais, parcialmente regulada por restrições exteriores. Introduzir as crianças nesses gêneros na escola, é como elas adquirem esse gênero, o que nos ajudará prepará-las para uma melhor inserção na sociedade.

De acordo com os parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998), para o ensino de Língua Portuguesa, a preocupação com as atividades orais a serem desenvolvidas em sala de aula não só deve ser atribuição do professor de classe, como também de todos os profissionais que trabalham com o ensino da Língua Materna. Toda comunidade escolar deverá estar atenta ao trabalho com a oralidade na escola, pois é de responsabilidade dos formuladores de opiniões a construção de políticas públicas que envolvem essa área de conhecimento.

Trabalhar a oralidade em sala de aula com os alunos não se resume, a ensinar a ler, escrever, falar e conversar com professores e colegas de sala. O trabalho com a oralidade vai muito além dessas práticas, para isso é necessário levar esses alunos a conversarem, de modo que a conversa seja feita de forma em que o aluno possa descobrir nessa fala a enorme riqueza nas variedades de uso que a língua oral pode proporcionar. É necessário que esse aluno identifique e reflita sobre as diversas maneiras de se comunicar de forma oral para que, na sua prática diária, possa se comunicar de forma coerente e funcional com todos aqueles que fazem parte de seu grupo linguístico.

Segundo Silva e Mori-de-Angelis (2003), as atividades de sala de aula que envolvem o estudo com gêneros orais são extremamente necessárias e deverão proporcionar ao aluno o entendimento de cada gênero para que desenvolvê-los de forma adequada e objetiva. Infelizmente, o que temos visto nos trabalhos desenvolvidos pelos nossos docentes é que eles

fornece ao nosso aluno apenas a nomenclatura do gênero textual a que se destina o exercício da atividade, ou seja, o professor solicita do aluno que ele desenvolva um trabalho acerca de debate, entrevista, seminário, notícia etc., sem mesmo o aluno saber como fazer e, muito menos, o para quê realizar aquele trabalho.

É evidente, que para desenvolver um trabalho dessa natureza e ter a certeza de que esta atividade terá um final de sucesso, o professor terá a obrigação de orientar os alunos sobre os contextos sociais para a utilização dos gêneros textuais solicitados. Deve ainda, oportunizar aos alunos meios de familiarização com os gêneros textuais enfatizando as suas características específicas, como, estilo, composição, objetivo a que se destina, entre outras. Essas peculiaridades do gênero são essenciais na produção textual, ato que é fundamental que o aluno saiba, por exemplo, que a apresentação de um seminário não se resume a leitura do que está escrito nos slides previamente elaborados, mas o domínio do que está escrito, assim como uma explanação com reflexão do assunto ora em foco. No seminário, além do aluno expor o assunto pesquisado e estudado, deverá também estar preparado para as perguntas que a plenária possa vir questionar.

Há uma preocupação, no trabalho de Schneuwly e Dolz (2004) com a sequência didática dos textos e com a construção de propostas didáticas para o ensino de alguns gêneros orais formais e públicos (exposição oral de aluno, seminário, debate regado e entrevista radiofônica, dentre outros).

Na comunidade escolar, circulam muitos gêneros orais formais, e nós, nem percebemos que estão presentes no nosso dia a dia. O seminário, a exposição oral, a entrevista e a própria aula são exemplos disso. A grande vantagem de utilizá-los como objeto de ensino-aprendizagem de Língua Materna é, simplesmente, por eles estarem presentes na nossa vida cotidiana e de nossos alunos constituindo-se, muitas vezes, práticas sociais reais na escola. Essas práticas podem ser vistas, ao longo do ano letivo, em atividades de diversas disciplinas como seminário, feira de ciências, mostra de conhecimento, mix cultural etc.

O júri-simulado, como o próprio nome já diz, é uma simulação realizada na sala de aula com o propósito de levar o aluno a compreender que o gênero pode sofrer uma modificação saindo de um domínio, o jurídico, para outro, o escolar, mas que o objetivo maior é fazer com que o aluno compreenda essas esferas de comunicação.

Ao relacionarmos entre si as práticas cotidianas escolares em que os gêneros textuais estão inseridos não podemos deixar de refletir sobre a preparação em sala de aula de apresentações de seminários, debates e feiras de conhecimento. Esses são excelentes momentos para o professor de Língua Portuguesa desenvolver um trabalho integrado com

outras disciplinas, considerando que o domínio discursivo pode ser entendido como o lugar de circulação do gênero textual.

Se observarmos os gêneros textuais orais acima relacionados, do ponto de vista da produção textual, veremos que os mesmos gêneros textuais possuem uma grande vantagem de funcionar de maneira efetiva dentro e fora da escola. Em toda produção textual de sala de aula, o aluno tem a oportunidade de se colocar realizando uma explanação real dos seus pensamentos em relação ao assunto estudado, como também a relação dele com a sua vida cotidiana. Ao contrário do trabalho realizado com a maioria dos gêneros textuais escritos (carta, notícia, anúncio, etc), não é necessário um ensaio com o gênero, desde que, do ponto de vista dos linguistas é um aspecto muito criticado nas atividades de produção de textual.

Concordando com Schneuwly e Dolz (2004) em que “toda introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática que visa a objetivos precisos de aprendizagem”, acreditamos que mesmo sendo um trabalho realizado visando à leitura e análise de gêneros reais, não necessariamente na sua produção, pode muito bem num largo sentido, ser visto como uma simulação, pois é na recepção do aluno que a aprendizagem é concretizada.

Schneuwly e Dolz (2004) afirmam que no processo de ensino-aprendizagem do gênero oral, o docente necessita de uma nova ligação com língua a ser trabalhada em sala de aula para que a linguagem se processe de forma inovadora. Para isso, esses mesmos autores apontam ser necessário o professor se disfarçar das práticas cotidianas, considerando que a oralidade sempre foi conhecida como local de práticas linguísticas que deixaram a desejar na comunicação e que é na escrita o local apropriado para tornar a língua como finalidade de ensino.

A medida em que as pesquisas avançam nas questões que envolvem a oralidade e a escrita, cada vez mais, se chega à conclusão de que essas modalidades são duas práticas distintas, e que devemos utilizá-las no uso da língua. Segundo Marcuschi (2004), as relações entre estas práticas sociais devem se realizar dentro de uma produção textual, uma como complemento da outra, não como práticas opostas. Ainda para esse autor, o que diferencia essas práticas são as formas como são usadas, pois um texto escrito pode ser também reproduzido de forma oral, o que não descaracteriza sua produção. Nesse caso, não há qualquer diferença linguística exclusiva que vá além qualquer produção oral ou escrita. Portanto, vemos que não só a fala, mas também a escrita, são e necessitam ser normatizadas.

As modalidades oral e escrita se caracterizam pelas múltiplas linguagens, por exemplo, a oralidade serve-se da mímica, prosódia, gestualidade etc.; e a escrita, da forma das

letras, tamanho, cor e dos símbolos, além de elementos logográficos, icônicos e pictóricos, entre outros, para fins expressivos.

Esclarecendo o engano sobre a questão da superioridade da escrita sobre a oralidade, faz-se necessário estabelecer os locais em que o oral deverá atuar na escola determinando, desta forma, os gêneros textuais que serão trabalhados no ensino de Língua Materna interligadas a outras disciplinas. Todas essas indagações são importantes e mostram que o início do processo de ensino-aprendizagem do gênero oral deve ser com o conhecimento específico do gênero a ser ensinado, a consciência das suas características e de como ele poderá ser ensinado de forma clara e consciente.

No trabalho com a oralidade em sala de aula, o docente deverá se fundamentar em gêneros específicos do oral e trabalhar com apenas um, em particular. De acordo com os estudos realizados neste trabalho e, baseado em documentos oficiais, a ênfase das atividades trabalhadas em sala de aula deverá ser dada, principalmente, aos gêneros orais usados em esferas discursivas públicas, como também colocar nas propostas de ensino a orientação dos PCN de Língua Portuguesa. Como parte desse estudo, analisaremos o gênero oral a partir das características apresentadas a seguir e mostrar como estes critérios de análise dessas características serão de grande importância na avaliação do gênero.

Segundo as autoras Melo e Cavalcante (2006, p. 5 - 7), dentro dos multissistemas da oralidade há critérios de natureza extralinguística, paralinguística e linguística, informes apresentados nos quadros que seguem:

Grau de publicidade	número de participantes (produtores e receptores) ou tamanho do público envolvido na situação comunicativa;
Grau de intimidade dos participantes	conhecimento entre os participantes; conhecimentos partilhados, grau de institucionalização do evento;
Grau da participação emocional	afetividade, relacionamento na situação, emocionalidade e expressividade;
Proximidade física dos parceiros de comunicação	comunicação face a face, distanciada, no mesmo tempo ou em tempos diversos
Grau de cooperação	possibilidade de atuação direta no evento, tal como no diálogo ou num texto monologado ou produzido a distância;
Grau de espontaneidade	comunicação é preparada previamente ou não
Fixação temática	o tema é ou não fixado com antecedência; o tema é espontâneo

Quadro 2: Aspectos extralinguísticos

Fonte: MELO E CAVALCANTE. 2006. p. 5 - 7.

Como enfatizam as mesmas Melo e Cavalcante, “esses parâmetros não são dicotômicos e sim graduais, isto é, cada um desses elementos pode se fazer presente de maneira mais ou menos intensa quando da produção do texto”.

Ao observarmos esses critérios, vimos nos mostram características específicas que diferenciam os gêneros dentro da modalidade oral. A seguir, e ainda, de acordo com as autoras Melo e Cavalcante (2006), expê-se outras características do gênero oral enfatizando os aspectos da paralinguagem.

Fenômeno	Características
Aspectos paralinguísticos	Qualidade da voz (aguda, rouca, grave, sussurrada, infantilizada) Elocução ¹¹ e pausas
Aspectos cinésicos	Atitudes corporais (postura variada: ereta, inclinada etc), Gestos (mexer com as mãos, gestos ritualizados, como acenar, apontar, chamar, fazer sinal de ruim, de bom etc) Trocas de olhares Mímicas faciais

Quadro 3: Aspectos paralinguísticos e cinésicos

Fonte: MELO E CAVALCANTE. 2006. p. 5 - 7.

Fenômeno	Características
Marcadores conversacionais	São marcadores típicos da interação oral, para indicar que o interlocutor está prestando atenção; para marcar o turno, etc. Podem vir em início, meio e final de turno. Exemplo: <i>tá, hum, sim, aí, ahan</i> .
Repetições e paráfrases	Duplicação de algo que veio antes; assim como as repetições, também as paráfrases refazem algo vindo antes.
Correções	Há a substituição de algo que é retirado. Há correção de fenômenos lexicais, sintáticos e reparos de problemas interacionais.

Quadro 4: Aspectos linguísticos

Fonte: MELO E CAVALCANTE. 2006. p. 5 - 7.

Ao realizarmos um estudo sobre o gênero oral, percebemos que há muitos aspectos que envolvem essa modalidade do falar. Deixamos bem claro que, no trabalho com a oralidade na sala de aula, não será necessário que o professor explore todos esses aspectos, mas é muito importante que o docente de Língua Materna os conheça profundamente e, em atividades de linguagem, privilegie um ou outro aspecto marcante para caracterizar certos gêneros orais públicos, objetivando que o nosso aluno, de fato, entenda como e quando utilizar determinados gêneros da oralidade.

2.5 A entrevista e sua relação com a oralidade

A entrevista, na prática, pode ser considerada uma exposição oral. O destaque dado ao texto “na prática” está relacionado ao significado da palavra Entrevista que estamos familiarizados, vendo-a em jornais, rádios, e acrescentando a Internet. Quando ouvimos falar em entrevista, imediatamente vem à memória dois ou mais interlocutores em esferas interrogativas, o enunciador realizando perguntas e o coenunciador a respondê-las. Esta atividade de linguagem, normalmente, é feita de forma oral e, muitas vezes, transcritas para que sejam veiculadas em textos escritos como em Jornais, Internet e Revistas Impressas. No

processo da entrevista, a oralidade é que vai fazer a diferença na hora em que o texto for transcrito, além dos movimentos de corpo como gestos, interrupção e retomada de pensamentos, que também compõem o perfil do entrevistado.

A informação é o principal objetivo da Entrevista. No momento em que um entrevistador aborda alguém para interrogá-lo a finalidade imediata da conversa é a obtenção de informações para fruto de estudo e/ou notícia de jornal, televisionado ou escrito.

Para Duarte (2013), a entrevista possui um objetivo em si mesmo, a informação. Ela faz tal afirmação referindo-se à dialógica entre os interlocutores, aqui representados pelo entrevistador e entrevistado. A finalidade dessa interação, na entrevista, é o entrevistado relatar as seus conhecimentos sobre um certo tema, estando sempre em concordância com o assunto elaborado pelo entrevistador.

A questão da preparação antecipada do entrevistado para a expressão oral trabalhado no gênero Entrevista se faz necessário, em virtude da credibilidade exigida pelo gênero a ser trabalhado. Apesar de ser um trabalho relacionado à fala, em que as pessoas envolvidas no processo estejam habituadas a oralizarem sempre, é bom que haja na Entrevista um pouco de formalismo, pois se trata de uma coleta de informações que serão repassadas e que não podem deixar dúvidas da sua veracidade. Devemos proceder de fato como tal. É pontual o nosso conhecimento prévio dos mais diversos tipos de entrevistas, ao serem realizadas necessitam muito cuidado para que tudo aconteça como o pré-estabelecido e atinja os objetivos previamente propostos. Ainda segundo Duarte (2013), na entrevista para emprego, entrevista jornalística e entrevista médica é a nossa imagem que vai falar sobre o que somos e como somos. Portanto, é necessário uma postura condizente com o que verdadeiramente somos e desejamos chegar.

A busca pelo conhecimento científico, pelo conhecimento diário (caso de jornalistas), e ainda, o anseio por novos horizontes em relação à visão de mundo são aliados incontestáveis numa entrevista. Ao entrevistador cabe-lhe a função de dominar diversos assuntos, principalmente, aquele que, no momento da entrevista, for o tema em foco. Cabe-lhe ainda, construir, juntamente com a sua equipe de trabalho, um roteiro de perguntas e, talvez, supostas respostas, consideradas importantes dentro do assunto abordado para dessa forma, poder atingir os objetivos pré-estabelecidos e propostos na realização da entrevista.

Juntamente com a autora, concluímos os nossos estudos com relação às particularidades da entrevista realizando uma análise nos seus principais elementos

constitutivos também presentes nos escritos de Hoffnagel (2003). Para os autores, normalmente, uma entrevista é composta de :

- Manchete ou título – Tem o objetivo de chamar atenção e despertar no leitor ou expectador o interesse de assistir e ler a entrevista. A manchete de uma entrevista, habitualmente, costuma vir acompanhada de uma frase que causa impacto e efeito visual e reflexivo, sendo anunciada de maneira chamativa pelo entrevistador.
- Apresentação – Ocorre quando o entrevistador faz menção e comentário sobre o entrevistado, publicando sua competência e habilidade para explanar e discutir o tema em questão de forma social, política, cultural e econômica, e ainda, relatar sobre a sua experiência profissional e conhecimentos relativos também os pontos principais da entrevista.
- Perguntas e respostas – São estratégias que caracterizam o discurso propriamente dito, e de acordo com o tema em foco. É nesta interação entre os interlocutores, entrevistador e entrevistado, que as informações são expostas e coletadas para posteriormente, dependendo do objetivo da entrevista, serem transcritas e analisadas. Nesse processo de interação, deve haver um certo controle por parte do entrevistador objetivando determinar o tempo de ação dos sujeitos envolvidos, respeitando a esfera discursiva da entrevista.

No tocante ao trabalho da entrevista realizada com crianças não é diferente. O processo é composto pelo entrevistador/pesquisador, no nosso caso, e o entrevistado, representada aqui pela criança. Como gênero oral se enquadra em situação social e possui características específicas e peculiares à sua formação que são encontrados na fala, como perguntas e respostas, a entrevista oral é a forma mais indicada de se realizar abordagens com crianças. É por meio dela que a criança estabelece relação com o mundo em seu redor. Na entrevista oral, a criança tem a oportunidade de se expressar de forma linguística, extralinguística e paralinguística e isso enriquece o trabalho realizado com estratégias de linguagem desenvolvido na sala de aula. A Entrevista, igualmente ao conto e reconto de histórias, além de transmissão de recados são gêneros que oportunizam a expressão oral das crianças podendo ser observados pelo professor diversos aspectos relacionados à linguagem.

Aprofundando um pouco o estudo sobre o gênero textual entrevista, vemos que tal gênero é tido como “uma constelação de eventos possíveis que se realizam como gêneros (ou

subgêneros) diversos. Assim, teríamos, por exemplo, entrevista jornalística, entrevista médica, entrevista científica, entrevista de emprego, etc.” (HOFFNAGEL, 2003). De acordo com Marcuschi (2000), podemos elencar várias diferenças presentes nos diversos tipos de entrevistas. Há comunicações que parecem entrevistas por sua composição geral de pergunta e resposta, mas que estão longe de serem entrevistas, é o caso da ‘tomada de depoimento’ na Justiça ou do inquérito policial, ou simplesmente, uma prova oral que o professor pergunta e o aluno responde. Pode-se verificar que esses eventos comunicativos são distintos em seu objetivo e na prática em que estão inseridos, mesmo sendo semelhantes.

Ainda segundo Marcuschi (2000), é certo afirmar que a Entrevista possui características gerais que são comuns a todos os subgêneros:

- 1) sua estrutura será sempre caracterizada por perguntas e respostas, envolvendo pelo menos dois indivíduos – o entrevistador e o entrevistado;
- 2) o papel desempenhado pelo entrevistador caracteriza-se por abrir e fechar a entrevista, fazer perguntas, suscitar a palavra ao outro, incitar a transmissão de informações, introduzir novos assuntos, orientar e reorientar a interação;
- 3) já o entrevistado responde e fornece as informações pedidas;
- 4) gênero primordialmente oral, podendo ser transcrito para ser publicado em revistas, jornais, sites da Internet (HOFFNAGEL, 2005).

É interessante que algumas características que tornam diferente um subgênero de outro estão diretamente ligadas ao objetivo, à natureza, ao público-alvo, à apresentação, o fechamento, a abertura, o tom de formalidade, entre outros.

3.METODOLOGIA

O presente trabalho faz uma análise de dados referenciados nas estratégias linguísticas usadas por 10 (dez) crianças no gênero Entrevista em Centro de Referência em Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa. No decorrer dessa pesquisa, identificamos e analisamos as estratégias linguísticas utilizadas por 10 (dez) crianças de 03 e 04 anos no gênero entrevista, bem como a sua classificação observando os aspectos linguísticos, paralinguísticos e extralinguísticos.

Para realizarmos a pesquisa, seguimos os seguintes procedimentos.

1º Momento:

- Realizamos uma visita prévia ao Centro de Referência em Educação Infantil, quando foi esclarecida a proposta da pesquisa à diretora da unidade de ensino, Professora Georgina;
- Numa segunda visita, lhe foi entregue uma documentação contendo autorização do órgão competente oficial (UFPB) que deu suporte à parte científica da pesquisa onde, em comum acordo, a Universidade Federal da Paraíba e Prefeitura Municipal de João Pessoa desfrutarão dos resultados;
- A UFPB e a PMJP/CREI firmaram parceria, assinando e recebendo de nossas próprias mãos a Carta de Apresentação e Declaração de Aceite. Neste momento, conhecemos a estrutura física da escola e o seu quadro de recursos humanos.

2º Momento:

- Realizamos contatos com os professores que atuam em salas com crianças na faixa etária descrita no pré-projeto de pesquisa;
- Na etapa seguinte, iniciamos os primeiros contatos com as crianças selecionadas no universo da pesquisa para estreitarmos às nossas relações e conhecermos um pouco de cada uma, em particular;
- As crianças de 03 e de 04 anos foram selecionadas sem critérios pré-estabelecidos, respeitando a diversidade de gênero e raça na escola;
- Após a escolha, conversamos com essas crianças explicando-se, de forma bastante clara, a nossa presença na escola e o objetivo do nosso contato;

- Apresentamos às crianças os instrumentos tecnológicos que usaríamos para o registro dos dados da pesquisa, objetivando sua familiarização com tais instrumentos.

3º Momento:

- Nesta terceira etapa conversamos numa sala reservada, em forma de entrevista com as crianças de 03 anos. O primeiro contato foi informal, sem a presença de qualquer outra pessoa e câmera de filmagem. Estavam, apenas, as crianças e a pesquisadora;
- Após o primeiro contato, realizamos as entrevistas individualizadas em forma de pesquisa científica. Neste momento, estávamos na sala unicamente a pesquisadora e a criança a ser entrevistada, a qual faria sua exposição oral na entrevista;
- O procedimento foi realizado com cada criança do universo da pesquisa, individualmente e em sala separada;
- Todas as entrevistas foram registradas por meio de filmagem (vídeo e voz).

4º Momento:

- Para a realização das entrevistas com as crianças de 03 anos e 04 anos foi utilizado o mesmo processo. Tudo foi igualmente registrado por meio de vídeo e voz.
- As filmagens foram vistas e ouvidas utilizando o Programa ELAN 4.62 com o objetivo de serem transcritas, na íntegra, para o QUADRO DE TRANSCRIÇÃO ORAL obedecendo ao tipo e à trilha para cada estratégia.
- Após a transcrição, entrevistas orais foram lidas, diversas vezes, pela pesquisadora.
- De posse das transcrições, a pesquisadora fez uma análise minuciosa das estratégias lingüísticas utilizadas pelas crianças de 03 e 04 anos;
- Finalmente, a pesquisadora, com um olhar clínico nas estratégias linguísticas utilizadas pelas crianças de 03 e 04 anos, identificou as principais dificuldades enfrentadas pelas crianças participantes utilização das referidas estratégias.

5º Momento:

- Concomitante à pesquisa de campo e com orientação da professora orientadora, a pesquisadora realizou revisão bibliográfica com o objetivo de fundamentar esta pesquisa e cruzar os dados coletados com os pensamentos dos autores estudados;
- A pesquisadora iniciou o trabalho de análises dos dados que foram descritos na dissertação de mestrado;
- De posse dos dados da pesquisa em campo e do suporte teórico que embasaram o estudo foi dado continuidade ao processo de elaboração da dissertação, que compõe instrumento obrigatório para conclusão de mestrado;
- Ao final dos estudos realizados, a pesquisadora concluiu a pesquisa enfatizando como as crianças se comportaram em relação às estratégias linguísticas utilizadas nas entrevistas e orientando o que deve ser realizado para que essas crianças tenham suas habilidades orais melhor desenvolvidas nas atividades da sala de aula.
- Os dados foram descritos na redação da pesquisa.

3.1 Transcrições e análise dos dados

Para realizarmos as transcrições das estratégias linguísticas utilizadas pelas crianças de 03 e 04 anos, identificamos quais as estratégias usadas em que observamos os aspectos linguísticos e extralinguísticos. Utilizamos o Programa Elan 4.62 para nossas transcrições e análise dos dados, o qual possibilita a criação de trilhas, nas quais fizemos uso da transcrição ortográfica para a criança e entrevistador, e a transcrição da comunicação não-verbal para a criança.

O Elan é o software *Eudico Linguistic Annotator*. Trata-se de uma ferramenta profissional que viabiliza a criação de anotações, edição, visualização e à procura de anotações por meio de dados de vídeo e áudio simultaneamente. Esse Programa Linguístico supracitado nos possibilita realizar anotações das análises em segmentos denominadas de trilhas. Para facilitar o trabalho na hora de descrever os dados a serem analisados, o pesquisador e/ou transcritor devem criar as trilhas necessárias e nomeá-las de acordo com a pesquisa. Essas trilhas possibilitam as anotações de um registro no exato momento em que ocorre e, caso seja necessário, fazer alguma alteração. Essa atividade poderá ser realizada sem perda de anotações já transcritas, como também as subseqüentes (SILVA, 2013).

O Elan além de ser gratuito, é fácil de ser usado, permite uma melhor organização nos dados transcritos e possui recursos para oferecer ao pesquisador quadros micros e macros contendo as visualizações dos componentes descritos.

Com o objetivo de fazer com que o nosso leitor entenda um pouco mais das visualizações e vantagens do Elan, mostra-se abaixo um pouco das suas funções na figura demonstrativa abaixo.

Interface do Programa de Transcrição – Elan 4.6.2

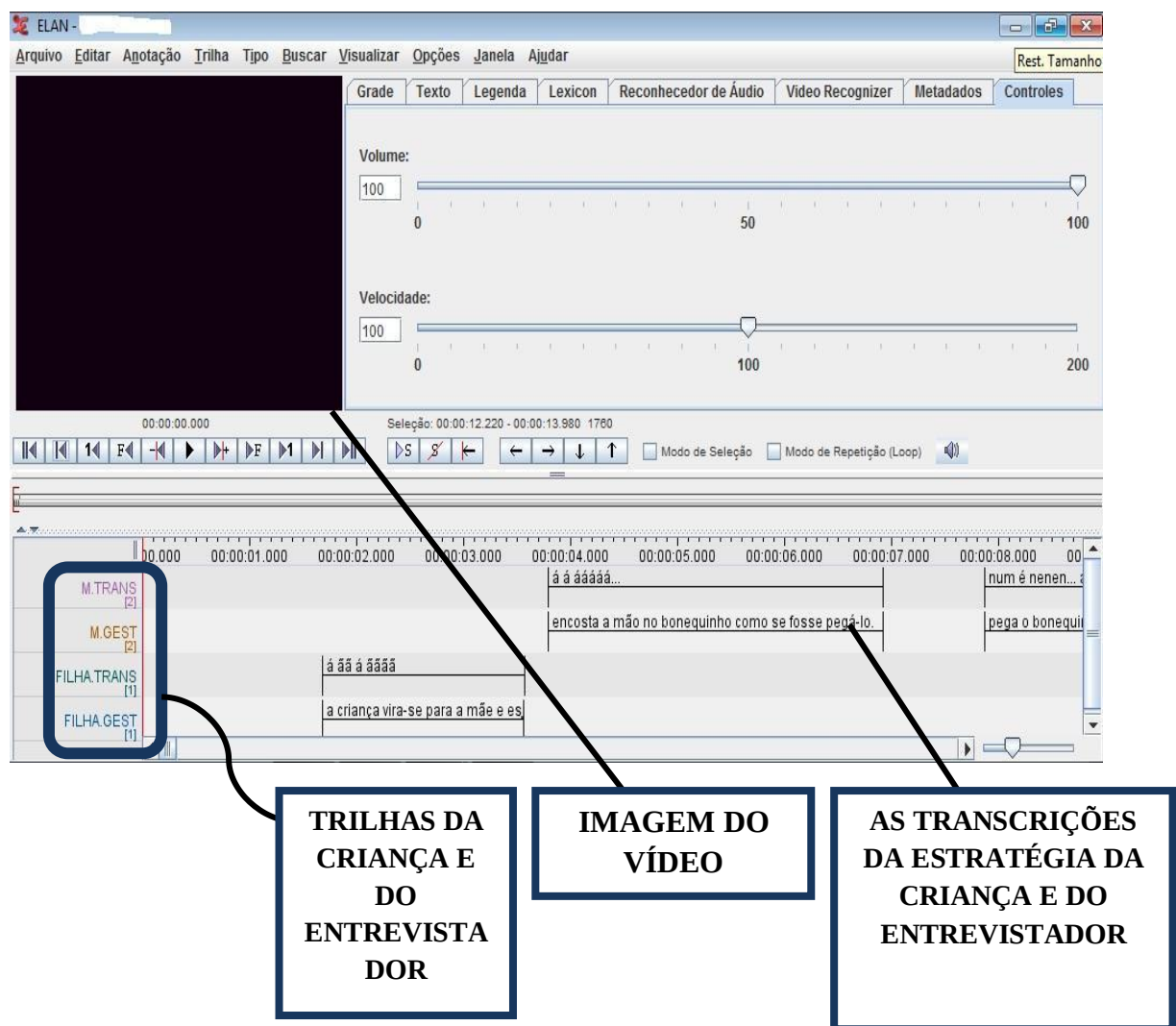


Imagem 1: Elan
Fonte: SILVA, 2014

Ao realizarmos as transcrições nesta pesquisa, utilizamos o programa ELan, que possibilitou a criação de quatro trilhas: linguística da criança, paralinguística, extralinguística e linguística do entrevistador. Seguem abaixo os quadros de trilhas da produção linguística e extralinguística de três crianças diferentes que fizeram parte da pesquisa.

Demonstração do Aspecto Linguístico da Criança M.L. (03 anos)

Linguístico- Criança				
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Caio	00:00:00.030	00:00:03.040	00:00:03.010
2	Gosto.	00:00:03.050	00:00:08.390	00:00:05.340
3	...	00:00:08.390	00:00:16.305	00:00:07.915
4	E eu faço umas tarefas	00:00:16.326	00:00:19.623	00:00:03.297
5	Tenho.	00:00:24.701	00:00:27.381	00:00:02.680
6	Caique, meu irmão,	00:00:29.158	00:00:33.038	00:00:03.880
7	Gabriel,	00:00:33.058	00:00:36.608	00:00:03.550
8	e os meus coleguinhas	00:00:36.629	00:00:38.809	00:00:02.180
9	tenho uma gato	00:00:41.044	00:00:44.314	00:00:03.270
10	e'eeeeee.....	00:00:47.379	00:00:50.349	00:00:02.970
11	é Gabriel	00:00:52.011	00:00:54.791	00:00:02.780
12	é peludo, ele.	00:01:02.374	00:01:04.434	00:00:02.060
13	e ele morde.	00:01:04.434	00:01:07.574	00:00:03.140
14	ele mordeu meu irmão	00:01:17.981	00:01:19.923	00:00:01.942
15	é um...	00:01:19.923	00:01:23.373	00:00:03.450
16	ele fica do lado de fora e dentro de casa	00:01:24.533	00:01:24.550	00:00:00.017
17	ele fica do lado de fora e dentro de casa	00:01:24.550	00:01:31.620	00:00:07.070
18	gosto	00:01:35.000	00:01:38.060	00:00:03.060
19	na bica	00:01:38.060	00:01:41.600	00:00:03.540
20	o leão	00:01:42.700	00:01:43.560	00:00:00.860
21	tem uma leoa, leão... e um jacaré...	00:01:46.630	00:01:50.500	00:00:03.870
22	lá tem peixinhos;... e cobra	00:01:50.500	00:01:53.520	00:00:03.020

Imagem 2: Criança M.L. 1

Fonte: Elan

Demonstração do Aspecto Não-Verbal da Criança M.L. (03 anos)

Extralinguístico				
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	{levanta o ombro e o braço direito, olha fixo na câmera, olha par...	00:00:00.046	00:00:05.829	00:00:05.783
2	{olha fixo na câmera, faz ar de riso, mexe o braço e...	00:00:05.829	00:00:12.397	00:00:06.568
3	{olha fixo, gesticula a boca, pisca os olhos e me...	00:00:12.408	00:00:17.965	00:00:05.557
4	{fixa o olhar na entrevistadora} { olha para...	00:00:17.965	00:00:24.408	00:00:06.443
5	{olha para o lado} {olha para frent...	00:00:24.408	00:00:30.453	00:00:06.045
6	{olha fixo na câmera e mexe o tronco}	00:00:30.488	00:00:36.760	00:00:06.272
7	{olha fixo para a câmera, pega nas pernas e mexe com o tron...	00:00:36.760	00:00:42.431	00:00:05.671
8	{olha pra câmera. pega nos pés, mexe tronco e baixa ...	00:00:42.431	00:00:48.487	00:00:06.056
9	{olhar fixo na câmera}	00:00:48.488	00:00:53.965	00:00:05.477
10	{olhar fixo na câmera e movimento de troco, pra fr...	00:00:53.976	00:01:00.408	00:00:06.432
11	{olhar fixo na câmera e concentração nas pergu...	00:01:00.419	00:01:07.169	00:00:06.750
12	{olhar fixo e concentração}	00:01:07.169	00:01:12.453	00:00:05.284
13	{olha pra cima, fixa na câmera e mexe o tron...	00:01:12.465	00:01:18.465	00:00:06.000
14	{olhar fixo, parada e concentrada}	00:01:18.476	00:01:24.430	00:00:05.954
15	{olhar fixo, pega nos pés, ...}	00:01:24.431	00:01:30.431	00:00:06.000
16	{pega nos pés, olha pra câmera, baixa a...	00:01:30.431	00:01:37.193	00:00:06.762
17	{vira a cabeça e olha para o lado esquerdo}	00:01:37.215	00:01:44.999	00:00:07.784
18	{baixa a cabeça, esfrega uma mão na outra e pega nos...	00:01:45.022	00:01:50.874	00:00:05.852
19	{olhar na câmera, olha para o lado, olha para cima e fixa o ol...	00:01:50.875	00:01:57.534	00:00:06.659
20	{olha fixo na câmera, pega no cabelo com a mão esquerda, bai...	00:01:57.534	00:02:04.442	00:00:06.908
21	{vira a cabeça para o lado direito e pega no cabelo com a mão esqu...	00:02:04.442	00:02:08.726	00:00:04.284
22	{olha para o lado direito, olha para frente, olha para cim...	00:02:08.737	00:02:16.487	00:00:07.750
23	{pega no cabelo com a mão esquerda, olha para o lad...	00:02:16.488	00:02:22.420	00:00:05.932
24	{pega no cabelo com a mão esquerda, mexe a língua, vira a cabeça...	00:02:22.431	00:02:28.431	00:00:06.000
25	{olha para a câmera, para o lado, para cima, pe...	00:02:28.465	00:02:38.573	00:00:10.108

Imagem 3: Criança M.L.2

Fonte: Elan

Demonstração do Aspecto Não-Verbal da Criança M.L. (03 anos)

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:04.272	00:00:08.375	00:00:04.103
2	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:08.375	00:00:13.547	00:00:05.172
3	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:13.547	00:00:18.109	00:00:04.562
4	(nega com a cabeça) - GESTO	00:00:18.109	00:00:21.564	00:00:03.455
5	(mostra a cor do birô apontando com o dedo) - GESTO	00:00:25.666	00:00:30.412	00:00:04.746
6	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:30.420	00:00:33.822	00:00:03.402
7	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:33.822	00:00:38.731	00:00:04.909
8	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:38.748	00:00:42.430	00:00:03.682
9	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:52.408	00:00:56.987	00:00:04.579
10	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:16.522	00:01:22.442	00:00:05.920
11	explica gesticulando com a...	00:01:22.442	00:01:30.420	00:00:07.978
12	(c...	00:01:30.443	00:01:34.647	00:00:04.204
13	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:50.443	00:01:56.795	00:00:06.352
14	(c...	00:01:59.294	00:02:03.590	00:00:04.296
15	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:02:20.408	00:02:24.420	00:00:04.012

Imagem 4: Criança M.L.3

Fonte: Elan

4. ANÁLISES DAS ESTRATÉGIAS LINGÜÍSTICAS UTILIZADAS PELAS CRIANÇAS NAS ENTREVISTAS

O *corpus* da presente pesquisa é composto por 10 (dez) entrevistas realizadas com crianças de 03 e 04 anos do Centro de Referência em Educação Infantil, parte integrante da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa, realizadas nos dias 20 de agosto, 03 e 17 de setembro de 2013. As entrevistas possuem assuntos comuns como: família, animal de estimação e escola.

A estrutura das entrevistas é sempre caracterizada por perguntas e respostas, envolvendo pelo menos dois indivíduos – o entrevistador e o entrevistado. Segundo Hoffnagel (2005), cabe ao entrevistador a função de iniciar e finalizar a entrevista, realizar todas as perguntas, provocar a verbalização do receptor e o repasse de informações, inserir novos assuntos ao diálogo, orientar e reorientar a interlocução entre o emissor e receptor. Ainda para essa autora, o entrevistado é o coenunciador, aquele que responde a tudo que lhe é perguntado, o que fornece as informações solicitadas pelo entrevistador. Quanto ao gênero textual, ele é prioritariamente oral, podendo ser transcrito para, posteriormente, ser publicado e divulgado em livros, revistas, jornais, Sites da Internet, etc.

Para a análise, fizemos, primeiramente, várias observações, a fim de identificar as estratégias linguísticas comuns a todas essas entrevistas. Num segundo momento, realizamos um estudo qualitativo identificando e analisando essas estratégias em sete (07) entrevistas com crianças de 03 anos e três (03) entrevistas com crianças de 04 anos. Para análise detalhada das estratégias linguísticas e das características específicas encontradas nas estratégias, utilizamos as classificações mais usadas pelos pesquisadores sobre estratégias de linguagem. Nas análises foram considerados os aspectos linguísticos e extralinguísticos. Para um melhor entendimento do leitor, deixo como amostragem, as análises específicas de 05 (cinco) entrevistas. As entrevistas realizadas que foram transcritas no programa Elan 4.6.2 e na forma tradicional, encontram-se, na íntegra, nos anexos desta pesquisa.

As informações coletadas nessa pesquisa, além de contribuir com a Secretaria Municipal de Ensino de João Pessoa na Formação Continuada de Professores de Educação Infantil, também subsidiarão a Universidade Federal da Paraíba nos estudos de Linguística

Aplicada (L.A.), mais precisamente nos estudos relacionados à Aquisição da Linguagem por infantes nativos na Língua Materna.

4.1 CRIANÇA M.L (03 ANOS – ENTREVISTA)

Interface do Programa de Transcrição – Elan 4.6.2

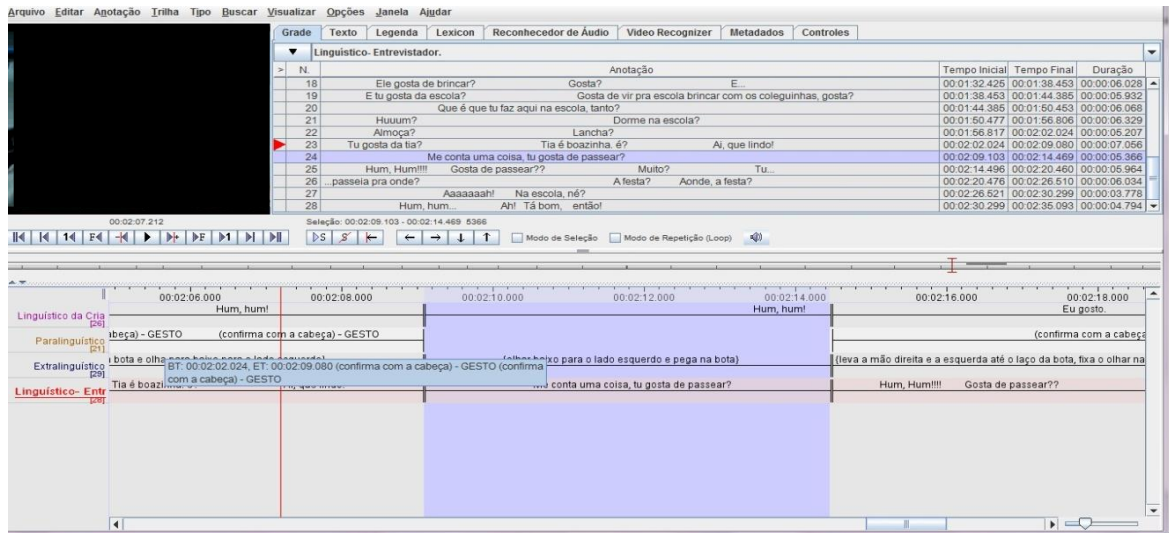


Imagem 5: M.L 1

Fonte: Elan

Aspecto Linguístico da Criança M.L. (03 anos)

Linguístico da Criança					
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração	
1	Maria Luiza.	00:00:00.000	00:00:04.465	00:00:04.465	
2	Mainha. Painho.	00:00:04.477	00:00:09.477	00:00:05.000	
3	Maria Luiza. Hum, hum!	00:00:09.511	00:00:15.795	00:00:06.284	
4	Gustavo.	00:00:22.995	00:00:29.632	00:00:06.637	
5	Lá tem Bastião...	00:00:29.659	00:00:35.613	00:00:05.954	
6	Bastião.	00:00:35.624	00:00:41.409	00:00:05.785	
7	E ele te... e ele... Bastião tem a bunda.	00:00:46.022	00:00:50.044	00:00:04.022	
8	A bunda.	00:00:50.068	00:00:56.375	00:00:06.307	
9	Hum, hum!	00:00:56.386	00:01:00.102	00:00:03.716	
10	oi... ele, ele pede a boia e jog a boia pa ele.	00:01:00.147	00:01:04.010	00:00:03.863	
11	Hum, hum!	00:01:04.027	00:01:08.413	00:00:04.386	
12	Vaaai...	00:01:08.430	00:01:14.425	00:00:05.995	
13	Hum, hum!	00:01:14.443	00:01:20.431	00:00:05.988	
14	Preto.	00:01:20.442	00:01:26.420	00:00:05.978	
15	Tem	00:01:26.442	00:01:32.420	00:00:05.978	
16	Gosta.	00:01:32.425	00:01:38.453	00:00:06.028	
17	Hum, hum!	00:01:38.453	00:01:44.385	00:00:05.932	
18	Hum, hum!	00:01:44.385	00:01:50.443	00:00:06.058	
19	Manhã, durmo na escola?	00:01:50.443	00:01:56.795	00:00:06.352	
20		00:01:56.817	00:02:02.024	00:00:05.207	
21	Hum, hum!	00:02:02.024	00:02:09.080	00:00:07.056	
22		00:02:09.103	00:02:14.469	00:00:05.366	
23	Eu gosto.	00:02:14.496	00:02:20.460	00:00:05.964	
24	A festa.	00:02:20.476	00:02:26.510	00:00:06.034	
25	Aqui.	00:02:26.521	00:02:30.299	00:00:03.778	
26	Hum, hum!	00:02:30.299	00:02:35.093	00:00:04.794	

Imagem 6: M.L 2

Fonte: Elan

4.1.1 Observação na Entrevista de M.L. (03 anos)

A criança M.L. respondeu atentamente a tudo que lhe foi perguntado. Apesar de se demonstrar uma criança tímida, apresentou o linguístico de forma clara e precisa. Falou o seu nome e também respondeu as perguntas utilizando-se da fala por meio de marcadores conversacionais “hum, hum”, citados na linha 03, 09, 11 e 17. É importante registrar o momento em que respondeu sobre os nomes de seus pais “mainha” e “painho”, confirmados nas linhas 02 e 03 e recorte da entrevista abaixo.

PESQUISADORA: COMO É O NOME DE MAMÃE?

CRIANÇA: MAINHA. **(SORRINDO)**

PESQUISADORA: E DE PAPAI?

CRIANÇA: PAINHO.

Imagem 8 – Recorte M.L

Fonte: Elan

Essa forma de se referir aos nomes dos pais nos mostram o quanto a maturidade linguística nas relações familiares ainda são preliminares. A relação afetiva com os pais ainda não se desfizeram e não ultrapassam o ambiente familiar, aspecto interessante que não acontece com todas as crianças da sua idade.

No decorrer da entrevista, observou-se que a criança usou o extralinguístico e o linguístico, mas a resposta veio pelo extralinguístico, na maioria das vezes e nos momentos em que entrevistadora repetiu as afirmações da criança. Todas as perguntas foram baseadas nas respostas, a criança apenas confirma com “hum, hum”, mostrando que a resposta já havia sido dada. Ver recorte da entrevista.

PESQUISADORA: TU GOSTAS... TU GOSTAS DE PAPAI E DE MAMÃE, GOSTAS?

CRIANÇA: **HUM HUM**

Imagem 9 – Recorte M.L

Fonte: Elan

Mesmo sem ter consciência mostrou uma prática discursiva já incorporada de forma pragmática. Ao falar do seu cãozinho de estimação acrescentou ao diálogo, com ar de risos, uma parte proibida do seu cachorrinho “a bunda”, descrito na linha 08.

Ver recorte abaixo:

CRIANÇA: E ELE... E ELE... BASTIÃO TEM UMA BUNDA. (NESTE MOMENTO FAZ AR DE RISO E NÃO PÁRA DE MEXER NO LAÇO DA BOTA QUE ESTÁ CALÇADA)
 PESQUISADORA: (RISOS) BASTIÃO TEM O QUÊ?
 CRIANÇA: A BUNDA. (RESPONDE COM AR DE RISO)

Imagem 10– Recorte M.L

Fonte: Elan

Esse acréscimo à conversa foi feito de forma engraçada, quando a criança sorriu com a sua própria fala. Informou que brinca com o seu animal jogando a bola para ele, para que possa pagá-la e trazê-la de volta à sua dona, conforme a linha 10. Dentro da temática, a brincadeira com o animal foi o que mais motivou para a produção linguística.

Até esse momento da Entrevista observou-se que a criança possuiu domínio do tema abordado, mostrou a capacidade de se inserir num diálogo sem uma nova temática e demonstrou atenção totalmente focada no diálogo. As estruturas morfossintáticas foram bem formuladas, de forma que o receptor, no processo dialógico, foi capaz de entender toda a mensagem repassada. Durante o diálogo, a criança, mais uma vez, respondeu com monossílabos átonos “hum, hum”, como está escrito nas linhas 11, 13, 17, 18, 21 e 26. Ao ser indagada sobre a sua permanência na escola e o que fazia quando estava naquele ambiente, a criança teve as respostas imediatas, sem vacilar, confirmadas nas linhas 23 e 24.

Aspecto Não-Verbal da Criança M.L. (03 anos)

▼ Extralinguístico ▼				
> N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	{olhat fixo, sorrindo, com a mão esquerda na bota e mão direi...	00:00:00.000	00:00:04.465	00:00:04.465
2	{movimenta a cabeça da esquerda para a direita}	00:00:04.477	00:00:09.477	00:00:05.000
3	{pega na bota, olha para o lado esquerdo, mexe a perna ...	00:00:09.511	00:00:15.795	00:00:06.284
4	{pega na bota e mexe os lábios}	00:00:15.795	00:00:19.352	00:00:03.557
5	{olhar fixo e mão esquerda na bota}	00:00:19.363	00:00:22.995	00:00:03.632
6	{olha para o lado esquerdo, fixaa na câmera^e pega na bota c...	00:00:22.995	00:00:29.632	00:00:06.637
7	{olha para o lado esquerdo, volta a fixar o olhar na câmera, pe...	00:00:29.659	00:00:35.613	00:00:05.954
8	{pega na bota e faz ar de riso}	00:00:35.624	00:00:41.420	00:00:05.796
9	{olha fixo e mexe a bota ccom a mão esquerda}	00:00:41.442	00:00:45.896	00:00:04.454
10	{olha para baixo, pega na bota e faz ar de riso}	00:00:46.022	00:00:50.044	00:00:04.022
11	{olha pra câmera sorrindo, baixa o olhar e pega n...	00:00:50.068	00:00:56.375	00:00:06.307
12	{olha para baixo e pega na bota com a mão esquerda}	00:00:56.386	00:01:00.102	00:00:03.716
13	{olha oara o lado direito, pega na bota com a mão esquerda, m...	00:01:00.147	00:01:04.010	00:00:03.863
14	{olha para o lado esquerdo e pega na bota com a mão esq...	00:01:04.027	00:01:08.413	00:00:04.386
15	{olha pa...	00:01:08.430	00:01:14.425	00:00:05.995
16	{olha para baixo e para o lado esquerdo, pega com a mão esq...	00:01:14.443	00:01:20.431	00:00:05.988
17	{olhar fixo na câmera e mão esquerda mexendo no lado da ...	00:01:20.442	00:01:26.420	00:00:05.978
18	{olha fixo na câmera, se escora na mão direita no chão e pega ...	00:01:26.442	00:01:32.420	00:00:05.978
19	{olha fixo para a câmera, faz ar de riso e pega no laço da b...	00:01:32.425	00:01:38.453	00:00:06.028
20	{olhar fixo e pegando no laço da bota com a ...	00:01:38.453	00:01:44.385	00:00:05.932
21	{oha para a câmera, para o lado acima e pega com a mão es...	00:01:44.385	00:01:50.453	00:00:06.068
22	{olha para o lado esquerdo, para a câmera, pega no laço da b...	00:01:50.477	00:01:56.806	00:00:06.329
23	{mexe a perna esquerda, olha pra câmera, olha para o lado es...	00:01:56.817	00:02:02.024	00:00:05.207
24	{olhat fixo na câmera, pega no laço da bota e olha para...	00:02:02.024	00:02:09.080	00:00:07.056
25	{olhar baixo para o lado esquerdo e pega na bo...	00:02:09.103	00:02:14.469	00:00:05.366
26	{leva a mão direita e a esquerda até o laço da bota, fixa o olhar ...	00:02:14.496	00:02:20.460	00:00:05.964
27	{olhar fixo na bota e mexendo no laço com as d...	00:02:20.476	00:02:26.510	00:00:06.034
28	{olhar na câmera. arranca o laço da bota e mexe a perna esqu...	00:02:26.521	00:02:30.299	00:00:03.778
29	{olha para baixo, mexe no laço e olha a câmera}	00:02:30.299	00:02:35.093	00:00:04.794

Imagem 11: M.L 3

Fonte: Elan

M.L. de 03 anos apresentou um comportamento tranquilo, mas, igualmente as crianças da sua idade, sempre falava gesticulando. Num dado momento, as estratégias linguísticas e extralinguísticas são utilizadas quase que simultaneamente. A criança olhou fixou na câmera, pegou na bota, olhou para o lado esquerdo, olhou para o lado direito, prendeu os lábios, sem parar de trabalhar o linguístico, respondendo a tudo que lhe foi perguntado. Ver recorte da entrevista.

PESQUISADORA: TU BRINCAS MUITO COM ELE?

CRIANÇA: (CONFIRMA QUE SIM COM A CABEÇA SEM PARAR DE MEXER NO LAÇO DA BOTA)

PESQUISADORA: QUE COR É BASTIÃO?

Imagem 12– Recorte M.L

Fonte: Elan

Os movimentos acima citados foram realizados repetidamente, do início ao fim da entrevista. Apesar de todos estes movimentos, M.L. não perdeu o foco e a atenção no assunto,

se observarmos com bastante atenção, analisando minuciosamente da linha 1 a 29. A criança mexeu tanto na sua bota que acabou arrancando o laço que enfeitava a mesma na parte lateral.

Dando continuidade à observação e aos aspectos extralingüísticos na Entrevista, verificamos que muitos movimentos de cabeça, com intenção de afirmar e negar alguma coisa, também foram constantes, ver linhas 01, 10, 16 e 21, sem aqui citar outros momentos. Ao ser perguntada se tinha irmãos, a criança respondeu por meios extralingüísticos, confirmando com a cabeça e mordendo os lábios inferiores. Ela tem consciência de que pode responder com o gesto, pois isso já foi incorporado e sente que linguagem também funciona dessa forma. Mais uma vez, na linha 04, o momento em que a criança se utilizou dos dedinhos para indicar quantidade, linguagem não verbal muito comum e muito usada por crianças nesta faixa etária. Confirmar em recorte abaixo:

PESQUISADORA: QUANTOS? CRIANÇA: (MOSTRA DOIS DEDOS) PESQUISADORA: DOIS? CRIANÇA: (CONFIRMA COM A CABEÇA)

Imagem 13 – Recorte M.L

Fonte: Elan

Neste segundo da entrevista, a criança se insere na corrente verbal utilizando-se de gestos que autorizam a resposta correta. Os tópicos são curtos, a entrevistadora necessita oferecer novos tópicos para que haja um prolongamento com novas abordagens.

4.1.2 Análise da Entrevista de M.L (03 anos)

No início da Entrevista, os aspectos extralingüísticos são bem evidenciados, observou-se um volume baixo da voz e algumas pausas na fala, mas respondendo a tudo com compreensão e clareza. Os risos e suspiros são usuais nos momentos de dúvidas e nos momentos em que as palavras fogem ao pensamento. Nesses momentos, os gestos e mímicas são bastante pontuais. A criança M.L. se utiliza com frequência dos movimentos de cabeça para negar ou afirmar alguma coisa. Esses movimentos caracterizaram os aspectos extralingüísticos e demonstraram que nesta faixa etária, os movimentos sejam uma forma de se comunicar pode ser também ou a única forma de se expressar. Isto fica bem visível quando observamos a quantidade de gestos e desvios de olhares praticados pela criança. Ainda observando os aspectos extralingüísticos da entrevista com M.L. de 03 anos, como de costume, nas crianças dessa idade, os movimentos de corpo são constantes, como também

risos involuntários e/ou voluntários. Os movimentos de corpo mais evidentes são os de braços, pois durante todo o tempo da entrevista a criança não parou de pegar na bota.

4.2 CRIANÇA J. (03 ANOS – ENTREVISTA)

Interface do Programa de Transcrição – Elan 4.6.2

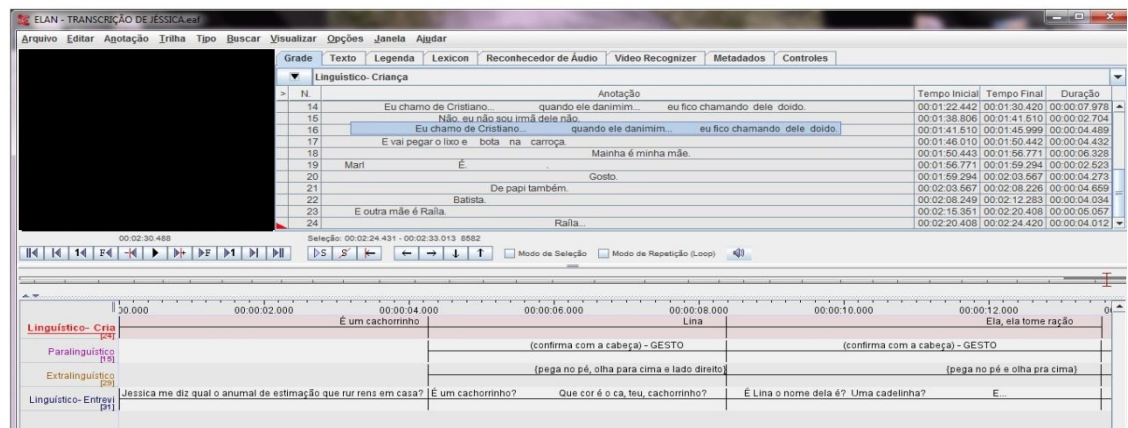


Imagem 14: J. 1

Fonte: Elan

Aspecto Linguístico da Criança J. (03 anos)

Linguístico- Criança				
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	É um cachorrinho	00:00:00.000	00:00:04.272	00:00:04.272
2	Lina	00:00:04.272	00:00:08.375	00:00:04.103
3	Ela, ela tome ração	00:00:08.375	00:00:13.563	00:00:05.188
4	A cor da dela?	00:00:21.569	00:00:25.637	00:00:04.068
5	É igual dessa.	00:00:25.666	00:00:30.412	00:00:04.746
6	É igual amarelo.	00:00:33.822	00:00:38.731	00:00:04.909
7	Porque...	00:00:42.390	00:00:47.171	00:00:04.781
8	Ela, ela tem um... um negócio.	00:00:47.172	00:00:52.375	00:00:05.203
9	Porque...	00:00:52.408	00:00:56.987	00:00:04.579
10	Eu fico pegando no braço dela. Eu vou lá embaaaaaaaaixo	00:00:56.999	00:01:01.965	00:00:04.966
11	E o doido fica lá dando em mim.	00:01:01.965	00:01:06.453	00:00:04.488
12	Cristiano... Crieistiaaano!	00:01:06.465	00:01:10.965	00:00:04.500
13	Na minha casa.	00:01:10.965	00:01:16.510	00:00:05.545
14	Eu chamo de Cristiano... quando ele danimim... eu f...	00:01:22.442	00:01:30.420	00:00:07.978
15	Não, eu não sou irmã dele não.	00:01:38.806	00:01:41.510	00:00:02.704
16	Eu, eu sou irmã dele, porque o outro é irmão dele.	00:01:41.510	00:01:45.999	00:00:04.489
17	E vai pegar o lixo e bota na carroça.	00:01:46.010	00:01:50.442	00:00:04.432
18	Mainha é minha mãe.	00:01:50.443	00:01:56.771	00:00:06.328
19	Mari É.	00:01:56.771	00:01:59.294	00:00:02.523
20	Gosto.	00:01:59.294	00:02:03.567	00:00:04.273
21	De papi também.	00:02:03.567	00:02:08.226	00:00:04.659
22	Batista.	00:02:08.249	00:02:12.283	00:00:04.034
23	E outra mãe é Raíla.	00:02:15.351	00:02:20.408	00:00:05.057
24	Raíla...	00:02:20.408	00:02:24.420	00:00:04.012

Imagem 15: J. 2

Fonte: Elan

4.2.1 Observação na Entrevista de J. (03 anos)

A criança J. de 03 anos demonstrou concentração durante a Entrevista. Utilizou-se do extralinguístico, mas as respostas vieram, na maioria das vezes, pelo linguístico. Respondeu a tudo que lhe foi perguntado, confirmado nas linhas de 01 a 24. Ver recorte do diálogo.

CRIANÇA: É UM CACHORRINHO. PESQUISADORA: É UM CACHORRINHO? QUE COR É O TEU CACHORRINHO?

Imagem 16 – Recorte J.

Fonte: Elan

Ao falar de seu cachorrinho de estimação e relatar sobre a cor do animal, fez associação de pensamentos, relacionando a cor do animal à cor do objeto encontrado à sua frente, como confirma as linhas 05 e 06.

A criança respondeu com o linguístico e introduziu ao diálogo novos tópicos que não lhe foram perguntados. Nas linhas 09 e 10, verificamos que a criança fez uma pausa na fala e, posteriormente, realizou um prolongamento na estrutura linguística citando a palavra “embaaaaaaixo”, também repetindo a ação na palavra “Cristiaaano”. Ver recorte abaixo:

PESQUISADORA: BRINCA COMO? CRIANÇA: EU FICO PEGANDO O BRAÇO DELA. (LEVA AS MÃOS AO PEITO COMO MÃE QUE ABRAÇA O FILHO) EU VOU LÁ EMBAAAAIXO E O DOIDO FICA DANDO EM MIM. (LEVA AS MÃOS AO ROSTO E COLOCA OS DEDOS NO NARIZ).

Imagem 17 – Recorte J.

Fonte: Elan

Ela fez referência a Cristiano como “doido”, explicando que o irmão “fica dando em mim”. Quando questionada por chamar o irmão de doido, ela logo afirma que não. Isto mostra que a criança tem consciência no comentário negativo que fez. Até o momento da entrevista, tudo fica claro que Cristiano é irmão da criança, apesar de negar tudo na afirmação anterior. Nessa parte da Entrevista o diálogo acontece de forma linguística, acompanhada sempre de linguagem não-verbal.

Até o momento, e analisando, especificamente, essa parte da entrevista, podemos ver que a criança ficou atenta, não só em nosso diálogo, como também nas relações comunicativas desenvolvidas em seu ambiente familiar. Porém, quando continuamos examinar a conversa estabelecida, vimos que a criança J. de 03 anos apresentou uma versão meio confusa sobre as relações familiares, confirmado nas linhas 15 e 16. Enquanto achávamos que Cristiano era o seu irmão, a criança J. informou que aquela criança, a quem ela fazia referência, tratava-se do menino que pegava o lixo para colocar na carroça. Ao ser indagada sobre a sua mãe, a criança logo estabeleceu a relação entre mainha e mãe. Nesse momento da entrevista, ela pausou a fala, ver linha 19. Falou que gostava da mãe e de “papi também”, referindo-se de forma carinhosa ao pai. Ver recorte da entrevista.

PESQUISADORA: E DE PAPAI?
CRIANÇA: DE PAPI TAMBÉM.
PESQUISADORA: COMO É O NOME DE PAPAI?
CRIANÇA: BATISTA.
PESQUISADORA: BATISTA? AI QUE LEGAL! EITA!
CRIANÇA: E OUTRA MÃE É RAÍLA.

Imagem 18 – Recorte J.

Fonte: Elan

Nas linhas 22 e 23, antes de encerrarmos o nosso diálogo, ela falou claramente o nome da mãe e do pai, “Marli” e “Batista”. Ainda acrescentou um terceiro nome à conversa, “Raíla”, fazendo referência de existir outra mãe, falava da avó, segundo a auxiliar de sala.

Aspecto Não-Verbal da Criança J. (03 anos)

▼ Extralinguístico ▼				
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	{pega no pé, olha para cima e lado direit...	00:00:04.272	00:00:08.375	00:00:04.103
2	{pega no pé e ...	00:00:08.375	00:00:13.547	00:00:05.172
3	{fecha as pernas e ajeita a saia}	00:00:13.547	00:00:18.109	00:00:04.562
4	{pega na saia e olha para o lado esquerdo}	00:00:18.109	00:00:21.564	00:00:03.455
5	{movimenta o corpo e põe o dedo na roda da cadeira olha...	00:00:21.569	00:00:25.637	00:00:04.068
6	{sai do lugar que estava}	00:00:25.666	00:00:30.412	00:00:04.746
7	{limpa as mãos espalmadas}	00:00:30.420	00:00:33.822	00:00:03.402
8	{mãos juntas e espalmadas, olha para o lado esquerdo e p...	00:00:33.822	00:00:38.731	00:00:04.909
9	{pega no pé e olha pra cima}	00:00:38.748	00:00:42.390	00:00:03.642
10	{olha para cima, para o lado direito e para o lado esqu...	00:00:42.390	00:00:47.171	00:00:04.781
11	{olha para o lado esquerdo, pega no tornozelo mostrando on...	00:00:47.172	00:00:52.375	00:00:05.203
12	{pega no tornozelo}	00:00:52.408	00:00:56.987	00:00:04.579
13	{olha para o lado direito e leva as duas mãos ao pe...	00:00:56.999	00:01:01.965	00:00:04.966
14	{coloca os dois indicadores nas duas narinas}	00:01:01.965	00:01:06.453	00:00:04.488
15	{responde com as mãos no rosto}	00:01:06.465	00:01:10.965	00:00:04.500
16	{responde com as duas mão...	00:01:10.965	00:01:16.510	00:00:05.545
17	{olha para o lado esquerdo e permanece com as mão...	00:01:16.522	00:01:22.442	00:00:05.920
18	{afia com as mãos na boca, gesticula com as mãos, olha ...	00:01:22.442	00:01:30.420	00:00:07.978
19	{ mãos na boca o tempo todo}	00:01:30.443	00:01:34.613	00:00:04.170
20	{olhar fixo na entrevistadora e mãos na boca e em silêncio}	00:01:34.613	00:01:38.806	00:00:04.193
21	{com as duas mãos na boca ao falar e olha para o lado esquer...	00:01:38.806	00:01:41.510	00:00:02.704
22	{fala com as mãos dentro da boca e olha para o la...	00:01:41.510	00:01:45.999	00:00:04.489
23	{mão direita na boca ao falar, enquanto a mão esquerda coça...	00:01:46.010	00:01:50.442	00:00:04.432
24	{fala com a mão direita na boca e coça a perna esqu...	00:01:50.443	00:01:56.795	00:00:06.352
25	{responde com a mão na boca}	00:01:59.294	00:02:03.567	00:00:04.273
26	{responde com a mãos na boca no ro...	00:02:03.567	00:02:08.226	00:00:04.659
27	{mão direita na boca e mão esquerda coça a perna}	00:02:08.249	00:02:12.283	00:00:04.034
28	{olha ...}	00:02:20.408	00:02:24.420	00:00:04.012
29	{olha para o lado esquerdo e rói a unha da mão direita}...	00:02:24.431	00:02:33.013	00:00:08.582

Imagem 19: J. 3

Fonte: Elan

Aspecto Não-Verbal da Criança J. (03 anos)

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:04.272	00:00:08.375	00:00:04.103
2	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:08.375	00:00:13.547	00:00:05.172
3	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:13.547	00:00:18.109	00:00:04.562
4	(nega com a cabeça) - GESTO	00:00:18.109	00:00:21.564	00:00:03.455
5	(mostra a cor do birô apontando com o dedo) - GESTO	00:00:25.666	00:00:30.412	00:00:04.746
6	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:30.420	00:00:33.822	00:00:03.402
7	(confirma com ...	00:00:33.822	00:00:38.731	00:00:04.909
8	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:38.748	00:00:42.430	00:00:03.682
9	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:52.408	00:00:56.987	00:00:04.579
10	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:16.522	00:01:22.442	00:00:05.920
11	explica gesticulando com a...	00:01:22.442	00:01:30.420	00:00:07.978
12	(c...	00:01:30.443	00:01:34.647	00:00:04.204
13	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:50.443	00:01:56.795	00:00:06.352
14	(c...	00:01:59.294	00:02:03.590	00:00:04.296
15	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:02:20.408	00:02:24.420	00:00:04.012

Imagem 20: J. 4

Fonte: Elan

Observando-se os aspectos extralinguísticos da entrevista percebeu-se a presença de muitos movimentos de corpo, gestos e mímicas. Essa forma de diálogo foi caracterizado por movimentos voluntários e/ou involuntários. Ver recorte.

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. CRIANÇA: LINA. (RESPONDENDO TUDO SEMPRE PEGANDO NOS PÉS E LEVANTANDO AS PERNAS) 2. PESQUISADORA: É LINA É, O NOME DELA? É UMA CADELINHA? 3. CRIANÇA: (CONFIRMA COM A CABEÇA E FALA) ELA TOME RAÇÃO. 4. PESQUISADORA: ELA COME RAÇÃO? 5. CRIANÇA: (BALANÇA A CABEÇA DIZENDO QUE SIM) |
|---|

Imagem 21 – Recorte J.

Fonte: Elan

A criança J. pegou no pé, fechou as pernas, ajeitou a saia, olhou para cima, olhou para o lado esquerdo, olhou para o lado direito, pegou no tornozelo, confirmados nas linhas de 01 a 11, descritos no primeiro quadro (extralinguístico). Num movimento de busca de informação, a criança procura à sua volta, uma cor que se assemelhe ao que fala, numa relação de associação, formando elos mentais. Demonstrou uma certa inquietude durante todo o processo de Entrevista. Mesmo movimentando-se o tempo todo, trouxe as informações solicitadas de forma compreensiva e clara. Quando as perguntas foram repetidas, a linguagem não verbal logo se fez presente, confirmando ou negando com a cabeça.

É importante registrar como essa criança teste colocou os dedos no nariz e na boca, atos presentes do meio ao fim da entrevista, a partir da linha 14 até a 28. Quando lhe foi perguntado se gostava da sua cadelinha a criança respondeu com o linguístico e logo pausou, pois a dúvida sobre o sentimento lhe aparece. Ainda trouxe o extralinguístico quando falou sobre algo que a cadelinha usava. Fez associação de pensamento quando apontou para o tornozelo, mas não deixou claro o que a cadela usava. Confirmar em recorte da entrevista.

- | |
|---|
| <p>CRIANÇA: (CONFIRMA COM A CABEÇA)</p> <p>PESQUISADORA: PORQUE TU GOSTAS DELA?</p> <p>CRIANÇA: PORQUE...</p> <p>PESQUISADORA: POR QUÊ? (RISOS) COISA LINDA!</p> <p>CRIANÇA: ELA TEM UM NEGÓCIO... (APONTA PARA O TORNOZELO)</p> |
|---|

Imagem 22 – Recorte J.

Fonte: Elan

As pernas, as mãos e os olhos não pararam de ser movimentados. Os gestos fisionômicos foram usados quando necessitou dar respostas como sim ou não, confirmados em todo o tempo nas linhas do segundo quadro.

4.2.2 Análise da Entrevista de J. (03 anos)

A criança J. de 03 anos, demonstrou atenção nas perguntas que lhe foram direcionadas durante todo o período da entrevista. As respostas ao que lhe fora indagado não saíram do tema e as palavras expressas evidenciaram compreensão no que foi perguntado. Em determinados momentos, os que não foram poucos, os aspectos extralinguísticos se sobrepuseram ao linguístico, como podemos observar nos dois quadros acima. A criança não tira as mãos da boca e nariz durante toda a Entrevista. A fala sempre em tom mais baixo, mas sem pausas. É uma criança com características peculiares, poucos risos, mas com muitos movimentos de corpo de olhar.

4.3 CRIANÇA C. V. (03 ANOS – ENTREVISTA)

Interface do Programa de Transcrição – Elan 4.6.2

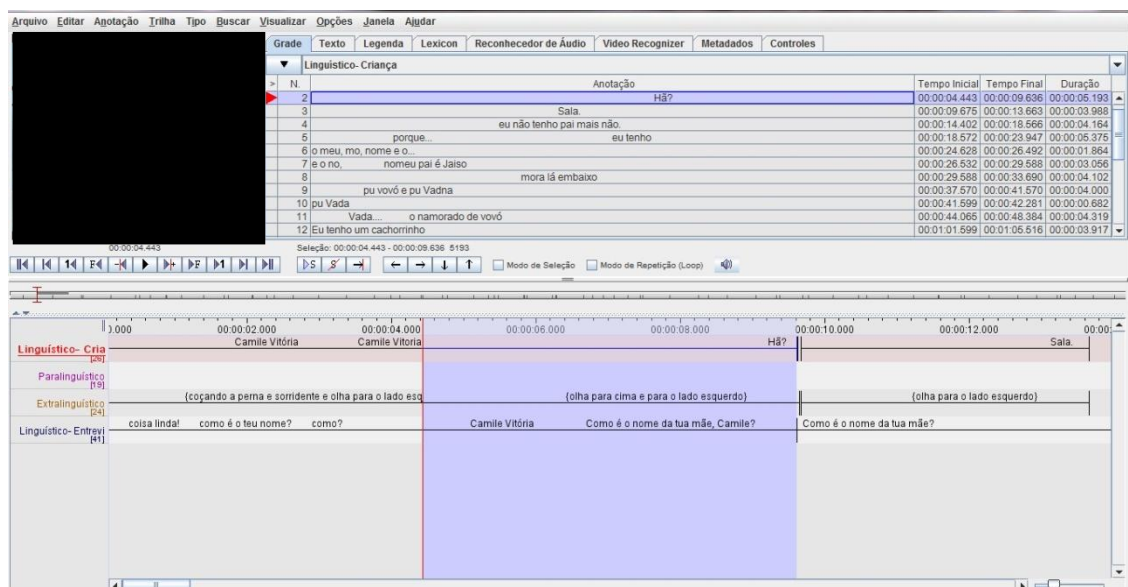


Imagem 23: C.V. 1

Fonte: Elan

Aspecto Linguístico da Criança C.V. (03 anos)

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼	Linguístico- Criança						▼
>	N.	Anotação		Tempo Inicial	Tempo Final	Duração	
	1	Camile Vitória	Camile Vitoria	00:00:00.022	00:00:04.443	00:00:04.421	
	2		Hã?	00:00:04.443	00:00:09.636	00:00:05.193	
	3		Sala.	00:00:09.675	00:00:13.663	00:00:03.988	
	4		eu não tenho pai mais não.	00:00:14.402	00:00:18.566	00:00:04.164	
	5		porque... eu tenho	00:00:18.572	00:00:23.947	00:00:05.375	
	6		o meu, mo, nome e o...	00:00:24.628	00:00:26.492	00:00:01.864	
	7		e o no, nomeu pai é Jaiso	00:00:26.532	00:00:29.588	00:00:03.056	
	8		mora lá embaixo	00:00:29.588	00:00:33.690	00:00:04.102	
	9		pu vovó e pu Vadna	00:00:37.570	00:00:41.570	00:00:04.000	
	10		pu Vada	00:00:41.599	00:00:42.281	00:00:00.682	
	11		Vada.... o namorado de vovó	00:00:44.065	00:00:48.384	00:00:04.319	
	12		Eu tenho um cachorrinho	00:01:01.599	00:01:05.516	00:00:03.917	
	13		Bolinha	00:01:05.516	00:01:09.220	00:00:03.704	
	14		Bolinha, ele correu... ele corre	00:01:13.551	00:01:17.562	00:00:04.011	
	15		Eu chami ele assim	00:01:17.562	00:01:20.266	00:00:02.704	
	16		Assim.	00:01:21.608	00:01:25.960	00:00:04.352	
	17		Vermelho	00:01:27.119	00:01:31.220	00:00:04.101	
	18		Eu vou tazer ele	00:01:35.749	00:01:41.238	00:00:05.489	
	19		Eu vou comprar um cordão pra ele	00:01:54.340	00:01:59.670	00:00:05.330	
	20		eu... eu vou subir pa lá pa cima	00:02:15.982	00:02:20.687	00:00:04.705	
	21		ver o... ver os colégio	00:02:20.695	00:02:25.581	00:00:04.886	
	22		na igueja	00:02:25.598	00:02:29.064	00:00:03.466	
	23		na igueja tem... tem colégio pa estudar	00:02:29.064	00:02:33.666	00:00:04.602	
	24		eu fui mai de carro	00:02:42.717	00:02:45.797	00:00:03.080	
	25		e tem um bocado de gente	00:02:49.042	00:02:53.336	00:00:04.294	
	26		eu sentei do lado	00:02:54.742	00:02:58.389	00:00:03.647	

Imagem 24: C.V. 2

Fonte: Elan

4.3.1 Observação da Entrevista de C.V. (03 anos)

C.V. de 03 anos respondeu a tudo que lhe foi perguntado com muita coerência nas respostas, porém, em alguns momentos foi necessário que a pesquisadora repetisse algumas perguntas para entender melhor as respostas. Após ser indagada sobre o seu nome, a resposta veio prontamente, “Camile Vitória”. Ao falar sobre o seu pai, novamente, a resposta veio sem cerimônia “eu não tenho pai mais não”, tudo confirmado nas linhas 01 e 04.

Ver abaixo:

PESQUISADORA: COISA LINDA! COMO É TEU NOME?
 CRIANÇA: C. V. (**BEM BAIXINHO**)
 PESQUISADORA: COMO?
 CRIANÇA: C. V.
 PESQUISADORA: C. V. COMO É O NOME DA TUA MÃE, CAMILE?
 CRIANÇA: HÃ?
 PESQUISADORA: COMO É O NOME DA TUA MÃE?
 CRIANÇA: SALA. (SARA)
 PESQUISADORA: SARA? E O DO SEU PAI?
 CRIANÇA: EU NÃO TENHO PAI MAIS NÃO.

Imagem 25 – Recorte C.V.

Fonte: Elan

Num momento de dúvida, o linguístico e o extralinguístico dominaram o diálogo, pois como o pai foi embora a criança achou que não tinha mais pai. Ainda durante esta parte do diálogo, observaram-se algumas pausas na fala, ver linhas 05 e 06, ao falar o nome do pai “Jaiso”. As construções linguísticas foram realizadas de forma simples, não sendo dada muita importância na forma correta de pronunciar as palavras, observar as linhas 07, 09 e 15, ao falar “Jaiso”, “Pu vovó e pu Vadna” e “Chami”. É importante registrar que essa criança teve uma certa dificuldade de pronunciar certas palavras corretamente e conjugar verbos nos tempos certos. Confirmar em recorte da entrevista:

CRIANÇA: PU VOVÓ E PU VÁTIMA. (COM VOVÓ E COM VADA).
 PESQUISADORA: COM QUEM?
 CRIANÇA: PU VADA.
 PESQUISADORA: QUEM É VADA?
 CRIANÇA: VADA, NAMORADO DE VOVÓ.

Imagem 26 – Recorte C.V.

Fonte: Elan

A criança C.V. de 03 anos introduz ao diálogo algo que não lhe foi perguntado, como a informação de que Vada é o namorado de sua avó. Isso demonstra segurança no uso de estratégia linguística em um diálogo. Ao falar do seu cachorrinho, C.V. acrescenta o seu nome “Bolinha” e a forma como o chama. Neste momento da Entrevista, além de verbalizar na resposta, os dedinhos também foram estalados para demonstrar a forma como chama o seu cachorrinho. Relatou que irá comprar um “cordão” para o animal. Quando falou “cordão”

demonstrou algo como se fosse uma coleira, confirmado na linha 19, fazendo associação de pensamento. Ver abaixo:

CRIANÇA: (CONFIRMA COM A CABEÇA E FALA) EU VOU COMPAR UM CORDÃO PA ELE.
 PESQUISADORA: PRA. PRA PODER PASSEAR COM ELE? UMA COLEIRA? É?
 CRIANÇA: (RESPONDE CONFIRMANDO COM A CABEÇA)

Imagem 27 – Recorte C.V.

Fonte: Elan

As confirmações e as negações com a cabeça foram constantes. A criança C.V. de 03 anos se mostrou comunicativa, pois, sem solicitação, desenvolveu o diálogo coerentemente. Informou que subiria até a igreja para ver os colégios desfilarem no dia 7 de setembro, inserindo novos tópicos ao diálogo. Desenvolveu a conversa falando que colégio é pra estudar, que foi de carro para a igreja e que na igreja tinha “um bocado de gente”. Percebeu-se ao longo da entrevista que a criança C.V. de 03 anos não apresentou problemas em se utilizar do aspecto linguístico na comunicação.

Aspecto Não-Verbal da Criança C.V. (03 anos)

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
>	N.	Extralinguístico					
		Anotação		Tempo Inicial	Tempo Final	Duração	
1		{coçando a perna e sorridente e olha para o lado esquerdo}		00:00:00.022	00:00:04.443	00:00:04.421	
2		{olha para cima e para o lado esquerdo}		00:00:04.443	00:00:09.659	00:00:05.216	
3		{olha para o lado esquerdo}		00:00:09.675	00:00:13.663	00:00:03.988	
4		{olha pra cima e pra câmera}		00:00:14.402	00:00:18.584	00:00:04.182	
5		{coça a perna}		00:00:22.555	00:00:23.407	00:00:00.852	
6		{olha para o lado esquerdo, coça a perna e faz um bico}		00:00:26.532	00:00:29.611	00:00:03.079	
7		{olha para baixo e para o lado esquerdo pegando no pé}		00:00:33.695	00:00:36.343	00:00:02.648	
8		{pegando no pé}		00:00:37.587	00:00:41.599	00:00:04.012	
9		{olhando para cima}		00:00:44.065	00:00:48.366	00:00:04.301	
10		{olha para cima e para o lado esquerdo}		00:00:48.366	00:00:52.457	00:00:04.091	
11		{faz bico}		00:01:01.610	00:01:02.644	00:00:01.034	
12		{sempre sorridente}		00:01:05.529	00:01:09.210	00:00:03.681	
13		{pegando no pé}		00:01:13.533	00:01:17.602	00:00:04.069	
14		{pega no pé}		00:01:21.608	00:01:27.096	00:00:05.488	
15		{cruza as pernas}		00:01:27.124	00:01:29.681	00:00:02.557	
16		{faz bico e olha para o chão}		00:01:34.386	00:01:35.749	00:00:01.363	
17		{sorrir}		00:01:35.749	00:01:41.238	00:00:05.489	
18		{sorrir e coça o braço}		00:02:03.612	00:02:06.385	00:00:02.773	
19		{passa a mão no braço}		00:02:09.386	00:02:10.931	00:00:01.545	
20		{OLHA PRO LADO E PARA CIMA}		00:02:18.544	00:02:20.692	00:00:02.148	
21		{olha para cima para o lado esquerdo e pega nos pés}		00:02:29.081	00:02:33.695	00:00:04.614	
22		{olha para o lado esquerdo}		00:02:33.723	00:02:36.337	00:00:02.614	
23		{oegando nos pés}		00:02:54.742	00:02:58.389	00:00:03.647	
24		{sorrindo sempre}		00:02:58.389	00:03:01.866	00:00:03.477	

Imagem 28: C.V.3

Fonte: Elan

Aspecto Não-Verbal da Criança C.V. (03 anos)

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	{nega com a cabeça} - GESTO	00:00:29.588	00:00:33.690	00:00:04.102
2	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:52.471	00:00:57.351	00:00:04.880
3	(nega com cabeça) - GESTO	00:00:57.351	00:01:01.610	00:00:04.259
4	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:09.233	00:01:11.960	00:00:02.727
5	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:17.579	00:01:18.465	00:00:00.886
6	(estala os dedos) - GESTO	00:01:21.608	00:01:26.165	00:00:04.557
7	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:35.749	00:01:37.863	00:00:02.114
8	confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:40.227	00:01:41.227	00:00:01.000
9	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:41.227	00:01:44.329	00:00:03.102
10	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:45.170	00:01:50.106	00:00:04.936
11	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:53.295	00:01:54.339	00:00:01.044
12	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:59.704	00:02:03.601	00:00:03.897
13	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:02:12.534	00:02:15.965	00:00:03.431
14	(aponta para cima) - GESTO	00:02:18.544	00:02:20.692	00:00:02.148
15	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:02:25.598	00:02:29.064	00:00:03.466
16	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:02:33.677	00:02:37.586	00:00:03.909
17	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:02:37.603	00:02:41.637	00:00:04.034
18	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:02:45.763	00:02:49.036	00:00:03.273
19	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:02:49.036	00:02:53.320	00:00:04.284

Imagem 29: C.V.4

Fonte: Elan

A criança C.V. de 03 anos executou vários movimentos que dominaram e chamaram atenção durante o período da Entrevista. Embora se ja uma criança linguisticamente desenvolvida, os gestos fisionômicos foram muito marcantes. A criança demonstrou ser feliz, pois, em todas as respostas sempre esteve com o sorriso nos lábios, caracterizando as estratégias extralinguísticas da comunicação. Ver parte da entrevista abaixo:

CRIANÇA: PORQUE... **(RESPONDE TUDO SEMPRE PEGANDO NOS PÉS)**
 PESQUISADORA: ELE FOI PRA ONDE?
 CRIANÇA: EI TENHO. O MOME NO MEU PAI É JAISON. (JAILSON)
 PESQUISADORA: ELE NÃO MORA AQUI NÃO?
 CRIANÇA: **(BALANÇA A CABEÇA E SORRI DIZENDO QUE NÃO. FAZ MUITOS BICOS PARA FALAR)**

Imagem 30 – Recorte C.V.

Fonte: Elan

Os aspectos extralinguísticos que compuseram a Entrevista em tela foram simples e muito comuns à faixa etária. Entre esses aspectos, podemos citar aqui os movimentos de braços, pernas, cabeça, como conferimos no quadro acima. Os olhares, os sorrisos, as cruzadas e pegadas de pernas também integraram esse elenco de movimentos. A criança C.V. faz muitos gestos fisionômicos para se comunicar, ver linhas 06 e 16. O sorriso esteve sempre presente em suas falas, confirmado nas linhas 17 e 24. C.V. se utilizou de muitos gestos e mímicas para se expressar. Confirmar abaixo:

CRIANÇA: EU CHAMI ELE ASSIM...
PESQUISADORA: TU CHAMASTE ELE COMO?
CRIANÇA: ASSIM... (**ESTALA OS DEDOS**)
PESQUISADORA: E COMO É QUE ELE CORRE? OU COMO É A COR DELE? ELE É QUE COR?
CRIANÇA: VERMELHO. (**PEGANDO NA SANDÁLIA**)

Imagem 31 – Recorte C.V.

Fonte: Elan

Os movimentos de cabeça para os lados direito e esquerdo, e para cima e baixo, marcaram as afirmações e negações da criança. Gesticulou com estalar de dedos, afirmando que faz tempo que algo aconteceu.

4.3.2 Análise da entrevista de C.V. (03 anos)

A criança C.V. de 03 anos demonstrou ser uma criança bem desenvolvida no aspecto linguístico. Respondeu atentamente a tudo que lhe foi perguntado, sem hesitar. A atenção foi focada totalmente no tema em que se processa a Entrevista. Fez boa colocação das palavras, sempre contextualizando-as. Igualmente a todas as crianças de sua idade, não parou durante a Entrevista. Foi uma criança que falou com entusiasmo e não demonstrou timidez ao conversar com o entrevistador. Sorriu todo o tempo da entrevista demonstrando alegria de estar na escola, de viver com a família e conviver com o seu animal de estimação. Os aspectos extralinguísticos e paralinguísticos também apareceram durante toda a entrevista: desviou o olhar para pensar, suspirou, observou o ambiente e fez referência a algum objeto. Enfim, é uma criança que não parou durante a entrevista, mas que a atenção estava sempre voltada para tudo que se encontrava à sua volta.

4.4 CRIANÇA J. L. (04 ANOS – ENTREVISTA)

Interface do Programa de Transcrição – Elan 4.6.2

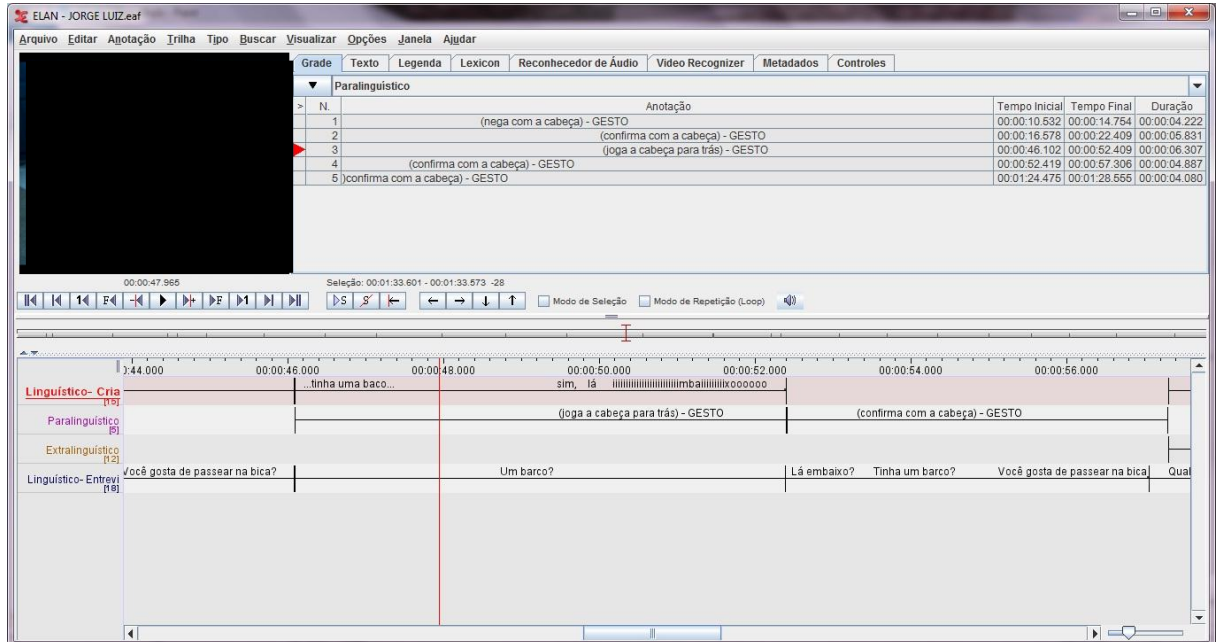


Imagem 32: J.L. 1
Fonte: Elan

Aspecto Linguístico da Criança J.L. (04 anos)

Reconhecedor de Áudio		Video Recognizer	Metadados	Controles		
Grade		Texto	Legenda		Lexicon	
▼	Linguístico- Criança					▼
>	N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração	
	1	Jorge Luiz de ...	00:00:00.011	00:00:04.667	00:00:04.656	
	2	Jorge Luiz de Lima	00:00:04.670	00:00:10.500	00:00:05.830	
	3	só tem la la bica	00:00:16.578	00:00:22.409	00:00:05.831	
	4	Na bica tam um macaco também	00:00:22.431	00:00:26.123	00:00:03.692	
	5	tem um jacaré...	00:00:26.124	00:00:30.476	00:00:04.352	
	6	...	00:00:30.476	00:00:36.431	00:00:05.955	
	7	Um... barco...	00:00:40.431	00:00:46.090	00:00:05.659	
	8	...tinha uma baco... sim, lá ...	00:00:46.102	00:00:52.409	00:00:06.307	
▶	9	è...	00:00:57.318	00:01:02.965	00:00:05.647	
	10	o maaaaaacaaaaacooo...	00:01:02.988	00:01:06.477	00:00:03.489	
	11	de ver... éééé'...	00:01:06.499	00:01:10.465	00:00:03.966	
	12	ééééé.... o jacarééééé'...	00:01:10.476	00:01:14.476	00:00:04.000	
	13	de ver... os bichos	00:01:14.476	00:01:18.453	00:00:03.977	
	14	e ver a pi - ra - nhaa	00:01:21.180	00:01:24.475	00:00:03.295	
	15	o peixe...	00:01:24.475	00:01:28.555	00:00:04.080	

Imagem 33: J.L. 2
Fonte: Elan

4.4.1 Observação da Entrevista de J.L. (04 anos)

A criança J.L. de 04 anos respondeu atentamente quando foi indagada sobre o seu nome, respondendo com nome e sobrenome, ver linhas 01 e 02. É uma criança desenvolvida linguisticamente. Desenvolveu o diálogo com tranquilidade sempre acrescentando novos tópicos a conversa. Demonstrou certa timidez ao falar sempre em tom de voz baixo. Ver abaixo:

PESQUISADORA: COMO?
CRIANÇA: J. L... (NÃO FOI POSSÍVEL ENTENDER O SOBRENOME)
PESQUISADORA: J. L. ? (DEMONSTRA TIMIDEZ)
CRIANÇA: J. L... (NÃO FOI POSSÍVEL ENTENDER O SOBRENOME)

Imagem 34 – Recorte J.L.

Fonte: Elan

Quando lhe foi perguntado se tinha animal de estimação, ela respondeu que não, mas logo acrescentou ao diálogo que na Bica tem. Informou que na Bica tem outros animais como macaco, jacaré, e ainda, um peixe chamado piranha. Acrescentou que na Bica tem um barco, confirmado nas linhas 04, 05 07 e 08. Todas essas informações foram coenunciadas sem que o entrevistador lhe perguntasse, o que demonstrou a capacidade linguística da criança e autonomia de se posicionar diante de um diálogo.

PESQUISADORA: NA SUA CASA TEM ANIMALZINHO?
CRIANÇA: (BALANÇA A CABEÇA DIZENDO QUE NÃO).
PESQUISADORA: ONDE É QUE TEM ANIMALZINHO QUE VOCÊ SABE? NA CASA DE QUEM?
CRIANÇA: SÓ TEM LÁ LA BICA. (DESVIA O OLHAR)P
PESQUISADORA: LÁ NA BICA?
CRIANÇA: (CONFIRMA COM A CABEÇA)
PESQUISADORA: O QUE É QUE TEM TANTO NA BICA? VOCÊ JÁ FOI NA BICA?
CRIANÇA: NA BICA TEM UM MACACO TABÉM.
PESQUISADORA: TEM O QUE MAIS NA BICA?
CRIANÇA: TEM UM JACARÉ.
PESQUISADORA: O QUE MAIS?

Imagem 35 – Recorte J.L.

Fonte: Elan

Observaram-se nas linhas 11, 12, 13 e 14 pausas na fala e prolongamentos nas sílabas das palavras pronunciadas. A criança J.L. respondeu a tudo, acrescentou tópicos a conversa, é

linguisticamente desenvolvida, mas é uma criança que conversa o necessário, sem se prolongar muito no diálogo.

Aspecto Não-Verbal da Criança J.L. (04 anos)

Reconhecedor de Áudio		Video Recognizer	Metadados	Controles		
Grade		Texto	Legenda		Lexicon	
▼		Extralinguístico				▼
>	N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração	
	1	{olhar fixo na câmera}	00:00:00.988	00:00:04.667	00:00:03.679	
	2	{olha para o l...	00:00:16.578	00:00:22.409	00:00:05.831	
	3	{concentrado}	00:00:22.431	00:00:26.123	00:00:03.692	
	4	{coça a lateral esquerda do rosto}	00:00:26.124	00:00:30.476	00:00:04.352	
	5	{concentrado pisca os olhos ...	00:00:30.476	00:00:36.431	00:00:05.955	
	6	{olha para o lado direito}	00:00:36.454	00:00:40.476	00:00:04.022	
	7	{olha para o lado esquerdo}	00:00:57.318	00:01:02.965	00:00:05.647	
	8	{levanta a cabeça e olha para cima}	00:01:06.499	00:01:10.465	00:00:03.966	
	9	{olha para cima e balança o corpo}	00:01:10.476	00:01:14.476	00:00:04.000	
	10	{olha para o lado direito}	00:01:14.476	00:01:18.453	00:00:03.977	
	11	{levanta o ombro d...	00:01:24.464	00:01:28.554	00:00:04.090	
	12	pisca olho,s se aquieta e jun...	00:01:28.572	00:01:33.573	00:00:05.001	

Imagem 36: J.L.3

Fonte: Elan

Aspecto Não-Verbal da Criança J.L. (04 anos)

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	(nega com a cabeça) - GESTO	00:00:10.532	00:00:14.754	00:00:04.222
2	(confirma ...	00:00:16.578	00:00:22.409	00:00:05.831
3	(joga a c...	00:00:46.102	00:00:52.409	00:00:06.307
4	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:52.419	00:00:57.306	00:00:04.887
5	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:24.475	00:01:28.555	00:00:04.080

Imagem 37: Entrevista de J.L.4

Fonte: Elan

Igualmente as crianças da sua idade, J.L. se utilizou de estratégias extralingüísticas para complemento das suas conversas. Observou-se que essa criança se utilizou de gestos, movimentos de corpo de cabeça, desvios de olhares, piscadas de olhos e muita concentração na realização do diálogo. Ver recorte:

CRIANÇA: (PAUSA LONGA PARA RACIOCINAR E DESVIO DE OLHAR) TEM. (MEXENDO COM OS DEDOS DAS MÃOS).
 PESQUISADORA: HUM?
 CRIANÇA: TEM UM BARCO. (FALANDO BAIXINHO SEM MUITA CERTEZA)

4.4.2 Análise da Entrevista de J.L. (04 anos)

J.L. é uma criança concentrada. Compreendeu a tudo que foi perguntado e respondeu atentamente sem sair do foco da Entrevista. Observou-se, porém, que é uma criança que possuiu certa dificuldade no aspecto linguístico, com relação ao que fala. Observamos ainda que, ao final das palavras, ele prolonga a última sílaba sem que seja necessário. Isso demonstra certa insegurança no que fala. Em outros momentos ele enfatiza, não só a última sílaba, mas toda a palavra, como se a estivesse separando oralmente. Esse aspecto é bem marcante no linguístico desta criança. Observou-se ainda que as pausas na fala foram constantes, mesmo se fazendo entender pelo pesquisador. No seu diálogo com o pesquisador, não houve lugar para risos e suspiros. Demonstrou ser uma criança séria, mas não tímida. Os movimentos de corpo que caracterizam aspectos extralingüísticos foram pouco frequentes. Teve um comportamento muito focado, parado, com apenas alguns movimentos de cabeça quando necessitou confirmar ou negar alguma coisa. No geral, diferentemente das crianças da sua idade, uma criança quieto

4.5 CRIANÇA M. (04 ANOS – ENTREVISTA)

Interface do Programa de Transcrição – Elan 4.6.2

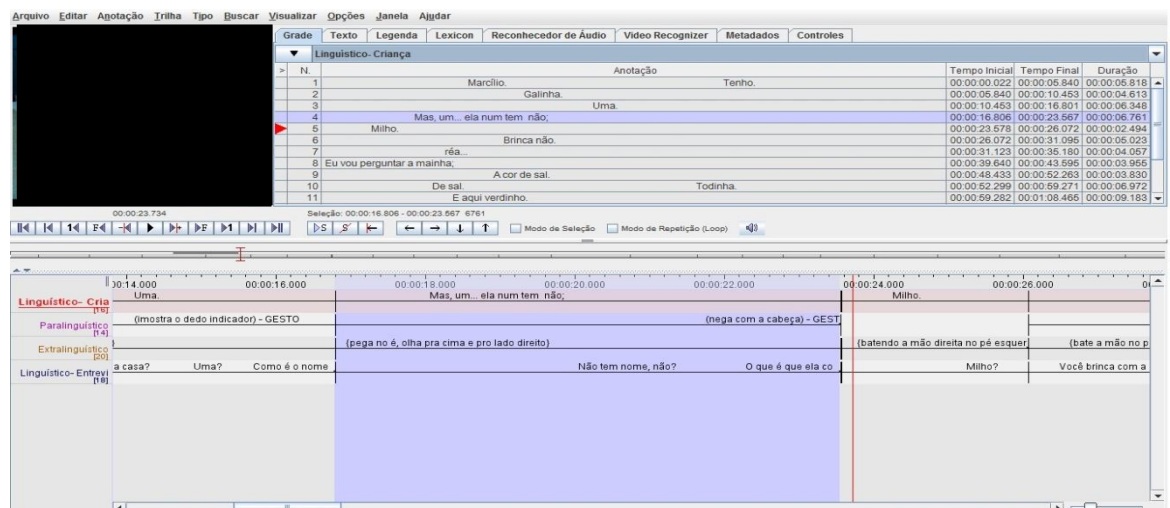


Imagem 38: Entrevista de M.1

Fonte: Elan

Aspecto Linguístico da Criança M. (04 anos)

Linguístico- Criança					
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração	
1	Marcílio.	00:00:00.022	00:00:05.840	00:00:05.818	
2	Galinha.	00:00:05.840	00:00:10.453	00:00:04.613	
3	Uma.	00:00:10.453	00:00:16.801	00:00:06.348	
4	Mas, um... ela num tem não;	00:00:16.806	00:00:23.567	00:00:06.761	
5	Milho.	00:00:23.578	00:00:26.072	00:00:02.494	
6	Brinca não.	00:00:26.072	00:00:31.095	00:00:05.023	
7	réa...	00:00:31.123	00:00:35.180	00:00:04.057	
8	Eu vou perguntar a mainha;	00:00:39.640	00:00:43.595	00:00:03.955	
9	A cor de sal.	00:00:48.433	00:00:52.263	00:00:03.830	
10	De sal.	00:00:52.299	00:00:59.271	00:00:06.972	
11	E aqui verdinho.	00:00:59.282	00:01:08.465	00:00:09.183	
12	Ela num vo... ela num voa não.	00:01:13.155	00:01:17.642	00:00:04.487	
13	Vou ter u...	00:01:25.324	00:01:32.708	00:00:07.384	
14	Eu já tive um... um cachorrinho.	00:01:38.453	00:01:45.340	00:00:06.887	
15	eu um...	00:01:45.340	00:01:50.704	00:00:05.364	
16	Ele, ele num tinha nome não.	00:01:50.737	00:01:58.946	00:00:08.209	

Imagem 39: Entrevista de M. 2

Fonte: Elan

4.5.1 Análise da Entrevista de M. (04 anos)

A criança M. de 04 anos respondeu a tudo que lhe foi perguntado de forma muito objetiva. As respostas foram curtas sem maiores esclarecimentos. Quando indagada sobre o seu animal de estimação, respondeu, inusitadamente, que era uma galinha, ver linha 02.

Ver recorte da entrevista:

PESQUISADORA: COMO É SEU NOME?
CRIANÇA: M.
PEQUISADORA: M. VOCÊ TEM ANIMALZINHO EM CASA?
CRIANÇA: TEM. (CONFIRMA COM A CABEÇA)
PESQUISADORA: QUE ANIMALZINHO VOCÊ TEM EM CASA?
CRIANÇA: GALINHA.

Imagem 40 – Recorte M.

Fonte: Elan

Perguntou-se a criança quantos animais ela tinha, respondeu que apenas um e que se alimentava de milho, linha 05. Quando respondeu se brincava com o animal, a criança informou que não, confirmado na linha 06. O entrevistador lhe indagou sobre o porquê de não brincar com a galinha e a criança disse que iria perguntar a mãe, verificar linha 08. Afinal, brincar com uma galinha não é como brincar com um cachorro ou gato, animais de estimação

mais criados pelas famílias. A criança informou que a galinha é cor de sal, fazendo a relação da cor do animal com a cor branca, ver linha 10. Confirmar também em recorte da entrevista:

PESQUISADORA: COMO É A GALINHA QUE VOCÊ TEM NA SUA CASA? COMO É ELA?
CRIANÇA: DA COR DE SAL. (DEMONSTRA A COR MOSTRANDO O CORPO).
PESQUISADORA: COR DE QUÊ?
CRIANÇA: DE SAL.

Imagem 41 – Recorte M.

Fonte: Elan

Disse que na cabeça o animal tinha uma pena verdinha, confirmado na linha 12. Isso demonstra domínio linguístico da criança, descreve algo sem que haja interferência do entrevistador. A criança acrescenta ao diálogo que a galinha não voa. Informa que já teve um cachorrinho e que ele não tinha nome. As palavras são diretas e resumidas, mas perfeitamente compreensivas ao enunciador.

Aspecto Não-Verbal da Criança M. (04 anos)

Extralinguístico				
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	{olha fixo para câmera e coça o pé esquerdo com a mão direi...	00:00:00.022	00:00:05.840	00:00:05.818
2	{pega no pé e movimenta o corpo no lugar com olhar fixo n...	00:00:05.840	00:00:10.453	00:00:04.613
3	{pega na sandália}	00:00:10.453	00:00:16.801	00:00:06.348
4	{pega no pé, olha pra cima e pro lado direito}	00:00:16.806	00:00:23.567	00:00:06.761
5	{batendo a mão direita no pé esquerdo}	00:00:23.578	00:00:26.072	00:00:02.494
6	{bate a mão no pé e olha para o lado direito}	00:00:26.072	00:00:31.095	00:00:05.023
7	{olhar fixo e sempre batendo a mão no pé}	00:00:31.123	00:00:35.163	00:00:04.040
8	{olha fixo para a câmera, para o lado direito}	00:00:35.163	00:00:39.629	00:00:04.466
9	{olha para o lado direito, pega numa sandália e depois na outra}	00:00:39.640	00:00:43.595	00:00:03.955
10	{osto virado para o lado direito e pegando na sandália direita}	00:00:43.634	00:00:48.448	00:00:04.814
11	{olha para o lado direito, olha para a câmera e olh...	00:00:59.282	00:01:08.465	00:00:09.183
12	{pisca os olhos e olha para o lado direito}	00:01:08.470	00:01:13.146	00:00:04.676
13	{fixa o olhar na câmera, mexe o tronco e cabeça e olha para o lado direito}	00:01:13.165	00:01:17.654	00:00:04.489
14	{mexe a perna e pé direito e olha pra câmera}	00:01:17.665	00:01:21.574	00:00:03.909
15	{mexe o tronco e passeia com o olhar}	00:01:21.597	00:01:25.324	00:00:03.727
16	{mexe o corpo, passeia com o olhar e pa...	00:01:25.324	00:01:32.708	00:00:07.384
17	{fixa o olhar na pergunta, baixa a cabeça e passa a mão...	00:01:32.715	00:01:38.453	00:00:05.738
18	{mexe as pernas e passa a mão direita no chão, olha para ci...	00:01:38.453	00:01:45.351	00:00:06.898
19	{passeia com o olhar e pega no pé direito}	00:01:45.374	00:01:50.715	00:00:05.341
20	{vira a cabeça para o lado direito, olha para o i...	00:01:50.737	00:01:58.946	00:00:08.209

Imagem 42: M.3

Fonte: Elan

Aspecto Não-Verbal da Criança M. (04 anos)

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	...	00:00:00.022	00:00:05.840	00:00:05.818
2	(mostra o de...	00:00:10.453	00:00:16.801	00:00:06.348
3	...	00:00:16.806	00:00:23.567	00:00:06.761
4	(nega com a cabeça) - GESTO	00:00:26.072	00:00:31.095	00:00:05.023
5	(levanta o ombro em dúvida) -...	00:00:35.163	00:00:39.629	00:00:04.466
6	(confirma com a...	00:00:39.640	00:00:43.595	00:00:03.955
7	(mostra o corpo com a mãos) - GE...	00:00:48.433	00:00:52.263	00:00:03.830
8	(confirma com a caa...	00:00:52.299	00:00:59.271	00:00:06.972
9	(mostra o torax) - GESTO (mostra o centro da cabeça) - GESTO ...	00:00:59.282	00:01:08.465	00:00:09.183
10	(nega com a cabeça) - GESTO	00:01:17.665	00:01:21.574	00:00:03.909
11	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:21.597	00:01:25.336	00:00:03.739
12	...	00:01:32.715	00:01:38.453	00:00:05.738
13	...	00:01:38.453	00:01:45.351	00:00:06.898
14	...	00:01:50.737	00:01:58.946	00:00:08.209

Imagem 43: M.4

Fonte: Elan

Enquanto a criança M. de 04 anos se utiliza menos de estratégias linguísticas, no uso das suas estratégias extralinguísticas a situação é bem diferente, conforme observados nos 02 (dois) quadros acima. Observando-se todas as linhas durante o diálogo, conclui-se que, durante toda a conversa, a criança não parou de se movimentar. Olhou fixamente para a câmera, pegou na sandália, olhou para o chão, entre outros movimentos. As confirmações e negações virando a cabeça para o lado esquerdo e direito, para cima e para baixo, marcaram algumas das respostas. É importante registrar o gesto realizado pela criança no momento em que informa que a galinha é toda branquinha, confirmado na linha 09 do segundo quadro. Ver abaixo:

PESQUISADORA: TODINHA?
CRIANÇA: (CONFIRMA COM A CABEÇA E PASA A MÃO NO CORPO)
PESQUISADORA: TODINHA? AI QUE LINDO!
CRIANÇA: E AQUI VERDINHO. (APONTA PARA A CABEÇA)
PESQUISADORA: VERDINHO NA CABEÇA?
CRIANÇA: (CONFIRMA COM A CABEÇA).
PESQUISADORA: TODA BRANQUINHA E VERDINHA NA CABEÇA.
CRIANÇA: (CONFIRMA COM A CABEÇA)

Imagem 44 – Recorte M.

Fonte: Elan

4.5.2 Análise da entrevista de M. (04 anos)

No primeiro momento, a criança M. de 04 anos demonstra insegurança e timidez. Com o desenrolar da entrevista, observou-se que é só uma questão de tempo para se familiarizar com o entrevistador. Com relação aos aspectos linguísticos trazidos à entrevista pela criança, observou-se que ela é bem desenvolvida, pois responde a tudo com clareza sempre focada nas perguntas que lhes são dirigidas. As respostas são simples e curtas, sem muitas explicações. Quanto aos aspectos extralinguísticos desenvolvidos durante toda a entrevista, observou-se que, igualmente as crianças da sua idade, o corpo não pára. Olha para a câmera, olha para os lados, mexe as pernas, pisca os olhos, levanta o ombro, sem contar com as respostas por meio de movimentos de corpo que são emitidas durante o diálogo. Gestos e mímicas também compõem essa comunicação, pois os dedos demonstram quantidades, enquanto a cabeça afirma e nega alguma coisa. A criança de 04 anos que ora analisamos é muito séria, não ri durante a entrevista e, muito menos, suspira.

Quanto às competências verbais e não-verbais e considerando as idades das crianças de 03 e 04 anos, as estratégias linguísticas utilizadas estão descritas no quadro a seguir:

CRIANÇAS DE 03 ANOS		CRIANÇAS DE 04 ANOS	
LINGUÍSTICO	NÃO-VERBAL	LINGUÍSTICO	NÃO-VERBAL
Usa marcadores conversacionais; formula frases corretamente; responde com firmeza; tem domínio do que é perguntado; foco no tema; apresenta dificuldade na pronúncia das palavras; faz correção do que foi	Sorrisos; confirmação e negação com a cabeça; morde os lábios; mostra os dedos; pausa na fala; pega no pé; levanta as pernas; olha para os lados; esfrega as mãos; aponta; gesticula; demonstra sensação; coloca a mão na boca; sussurra; põe a mão na boca; silencia; abaixa e levanta a cabeça;	Apresenta dificuldade na pronúncia das palavras; acrescenta tópicos ao diálogo; formula frases corretas; fala baixo; demonstra incerteza no falar.	Pausas na fala; confirmação e negação com a cabeça; levanta o pescoço; olha para cima; mostra dedo indicador; faz associação de cor; mostra o corpo; olhar fixo na câmera; move o tronco; desvia o olhar; coloca as duas mãos na boca;

dito; fala baixo.	demonstra concentração; coça o braço e nariz; pega no sapato; olha para trás; fixa olhar na câmera; desvia o olhar.		sussurra.
-------------------	--	--	-----------

**Quadro 5: Quadro das Estratégias Linguísticas Utilizadas pelas Crianças no Gênero Entrevista
Acordo com as Idades**

Fonte: Autoria própria

No tocante ao uso das estratégias linguísticas utilizadas pelas crianças de 03 e 04 anos no gênero Entrevista, tivemos a oportunidade de observar que todas se utilizam das mesmas estratégias de comunicação. Dando início às nossas “conclusões” nos estudos realizados, trazemos aqui, primeiramente, as estratégias usadas pelas crianças com ênfase nos aspectos: linguísticos e extralinguísticos. Dentre esses aspectos, fazemos uma observação mais minuciosa dessas estratégias observando o quadro classificatório abaixo:

Quadro das Estratégias Linguísticas utilizadas pelas crianças no gênero entrevista.

LINGUÍSTICO	NÃO-VERBAL
Palavras contextualizadas, que mostram atenção focada no tema; Domínio morfossintático das estruturas; Compreensão do que foi perguntado; Domínio do gênero textual.	Volume baixo da voz; Pausas na fala; Risos e suspiros são usuais nos momentos de dúvidas. Gestos e mímicas; Confirmação e negação com a cabeça; Desvio de olhares; Movimentos de corpo; Risos e suspiros; Coceira no corpo, mãos na boca e no nariz.

Quadro 6: Quadro das Estratégias Linguísticas Utilizadas pelas Crianças no Gênero Entrevista

Fonte: Autoria própria

Nas entrevistas, as enunciações fragmentadas, evidenciando as pausas na fala foram utilizadas pela maioria das crianças de 03 e 04 anos. Algumas iniciavam as falas e paravam para raciocinar sobre o assunto solicitado, objetivando encontrar palavras e formular respostas. A dispersão aconteceu dentro da normalidade, até mesmo por não possuir, ainda, o domínio da fala e do gênero textual que foi trabalhado. Nos aspectos extralinguísticos, quando risos e suspiros foram frequentes, percebemos que, dentre as crianças entrevistadas, apenas uma, não realizou estas ações. Os sorrisos foram frequentes, além das brincadeiras permanentes. Quando interrogadas individualmente, sorriram para disfarçar o nervosismo e a ansiedade. Os suspiros aconteceram com mais frequência nas crianças que aparentavam estar mais ansiosas para falar. Gestos e mímicas são usados nos momentos em que faltam palavras na memória.

É de suma importância que fique registrado como as estratégias de linguagem gestual (afirmação ou negação com a cabeça) foram usadas de forma unânime pelas crianças. Mostrou-se com bastante evidência que umas se utilizaram de gestos para indicar quantidade,

para afirmar ou negar alguma coisa, e outras, para responder a maioria das perguntas, procurando sempre usar estratégias de linguagem não-verbal (desvios de olhares, movimentos de cabeça, braços, mãos, pernas e pés). Viu-se, ainda que, algumas pegaram nos pés, colocaram as mãos na boca, nos sapatos, mais que as outras, sem perder no entanto, o foco na entrevista. Verificou-se que entre as crianças que participaram das entrevistas, pelo menos, quatro delas, desviaram mais o olhar do que as demais.

No início de algumas Entrevistas, a ordem da sequência nas respostas trouxeram algumas dificuldades entre as crianças, porém, quando a entrevistadora/pesquisadora norteou as informações solicitadas, logo retomaram aos acontecimentos. Verificamos ainda que apenas uma criança falou menos, enquanto as demais responderam a tudo o que lhes foi solicitado sem maiores problemas. Uma delas ainda introduziu assunto ao diálogo sem a solicitação da pesquisadora, demonstrando uma certa autonomia na linguagem e interesse na interação. As pausas na fala (movimentos cognitivos de ativação da memória) foram muito utilizadas nos momentos de reflexão em relação às respostas a serem proferidas, tanto quanto na dispersão, em detrimento das brincadeiras.

Os pronomes demonstrativos foram menos usados pelas crianças e limitam-se ao ali, aqui e lá. Dentre os pronomes possessivos, proferiram com frequência o meu, minha, teu e tua.

Seguindo as observações e análises linguísticas das estratégias utilizadas pelas crianças de 03 e 04 anos, constatamos nas entrevistas que algumas tiveram mais dificuldade de realizar atos discursivos sequenciados, atrapalhando-se um pouco no que desejavam falar. Vimos também que essa deficiência na enunciação das palavras, além de estar ligada ao vocabulário restrito, poderá ainda estar presente na própria dicção dos alunos, pois há registro de dificuldade de pronúncia em alguns desses falantes, o que é normal para a idade.

As unidades linguísticas que remetem à interação verbal foram usadas com desenvoltura pela maioria das crianças. As palavras foram usadas por maior parte delas com objetivo de interação verbal. Exemplo, dentre os falantes, duas das crianças se utilizaram menos das palavras e mais dos gestos e mímicas.

O discurso direto foi mais o usado. Apenas duas das crianças usaram o discurso indireto (meninas). Observou-se também que o discurso indireto foi mais usado pelas meninas, algo que elas aprenderam nos contos de fada narrados nos livros infantis.

A inibição de duas crianças foi incrivelmente percebida nos momentos em que solicitamos suas fala, pois o volume baixo da voz (mostra inibição) no início das entrevistas

marcaram a comunicação. Registrou-se, porém, que no decorrer da conversa, essas crianças ficaram mais à vontade e passaram a falar com voz mais forte e firme.

Durante as entrevistas, as crianças se desenvolveram bem na exposição oral, uma vez que a pesquisadora delimitou a esfera discursiva e norteou todo o processo em busca das informações. Percebemos ainda, algumas dificuldades enfrentadas pelas crianças na comunicação, as quais explanamos aqui neste estudo:

- O uso de pronomes é normal, considerando-se a idade das crianças. Limitam-se aos mais usados e sempre no singular;
- Algumas das crianças apresentam inibição e falam baixinho;
- Demonstram insegurança nas construções frasais partindo muito as frases, por dificuldade de emprego nas palavras e/ou inibição;
- Apresentam pausas na fala;
- Os atos discursivos são frequentes e focados. Às vezes, percebemos um pouco desconexos, sem sequência narrativa dos fatos;
- Os risos e suspiros são muito usuais nas horas de dúvidas e/ou dificuldades quando da narração;
- Gestos e mímicas são frequentemente usados nos momentos em que faltam palavras na memória. Em alguns momentos são mais usados do que a própria fala;
- Outras apresentam dificuldades em demonstrar sentimentos e sensações;
- Na ausência de palavras ou por dificuldade de pronúncia criam palavras inexistentes no nosso vocabulário, ex: Ato, Tatatano, Tula. (Entrevista 04 – Criança A. de 03 anos).

Analisando as entrevistas realizadas com as 10 (dez) crianças de 02 e 04 anos verificamos que as estratégias linguísticas utilizadas pelos dois segmentos em pouco se diferem. O que podemos observar é que a maturidade lingüística de alguns, no que se refere as relações familiares ainda são preliminares. A relação familiar com os pais ainda não se desfizeram e ultrapassam o ambiente familiar, aspecto interessante que não acontece com todas as crianças da mesma faixa etária.

Observamos como as crianças se utilizam do linguístico e do extralinguístico simultaneamente, mas a maior parte das respostas vem pelo linguístico. As respostas pelo extralinguístico vem, na maioria das vezes, nos momentos em que entrevistadora repete as afirmações da criança para um melhor entendimento do que foi falado. Verificamos também que as perguntas baseadas nas respostas proferidas, algumas crianças, apenas, confirmam com “hum, hum”, dando a atender que a resposta já foi emitida.

É notório que mesmo sem ter consciência, a maioria das crianças apresenta uma prática discursiva já incorporada de forma pragmática. Isto pode ser conferido nos diálogos com assuntos interessantes, pois a maioria das crianças foi capaz de desenvolvê-los com tranquilidade, inserindo até novos tópicos ao assunto abordado, sem que fossem incitadas a esta prática.

Dentro das temáticas abordadas, ao falar sobre os animais, foi o que mais motivou-as para a produção linguística eficaz. Entendemos com isso ser possível por se tratar de algo que as crianças gostem e dominem. As estruturas morfossintáticas foram bem formuladas, de forma que o entrevistador, no processo dialógico, foi capaz de entender todas as mensagens repassadas. Apesar de muitos movimentos de corpo voluntários/involuntários, percebemos consciência nas respostas quando os dedinhos são apontados em confirmações e negações com a cabeça definiram as respostas, até nos momentos em que as dúvidas se fizeram presentes. As crianças perceberam que a linguagem também funciona desta forma.

Apesar de as crianças responderem com tópicos curtos, utilizarem-se de gestos fisionômicos diversificados, que autorize respostas sem que seja necessário falar algo. Elas conseguem se inserir na corrente verbal, mesmo sem o domínio de um vocabulário extensivo do qual o adulto necessita e faz uso para poder se comunicar.

Diante dos estudos realizados e aqui expostos os resultados, a nós, estudiosos, pesquisadores, educadores e professores, se fazem necessários a seguinte pergunta: O que se ensina na escola, acerca de estratégias de linguagem como contribuição para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, nas esferas sociais às quais os nossos alunos terão que participar?

Acreditamos que muito pouco, apesar de esmerados os esforços. Observamos as dificuldades que as nossas crianças apresentam na hora em que necessitaram se utilizar de um gênero oral para realizar uma exposição oral, mesmo que esse gênero tenha sido direcionado. No caso da Entrevista, aqui estudada, as questões mais simples da comunicação como a

coesão, a coerência, as questões verbais, temporais e as relevâncias sociocomunicativas bloqueiam bastante os discursos orais, tanto nas crianças quanto nos adultos.

Segundo Antunes (2010), há um grande desafio para os professores descobrirem o que incluir em seus programas de estudo da linguagem e como trabalhar esta linguagem de forma contextualizada para que o aluno possa utilizá-la adequadamente quando lhe for solicitada. Acreditamos, porém, que nessa faixa etária a construção da Entrevista com os alunos é uma atividade muito positiva, considerando que as crianças têm a oportunidade, não só de falar sobre a sua vida pessoal e escolar, como falar um pouco de seus sonhos em relação ao mundo em que vivem. Como afirma Honafgel (2003), o gênero textual entrevista é acolhido como “uma constelação de eventos possíveis que se realizam como gêneros (ou subgêneros) diversos”, o que justifica o objetivo principal da entrevista. Algumas das crianças entrevistadas introduzem ao diálogo histórias vividas, anteriormente, em passeios ao parque Arruda Câmara juntamente com as suas famílias, como também notícias policiais vivenciadas em sua comunidade. As crianças demonstram uma certa capacidade de introduzir outros gêneros textuais durante um processo de entrevista.

No tocante aos trabalhos com a linguagem aos esforços desprendidos pelos estudiosos para apoiar e orientar os trabalhos dos professores em torno das questões textuais e com a oralidade, dentro da esfera escolar, tem sido muito oportunos. Esses trabalhos devem ser desenvolvidos considerando as questões textuais, tanto na sua produção oral e escrita quanto na sua compreensão. A exploração dessas questões pode contribuir, em muito, para que o professor descubra como ampliar seus programas de estudo da linguagem e escrita e de estudos em questão, que sejam relevantes para a ampla e atuante educação linguística de seus alunos.

As estratégias linguísticas utilizadas pelas crianças durante os processos de entrevistas nos levaram a concluir o que os lingüistas expõem em seus estudos: o importante é que a linguagem seja estabelecida e que os interlocutores consigam entender o que um e o outro falam. Se os métodos não são exclusivamente orais, no caso desse estudo, mas que sejam feitos de modo que a comunicação seja estabelecida num processo de interação lingüística, entre os interlocutores (TRAVAGLIA, 1997). Foram as palavras, os gestos e mímicas, as pausas na fala, os suspiros e risos e os movimentos de corpo que estabeleceram a comunicação entre os falantes nas entrevistas. Tudo foi compreendido, embora alguns momentos o sentido das expressões tenham ocorrido de forma dúbia.

Com as crianças de Educação Infantil, esse trabalho poderá ser desenvolvido logo nos primeiros anos de vida, quando chegam à escola, considerando que é na primeira infância, dos

0 aos 5 anos, o período que inclui suporte para o crescimento cognitivo, desenvolvimento da linguagem, habilidades motoras, adaptativas, aspectos sócio-emocionais, uma vida escolar bem-sucedida e relações sociais fortalecidas. Isso porque o desejo de se comunicar com outras crianças, objetivando a brincadeira e a interação, propriamente dita, desperta a necessidade de aprender o mais rápido possível as várias maneiras de se comunicar. A esfera discursiva em que estas crianças se encontram é muito favorável para o desenvolvimento dessas habilidades sóciodiscursivas, sabendo-se que, as mais variadas formas de se comunicar são muito comuns nesse período educacional e que devem ser considerados como meios de comunicação.

A escola precisa ficar atenta ao trabalhar o processo de alfabetização com as crianças. Deve aproveitar a fala natural que já trazem em sua experiência, para que todo o processo de atos comunicativos aconteça de forma simples e produtiva, resultando assim, num letramento social, o qual vai além da alfabetização. A criança letrada é capaz de ler, entender, interpretar e reproduzir tudo o que lhe for disponibilizado em torno do conhecimento, dentro e fora da sala de aula. Não importa a forma como ela se comunica, se é de forma linguística, utilizando palavras e construindo frases, de forma paralinguística, por meios de suspiros, pausas na fala e frases fragmentadas, ou mesmo, por movimentos que caracterizam a linguagem extralinguística.

As teorias trabalhadas nos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pelas universidades muito contribuem para a atuação do professor na sala de aula, mas são as experiências com os alunos nas escolas que definem como esses fundamentos podem fazer sentido, quando são colocados sob forma de proposta pedagógica positiva para o sucesso da aquisição da linguagem.

Nesta pesquisa, ao conversar com a professora J. dos alunos com 03 anos, pudemos perceber o seu esforço, no planejamento e nas atividades práticas, com a linguagem na sala de aula, assim também, o quanto os nossos professores necessitam de formação específica e adequada para trabalhar a linguagem com alunos nessa faixa etária, considerando que esses professores não têm conhecimento que são estratégias lingüísticas, paralinguísticas e extralinguísticas. Nas informações fornecidas, a referida professora afirmou que os textos levados para serem inseridos na prática escolar são escolhidos de forma “técnica”, pois a escola sempre trabalha com projetos educativos no decorrer do ano escolar, e que fazem um trabalho conjunto em torno de um tema comum.

Já foi dito no início desse estudo que trabalhar a oralidade da criança é a melhor forma de torná-la apta para interagir com o mundo à sua volta, sendo a fala o principal elemento de comunicação que a criança usa na interação com os professores e colegas na comunidade

escolar. Isso é uma verdade, mas é necessário ter conhecimentos linguísticos para assim fazê-lo.

Baseando-nos na afirmativa anterior, ouvindo e analisando as expressões orais desenvolvidas pelas crianças nas Entrevistas, percebemos o quanto é importante o trabalho com a exposição oral nas atividades de linguagem na sala de aula. Nessas atividades, os alunos têm a oportunidade de falar livremente sobre as suas experiências no cotidiano escolar, como também, um pouco de suas vidas pessoais. A entrevista dá a oportunidade para que as crianças da família, da escola, de suas vidas e até dos animais de estimação criados em suas casas. Como a comunicação necessita de um gênero para se realizar, a entrevista oral foi de fundamental importância na realização desse trabalho.

Mencionamos anteriormente que, na comunicação, a linguagem oral e a escrita necessitam de um gênero para desenvolverem qualquer padrão de conversação entre dois ou mais falantes. Por esse motivo, Dolz e Schneuwly (2004) mostram a prática na sala de aula o estudo do gênero textual nos trabalhos com linguagem, e ainda chamam a atenção do professor para algumas prioridades na organização comunicativa dos alunos como: o preparo do domínio da língua em situações diversificadas; a relação discursiva com o meio e o favorecimento de estratégias lingüísticas de fala em circunstâncias complexas (ALDRIGUE E ALVES, 2004). Isso nos leva a crer que a formação profissional do professor é o pilar de sustentação para que as atividades desenvolvidas na sala de aula sempre tenham resultados positivos.

No processo de ensino aprendizagem espera-se que o aluno aumente o seu domínio discursivo nas diversas situações de comunicação (PCN, 1998). Isso significa dizer que é na escola que estas habilidades sociointerativas devem ser desenvolvidas. A entrevista, o conto e reconto de história, as brincadeiras coletivas, as conversas formais informais de sala de aula com professores e colegas caracterizam atos comunicativos de interação. Nas entrevistas, percebemos que os alunos falavam mais quando perguntávamos do que quando os deixávamos mais à vontade para falarem. Vimos, no entanto, que alguns falam sem ser necessário que haja abordagem de outros sujeitos falantes. Em qualquer situação de conversação há interação entre pelo menos dois falantes, e ocorrência de pelo menos uma troca de falantes (MARCUSCHI, 1986). Concordamos com esse autor, quando afirma ser a conversação uma produção dialógica. De acordo com essa concepção de linguagem, Bakhtin considera o homem como ser essencialmente social e histórico, e que na relação com o outro e com o meio em que vive, utiliza-se da linguagem, constitui-se e desenvolve-se como sujeito.

Nas exposições orais realizadas nas Entrevistas com as crianças, foi necessário conduzir os discursos de tal forma que elas não tomassem outro rumo, o que contraria ao objetivo da pesquisa. Como citado anteriormente é muito importante termos com clareza o significado de domínio discursivo para não permitirmos que a pesquisa científica seja conduzida como um diálogo informal, como se as crianças estivessem em suas casas. Bronckart deixa claro essa questão: não realizarmos discursos políticos em esferas religiosas, discursos religiosos em esferas jurídicas, e assim por diante. Quando usamos um domínio discursivo delimitamos o espaço em que o discurso será enunciado. Marcuschi (2002) afirma que “esses domínios não são textos nem discursos”, são esferas discursivas que facilitam o aparecimento de produções discursivas bastante específicas. A professora da sala de aula das crianças de 03 anos afirmou, em conversa informal que “é necessário ter muito cuidado com as falas das crianças, pois quando entra em debate um determinado assunto, elas começam a falar da televisão, dos desenhos, das novelas e, até mesmo, da vida amorosa dos pais e familiares”, como pude testemunhar. Cabe ao professor, nestes momentos, fazer interferência e trazer os alunos de volta para o tema que está sendo abordado na aula.

Numa das Entrevistas, uma das alunas se utilizou de estratégia gestual, e quando foi falar da família, da mãe, do pai e da avó, imediatamente, disse: “Minha mãe tem um namorado”. Observa-se que uma criança que pouco fala e muito gesticula, o que nos mostra que na atividade de linguagem, além das estratégias, também deve ser considerado o interesse pessoal pela comunicação. A criança aqui observada, C.V. de 03 anos, inesperadamente, inicia um processo lingüístico sem hesitar. Isso nos leva a entender que esta criança, apesar de falar pouco cotidianamente, ela compreende tudo que está à sua volta. As pesquisas bakhtinianas têm levado ao professor da Educação Básica entender que os gêneros textuais potencializam a capacidade dos alunos, não só de falar, mas de ler, entender, compreender e produzir textos orais e escritos. As orientações das pesquisas também permitem a esse professor enriquecer, aprimorar e aumentar seus estudos de sala de aula uma melhor enunciação/coenunciação de conteúdos trabalhados, bem como a comunicação realizada nas mais diversas esferas comunicativas.

Dando continuidade à análise dos discursos orais dos infantes nas entrevistas percebemos também a carência de estímulos externos por parte de docentes capacitados, objetivando um melhor desenvolvimento nas habilidades do uso da linguagem oral dessas crianças. Nas exposições orais analisadas em vídeo e voz, identificamos e descrevemos seus mecanismos estratégicos e os elementos de linguagem presentes nos discursos. Percebemos, ainda nessa investigação, as estratégias linguísticas como atividades grupais que se constroem

tanto na interação como pela interação. Acreditamos que o sucesso das atividades sociais das crianças esteja diretamente ligado às estratégias linguísticas que utilizarão para a interação social durante a sua vida. Dessa forma, a escolha do gênero textual que as crianças farão para repassarem as suas idéias é fundamental e proporcionarão ao sujeito coenunciador um perfeito entendimento do objetivo da comunicação.

Com base na literatura linguística e psicolinguística, pudemos observar ainda que as estratégias não estão livres de problemas, no que concerne à sua aplicação em sala de aula. Cabe ao professor verificar qual a melhor forma, o tipo e a hora de utilizá-las, objetivando uma melhor aquisição da linguagem, não esquecendo que a introdução da criança neste mundo da comunicação se dá, primeiramente, pela língua oral, sobreposta à escrita. Nos estudos realizados, vimos ainda que os animais já nascem com estas estratégias constituídas, enquanto o ser humano necessita que, ao longo de sua vida, sejam implantadas para que ele possa desenvolver-se utilizando a comunicação em seu favor. É necessário que esse profissional esteja preparado, linguisticamente, para desenvolver um trabalho de comunicação correto e eficaz com essas crianças.

5. CONSIDERAÇÕES

Com base nos estudos teóricos realizados e descritos nessa pesquisa, entendeu-se que:

- O domínio da língua oral ajuda ao ser humano integrar-se mais profundamente nas relações sociais, e, por conseguinte, na sociedade.
- A língua oral envolve habilidades básicas capazes de fazer com que as crianças aprendam a ouvir, interpretar e recontar as informações que lhe são disponibilizadas.
- A expressão oral está presente no cotidiano das crianças e nas escolas.
- O homem se constitui como sujeito nas relações sociais com outros sujeitos falantes.
- A linguagem é uma atividade interativa e que faz parte da vida do ser humano.
- É impossível se comunicar, oralmente ou por escrito, sem utilizar-se de um gênero ou produção textual.
- A comunicação desenvolve-se, não somente no plano verbal, mas também, no plano gestual.
- O trabalho com a oralidade desenvolvido com criança exige que, esta criança, fale o bastante para descobrir a enorme riqueza da variedade do uso da língua.
- No trabalho com a oralidade em sala de aula, o docente deve se fundamentar em gêneros orais específicos.
- Dentro dos multissistemas da oralidade há critérios de natureza linguística, extralinguística e paralinguística.
- A Entrevista é um processo de interação entre entrevistador e entrevistado.
- A Entrevista Oral dá ao sujeito falante a oportunidade de se comunicar fazendo uso dos multissistemas da oralidade.

Em relação à pesquisa em tela, verificou-se que a construção da Entrevista oral com crianças de 03 e 04 anos foi uma atividade muito positiva. As crianças se comportaram de forma espontânea e participativa, adicionando novos tópicos ao diálogo, proporcionando ao entrevistador todas as informações necessárias e fiéis às perguntas realizadas.

Durante a interlocução, tiveram a oportunidade de falar, expressar sentimentos e idéias, utilizando-se com frequência dos multissistemas da oralidade, relacionados aos aspectos linguísticos, extralinguísticos e paralinguístico da língua.

Diante dos estudos, conclui-se a criança traz para a escola, na sua experiência de vida, a oralidade apreendida desde o seu nascimento. Cabe ao docente, aproveitar esta fala e transformá-la em ação discursiva, tornando-a capaz de interagir, influenciar e construir pensamento dentro e fora da escola. Para que isso aconteça, o docente precisa ter clareza do que é necessário incluir em seus programas de estudo da linguagem, e de como trabalhar esse conteúdo em sala de aula, para que os objetivos com o desenvolvimento com a linguagem sejam atingidos. E pensando como isso possa ser concretizado, é importante ressaltar o cultivo, em sala de aula da Educação Infantil, de um espaço destinado à prática do oral, fomentando o sentimento de confiança da criança para se expressar.

Este ser o papel fundamental que o docente cumpre no processo de construção dos textos orais na interação dentro da comunidade escolar. Ele será esse agente norteador do processo de comunicação, quando planeja e executa atividades de linguagem oral e escrita na sala de aula. Seu trabalho é parte fundamental e indispensável no desenvolvimento de habilidades de linguagem dessas crianças, pois possibilitará que estratégias como construções textuais fragmentadas e sem sequência narrativa, com pausa na fala, gestos e mímicas, entre outras, sejam transformadas em linguagem de coesão, coerência e sequência lógica, que faça sentido e exerça a sua função comunicativa na relação com os outros sujeitos falantes atendendo as necessidades nos momentos de participação social, como já citamos no decorrer dessa pesquisa.

E, finalmente, finalizando a nosso estudo, vimos que aponta para um conhecimento pragmático já sedimentado por parte das crianças do gênero entrevista, bem como uma apresentação do oral em seus multissistemas, isto é, a realização do linguístico com o extralinguístico desde a mais tenra idade. Percebemos nestas investigações as estratégias linguísticas como atividades que se constroem tanto na interação quanto pela interação. Acreditamos que o sucesso das atividades sociais destas crianças esteja diretamente ligado às estratégias linguísticas que os infantes utilizarão na interação social ao longo de suas vidas. Desta forma, a escolha do gênero textual que as crianças se utilizarem para repassarem as suas idéias é fundamental e fará com que o sujeito coenunciador entenda perfeitamente o objetivo da comunicação.

REFERÊNCIAS

- ALDRIGUE, Ana Cristina S; ALVES, Eliane Ferraz (Org.). Diálogos Heterogêneos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.
- ANTUNES, Irandé. Análises de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ASSOCIAÇÃO DE LITERATURA DO BRASIL. Disponível em: <<http://alb.com.br>> - Acesso em: 03 de setembro de 2013.
- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, M./VOLOCHÍNOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem. 9. ed. São Paulo: Hucitec, (1929) 2002.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, (1979) 2000.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BEAUGRANDE, Robert de & Wolfgang U. DRESSLER (1981). Introduction to Textlinguistics . Londres: Longman, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI), 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.
- DIRETRIZES 2012 – Prefeitura Municipal de João Pessoa – Secretaria de Educação e Cultura – Diretoria de Gestão Curricular, 2012.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (Francófona). In: GÊNEROS orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

ELAN - Linguistic Annotator. Disponível em: <www.mpi.nl/corpus/html/elan/> Acesso em: 07 de agosto de 2013.

FARIA, Evangelina – Concepções de Linguagem (slides) – Departamento de letras Clássicas e Vernáculas / CCHLA – Universidade Federal da Paraíba- João Pessoa, 2013.

HOFFNAGEL, J. C. Entrevista: uma conversa controlada. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. Gramática do Português Falado: Desenvolvimentos. 1a. ed. Campinas- SP: EDUNICAMP/FAPESP, 1997. A Interação Pela Linguagem. SAO PAULO: CONTEXTO, 1992.

LEI Nº 9.394 -Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, dezembro, Presidência da República, 1996. MARCUSCHI, Luís Antônio. Programa - 50 Reuniao da Sbpc. Natal: Editora UFRN, 1998.

MARCUSCHI, Luís Antônio. Da fala para a escrita. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCUSCHI, Luís Antônio. Dlcv Lingua Linguistica e Literatura Vol 01. Bauru: Ideia, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Análise da conversação. São Paulo: Ática, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualizações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel. Gêneros textuais & ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: o que são e como se constituem. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, (Mimeo), 2000.

MELO, Cristina T. V. de & CAVALCANTE, Marianne C. B. Superando obstáculos de avaliar a oralidade. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (orgs.) Avaliação em língua portuguesa. Belo Horizonte, Autêntica. MEC/CEEL, 2006.

PORTAL DO PROFESSOR. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>> - Acesso em: 18 de junho de 2012.

PORTAL VERA MENEZES. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com>> - Acesso em 20 de setembro de 2013.

PORTUGUÊS - Gramática, Literatura e Redação. Disponível em: <<http://www.portugues.com.br>> - Acesso em 24 de outubro de 2013.

PROGESP - Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública. Disponível em: < <http://www.progesp.ufba.br>> - Acesso em: 08 de novembro de 2013.

REDE VERZERI – Disponível em: <<http://www.verzeri.org.br>> - Acesso em: 05 de junho de 2013.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas, In. / tradução e organização ROJO, R.; CORDEIRO, G. S., Gêneros orais e escritos na escola, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br>> - Acesso em; 28 de junho de 2012.

SILVA, Paula Michely Soares da; Gestos e produção verbal: a fluência multimodal em aquisição da linguagem – Dissertação de Mestrado – CCHLA/UFPB. João Pessoa, 2014.

SILVA, Paulo Eduardo Mendes da; MORI-DE-ANGELIS, Cristiane Cagnoto. Livros didáticos de língua portuguesa (5ª a 8ª séries): Perspectivas sobre o ensino da linguagem oral. In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Gomes (orgs.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros . Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SWALES, J. M. Genre Analysis. English in academic and research setting. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Disponível em:<<http://www.ufjf.br>> - Acesso em: 27 de junho de 2012.

TRAVAGLIA, L. C. /Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. /São Paulo: Cortez, 1997.

APÊNDICES

ENTREVISTA TRANSCRITA NO PROGRAMA ELAN 4.6.2

CRIANÇA 01 – M. L. (03 ANOS – ENTREVISTA)

Arquivo Editar Anotação Tabela Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Linguístico- Entrevistador.

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
18	Ele gosta de brincar? Gosta? E...	00:01:32.425	00:01:38.453	00:00:06.028
19	E tu gosta da escola? Gosta de vir pra escola brincar com os coleguinhas, gosta?	00:01:38.453	00:01:44.385	00:00:06.932
20	Huum? Que é que tu faz aqui na escola, tanto?	00:01:44.385	00:01:50.453	00:00:06.068
21	Almoça? Dorme na escola?	00:01:50.477	00:01:56.806	00:00:06.329
22	Tu gosta da tia? Lancha? Ai, que lindo!	00:01:56.817	00:02:02.024	00:00:05.207
23	Me conta uma coisa, tu gosta de passear?	00:02:02.024	00:02:09.080	00:00:07.056
24	Hum, Hum!!!! Gosta de passear?? Muito? Tu...	00:02:09.103	00:02:14.469	00:00:05.366
25	...passeia pra onde? A festa? Aonde, a festa?	00:02:14.496	00:02:20.460	00:00:05.964
26	Aaaaaaah! Na escola, né?	00:02:20.476	00:02:26.510	00:00:06.034
27	Hum, hum... Ah! Tá bom, então!	00:02:26.521	00:02:30.299	00:00:03.778
28		00:02:30.299	00:02:35.093	00:00:04.794

Seleção: 00:02:09.103 - 00:02:14.469 5366

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

Linguístico da Criança [25] Hum, hum! Hum, hum! Eu gosto.

Paralinguístico [21] (bota) - GESTO (confirma com a cabeça) - GESTO (confirma com a cabeça)

Extralinguístico [29] (bota e olha) ST: 00:02:02.024, ET: 00:02:09.080 (confirma com a cabeça) - GESTO (confirma) (para o lado esquerdo e pega na bota) (leva a mão direita e a esquerda até o laço da bota, fixa o olhar na bota)

Linguístico- Entr [28] Tia é boazinha... Me conta uma coisa, tu gosta de passear? Hum, Hum!!!! Gosta de passear??

Linguístico da Criança					
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração	
1	Maria Luiza.	00:00:00.000	00:00:04.465	00:00:04.465	
2	Mainha. Painho.	00:00:04.477	00:00:09.477	00:00:05.000	
3	Maria Luiza. Hum, hum!	00:00:09.511	00:00:15.795	00:00:06.284	
4	Gustavo.	00:00:22.995	00:00:29.632	00:00:06.637	
5	Lá tem Bastião...	00:00:29.659	00:00:35.613	00:00:05.954	
6	Bastião. B...	00:00:35.624	00:00:41.409	00:00:05.785	
7	E ele te... e ele... Bastião tem a bunda.	00:00:46.022	00:00:50.044	00:00:04.022	
8	A bunda.	00:00:50.068	00:00:56.375	00:00:06.307	
9	Hum, hum!	00:00:56.386	00:01:00.102	00:00:03.716	
10	oi... ele, ele pede a boia e jog a boia pa ele.	00:01:00.147	00:01:04.010	00:00:03.863	
11	Hum, hum!	00:01:04.027	00:01:08.413	00:00:04.386	
12	Vaaai...	00:01:08.430	00:01:14.425	00:00:05.995	
13	Hum, hum!	00:01:14.443	00:01:20.431	00:00:05.988	
14	Preto.	00:01:20.442	00:01:26.420	00:00:05.978	
15	Tem	00:01:26.442	00:01:32.420	00:00:05.978	
16	Gosta. G...	00:01:32.425	00:01:38.453	00:00:06.028	
17	Hum, hum!	00:01:38.453	00:01:44.385	00:00:05.932	
18	Hum, hum!	00:01:44.385	00:01:50.443	00:00:06.058	
19	Manhã, durmo na escola?	00:01:50.443	00:01:56.795	00:00:06.352	
20		00:01:56.817	00:02:02.024	00:00:05.207	
21	Hum, hum! H...	00:02:02.024	00:02:09.080	00:00:07.056	
22	H...	00:02:09.103	00:02:14.469	00:00:05.366	
23	Eu gosto.	00:02:14.496	00:02:20.460	00:00:05.964	
24	A festa.	00:02:20.476	00:02:26.510	00:00:06.034	
25	Aqui.	00:02:26.521	00:02:30.299	00:00:03.778	
26	Hum, hum!	00:02:30.299	00:02:35.093	00:00:04.794	

▼ Extralinguístico ▼					
>	N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	{olhat fixo, sorrindo, com a mão esquerda na bota e mão direi...	00:00:00.000	00:00:04.465	00:00:04.465
	2	{movimenta a cabeça da esquerda para a direita}	00:00:04.477	00:00:09.477	00:00:05.000
	3	{pega na bota, olha para o lado esquerdo, mexe a perna ...	00:00:09.511	00:00:15.795	00:00:06.284
	4	{pega na bota e mexe os lábios}	00:00:15.795	00:00:19.352	00:00:03.557
	5	{olhar fixo e mão esquerda na bota}	00:00:19.363	00:00:22.995	00:00:03.632
	6	{olha para o lado esquerdo, fixaa na câmara^e pega na bota c...	00:00:22.995	00:00:29.632	00:00:06.637
	7	{olha para o lado esquerdo, volta a fixar o olhar na câmara, pe...	00:00:29.659	00:00:35.613	00:00:05.954
	8	{pega na bota e faz ar de riso}	00:00:35.624	00:00:41.420	00:00:05.796
	9	{olha fixo e mexe a bota ccom a mão esquerda}	00:00:41.442	00:00:45.896	00:00:04.454
	10	{olha para baixo, pega na bota e faz ar de riso}	00:00:46.022	00:00:50.044	00:00:04.022
	11	{olha pra câmara sorrindo, baixa o olhar e pega n...	00:00:50.068	00:00:56.375	00:00:06.307
	12	{olha para baixo e pega na bota com a mão esquerda}	00:00:56.386	00:01:00.102	00:00:03.716
	13	{olha oara o lado direito, pega na bota com a mão esquerda, m...	00:01:00.147	00:01:04.010	00:00:03.863
	14	{olha para o lado esquerdo e pega na bota com a mão esq...	00:01:04.027	00:01:08.413	00:00:04.386
	15	{olha pa...	00:01:08.430	00:01:14.425	00:00:05.995
	16	{olha para baixo e para o lado esquerdo, pega com a mão esq...	00:01:14.443	00:01:20.431	00:00:05.988
	17	{olhar fixo na câmara e mão esquerda mexendo no lado da ...	00:01:20.442	00:01:26.420	00:00:05.978
	18	{olha fixo na câmara, se escora na mão direita no chão e pega ...	00:01:26.442	00:01:32.420	00:00:05.978
	19	{olha fixo para a câmara, faz ar de riso e pega no laço da b...	00:01:32.425	00:01:38.453	00:00:06.028
	20	{olhar fixo e pegando no laço da bota com a ...	00:01:38.453	00:01:44.385	00:00:05.932
	21	{olha para a câmara, para o lado acima e pega com a mão es...	00:01:44.385	00:01:50.453	00:00:06.068
	22	{olha para o lado esquerdo, para a câmara, pega no laço da b...	00:01:50.477	00:01:56.806	00:00:06.329
	23	{mexe a perna esquerda, olha pra câmara, olha para o lado es...	00:01:56.817	00:02:02.024	00:00:05.207
	24	{olhat fixo na câmara, pega no laço da bota e olha para...	00:02:02.024	00:02:09.080	00:00:07.056
	25	{olhar baixo para o lado esquerdo e pega na bo...	00:02:09.103	00:02:14.469	00:00:05.366
▶	26	{leva a mão direita e a esquerda até o laço da bota, fixa o olhar ...	00:02:14.496	00:02:20.460	00:00:05.964
	27	{olhar fixo na bota e mexendo no laço com as d...	00:02:20.476	00:02:26.510	00:00:06.034
	28	{olhar na câmara. arranca o laço da bota e mexe a perna esqu...	00:02:26.521	00:02:30.299	00:00:03.778
	29	{olha para baixo, mexe no laço e olha a câmara}	00:02:30.299	00:02:35.093	00:00:04.794

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:00.000	00:00:04.465	00:00:04.465
2	...	00:00:09.511	00:00:15.795	00:00:06.284
3	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:15.795	00:00:19.352	00:00:03.557
4	(mostra dois dedinhos) - GESTO (confirma com a caveça) - GESTO	00:00:19.363	00:00:22.995	00:00:03.632
5	(parou com olhar ...	00:00:22.995	00:00:29.632	00:00:06.637
6	(confirma com a cabeça...	00:00:29.659	00:00:35.613	00:00:05.954
7	(confirma co...	00:00:35.624	00:00:41.397	00:00:05.773
8	(confirma com a ca...	00:00:41.397	00:00:45.909	00:00:04.512
9	...	00:00:50.068	00:00:56.375	00:00:06.307
10	(confirma com a cabeça) - GESTO (confirma com a cabeça) - GE...	00:00:56.386	00:01:00.102	00:00:03.716
11	(movimenta o braço direito para tras e para a frente) _GEST	00:01:00.147	00:01:04.010	00:00:03.863
12	(confirma com a cabeça) - GE...	00:01:04.027	00:01:08.413	00:00:04.386
13	(confirma com a cabeaç) - GESTO (confirma com a cabeça) - GES...	00:01:08.430	00:01:14.425	00:00:05.995
14	(confirma com...	00:01:14.443	00:01:20.431	00:00:05.988
15	(confirma com a cab...	00:01:20.442	00:01:26.431	00:00:05.989
16	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:26.442	00:01:32.420	00:00:05.978
17	(confirma com a cabeça) ...	00:01:38.453	00:01:44.385	00:00:05.932
18	(confirma com a cabeça) -GESTO	00:01:44.385	00:01:50.453	00:00:06.068
19	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:56.817	00:02:02.024	00:00:05.207
20	(confirma com a cabeça) - GESTO (c...	00:02:02.024	00:02:09.080	00:00:07.056
21	(confirma com a cabeça) - G...	00:02:14.496	00:02:20.460	00:00:05.964

Linguístico- Entrevistador.					
>	N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	Maria Luiza, Como é o nome de ma...	00:00:00.000	00:00:04.465	00:00:04.465
	2	E de papai? Painh...	00:00:04.477	00:00:09.477	00:00:05.000
	3	Tu gostas... tu gostas de papai e de mamãe, gostas? ...	00:00:09.511	00:00:15.795	00:00:06.284
	4	Tu tem irmãozinho? Quantos?	00:00:15.795	00:00:19.352	00:00:03.557
	5	Dois? Como é o nome dos ...	00:00:19.363	00:00:22.995	00:00:03.632
	6	Tu tem irmãozinho? Quantos? ...	00:00:22.995	00:00:29.632	00:00:06.637
	7	Bastiao? E o q...	00:00:29.659	00:00:35.613	00:00:05.954
	8	É o quê, ca? Bastião é o quê?	00:00:35.624	00:00:41.420	00:00:05.796
	9	Ah! è um rab, é um rab, ele tem um rabinho? É u...	00:00:41.431	00:00:46.022	00:00:04.591
	10	rsrs	00:00:46.022	00:00:50.044	00:00:04.022
	11	rsrs Bastião tem o quê? A bunda? ...	00:00:50.068	00:00:56.375	00:00:06.307
	12	Tu brinca muito com ele? Brinca?	00:00:56.386	00:01:00.102	00:00:03.716
	13	Ele pega a bola e tu joga a bola pra ele? Ele vai pegar a ...	00:01:04.027	00:01:08.413	00:00:04.386
	14	Ele pega? Traz com quê...	00:01:08.430	00:01:14.425	00:00:05.995
	15	Tu brinca muito com ele? ...	00:01:14.443	00:01:20.431	00:00:05.988
	16	Preeetoooooooo? Aaa...	00:01:20.442	00:01:26.431	00:00:05.989
	17	Ele tem pelo, ou não? Tem? E, co...	00:01:26.442	00:01:32.420	00:00:05.978
	18	Ele gosta de brincar? Gosta? ...	00:01:32.425	00:01:38.453	00:00:06.028
	19	E tu gosta da escola? Gosta de...	00:01:38.453	00:01:44.385	00:00:05.932
	20	Que é que tu faz aqui na escola, tanto?	00:01:44.385	00:01:50.453	00:00:06.068
	21	Huum? D...	00:01:50.477	00:01:56.806	00:00:06.329
	22	Almoça? Lancha?	00:01:56.817	00:02:02.024	00:00:05.207
	23	Tu gosta da tia? Tia é boazinha. ...	00:02:02.024	00:02:09.080	00:00:07.056
	24	Me conta uma coisa, tu gosta de passear...	00:02:09.103	00:02:14.469	00:00:05.366
	25	Hum, Hum!!!! Gosta de passear?? ...	00:02:14.496	00:02:20.460	00:00:05.964
	26	...passeia pra onde? A...	00:02:20.476	00:02:26.510	00:00:06.034
	27	Aaaaaaah! Na escola, né?	00:02:26.521	00:02:30.299	00:00:03.778
	28	Hum, hum... Ah! Tá bom, então!	00:02:30.299	00:02:35.093	00:00:04.794

CRIANÇA 02 – J. (03 ANOS – ENTREVISTA)

ELAN - TRANSCRIÇÃO DE JÉSSICA.eaf

Arquivo Editar Anotação Trilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Linguístico- Criança

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
14	Eu chamo de Cristiano... quando ele danimim... eu fico chamando dele doido.	00:01:22.442	00:01:30.420	00:00:07.978
15	Não, eu não sou irmã dele não.	00:01:38.808	00:01:41.510	00:00:02.704
16	Eu chamo de Cristiano... quando ele danimim... eu fico chamando dele doido.	00:01:41.510	00:01:45.999	00:00:04.489
17	E vai pegar o lixo e bota na carroça.	00:01:46.010	00:01:50.442	00:00:04.432
18	Mainha é minha mãe.	00:01:50.443	00:01:56.771	00:00:06.328
19	Marl É.	00:01:56.771	00:01:59.294	00:00:02.523
20	Gosto.	00:01:59.294	00:02:03.567	00:00:04.273
21	De papi também.	00:02:03.567	00:02:08.226	00:00:04.659
22	Batista.	00:02:08.249	00:02:12.283	00:00:04.034
23	E outra mãe é Raíla.	00:02:15.351	00:02:20.408	00:00:05.057
24	Raíla...	00:02:20.408	00:02:24.420	00:00:04.012

00:02:30.488 Seleção: 00:02:24.431 - 00:02:33.013 8582

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

30.000 00:00:02.000 00:00:04.000 00:00:06.000 00:00:08.000 00:00:10.000 00:00:12.000 0

Linguístico- Criança (24)
Paralinguístico (15)
Extralinguístico (29)
Linguístico- Entrevista (11)

É um cachorrinho Lina Ela, ela tome ração
(confirma com a cabeça) - GESTO (confirma com a cabeça) - GESTO
(pega no pé, olha para cima e lado direito) (pega no pé e olha pra cima)
Jessica me diz qual o animal de estimação que rur rens em casa? É um cachorrinho? Que cor é o ca, teu, cachorrinho? É Lina o nome dela é? Uma cadelinha? E...

Linguístico- Criança				
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	É um cachorrinho	00:00:00.000	00:00:04.272	00:00:04.272
2	Lina	00:00:04.272	00:00:08.375	00:00:04.103
3	Ela, ela tome ração	00:00:08.375	00:00:13.563	00:00:05.188
4	A cor da dela?	00:00:21.569	00:00:25.637	00:00:04.068
5	É ingual dessa.	00:00:25.666	00:00:30.412	00:00:04.746
6	É igual amarelo.	00:00:33.822	00:00:38.731	00:00:04.909
7	Porque...	00:00:42.390	00:00:47.171	00:00:04.781
8	Ela, ela tem um... um negócio.	00:00:47.172	00:00:52.375	00:00:05.203
9	Porque...	00:00:52.408	00:00:56.987	00:00:04.579
10	Eu fico pegando no braço dela. Eu vou lá embaaaaaaaixo	00:00:56.999	00:01:01.965	00:00:04.966
11	E o doido fica lá dando em mim.	00:01:01.965	00:01:06.453	00:00:04.488
12	Cristiano... Criistiaaano!	00:01:06.465	00:01:10.965	00:00:04.500
13	Na minha casa.	00:01:10.965	00:01:16.510	00:00:05.545
14	Eu chamo de Cristiano... quando ele danimim... eu f...	00:01:22.442	00:01:30.420	00:00:07.978
15	Não, eu não sou irmã dele não.	00:01:38.806	00:01:41.510	00:00:02.704
16	Eu, eu sou irmã dele, porque o outro é irmão dele.	00:01:41.510	00:01:45.999	00:00:04.489
17	E vai pegar o lixo e bota na carroça.	00:01:46.010	00:01:50.442	00:00:04.432
18	Mainha é minha mãe.	00:01:50.443	00:01:56.771	00:00:06.328
19	Marl É.	00:01:56.771	00:01:59.294	00:00:02.523
20	Gosto.	00:01:59.294	00:02:03.567	00:00:04.273
21	De papi também.	00:02:03.567	00:02:08.226	00:00:04.659
22	Batista.	00:02:08.249	00:02:12.283	00:00:04.034
23	E outra mãe é Raíla.	00:02:15.351	00:02:20.408	00:00:05.057
24	Raíla...	00:02:20.408	00:02:24.420	00:00:04.012

▼ Extralinguístico ▼				
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	{pega no pé, olha para cima e lado direit...	00:00:04.272	00:00:08.375	00:00:04.103
2	{pega no pé e ...	00:00:08.375	00:00:13.547	00:00:05.172
3	{fecha as pernas e ajeita a saia}	00:00:13.547	00:00:18.109	00:00:04.562
4	{pega na saia e olha para o lado esquerdo}	00:00:18.109	00:00:21.564	00:00:03.455
5	{movimenta o corpo e põe o dedo na roda da cadeira olha...	00:00:21.569	00:00:25.637	00:00:04.068
6	{sai do lugar que estava}	00:00:25.666	00:00:30.412	00:00:04.746
7	{limpa as mãos espalmadas}	00:00:30.420	00:00:33.822	00:00:03.402
8	{mãos juntas e espalmadas, olha para o lado esquerdo e p...	00:00:33.822	00:00:38.731	00:00:04.909
9	{pega no pé e olha pra cima}	00:00:38.748	00:00:42.390	00:00:03.642
10	{olha para cima, para o lado direito e para o lado esq...	00:00:42.390	00:00:47.171	00:00:04.781
11	{olha para o lado esquerdo, pega no tornozelo mostrando on...	00:00:47.172	00:00:52.375	00:00:05.203
12	{pega no tornozelo}	00:00:52.408	00:00:56.987	00:00:04.579
13	{olha para o lado direito e leva as duas mãos ao pe...	00:00:56.999	00:01:01.965	00:00:04.966
14	{coloca os dois indicadores nas duas narinas}	00:01:01.965	00:01:06.453	00:00:04.488
15	{responde com as mãos no rosto}	00:01:06.465	00:01:10.965	00:00:04.500
16	{responde com as duas mão...	00:01:10.965	00:01:16.510	00:00:05.545
17	{olha para o lado esquerdo e permanece com as mão...	00:01:16.522	00:01:22.442	00:00:05.920
18	{afila com as mãos na boca, gesticula com as mãos, olha ...	00:01:22.442	00:01:30.420	00:00:07.978
19	{ mãos na boca o tempo todo}	00:01:30.443	00:01:34.613	00:00:04.170
20	{olhar fixo na entrevistadora e mãos na boca e em silêncio}	00:01:34.613	00:01:38.806	00:00:04.193
21	{com as duas mãos na boca ao falar e olha para o lado esquer...	00:01:38.806	00:01:41.510	00:00:02.704
22	{fala com as mãos dentro da boca e olha para o la...	00:01:41.510	00:01:45.999	00:00:04.489
23	{mão direita na boca ao falar, enquanto a mão esquerda coça...	00:01:46.010	00:01:50.442	00:00:04.432
24	{fala com a mão direita na boca e coça a perna esq...	00:01:50.443	00:01:56.795	00:00:06.352
25	{responde com a mão na boca}	00:01:59.294	00:02:03.567	00:00:04.273
26	{responde com a mãos na boca no ro...	00:02:03.567	00:02:08.226	00:00:04.659
27	{mão direita na boca e mão esquerda coça a perna}	00:02:08.249	00:02:12.283	00:00:04.034
28	{olha ...	00:02:20.408	00:02:24.420	00:00:04.012
29	{olha para o lado esquerdo e rói a unha da mão direita}...	00:02:24.431	00:02:33.013	00:00:08.582

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:04.272	00:00:08.375	00:00:04.103
2	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:08.375	00:00:13.547	00:00:05.172
3	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:13.547	00:00:18.109	00:00:04.562
4	(nega com a cabeça) - GESTO	00:00:18.109	00:00:21.564	00:00:03.455
5	(mostra a cor do birô apontando com o dedo) - GESTO	00:00:25.666	00:00:30.412	00:00:04.746
6	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:30.420	00:00:33.822	00:00:03.402
7	(confirma com ...	00:00:33.822	00:00:38.731	00:00:04.909
8	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:38.748	00:00:42.430	00:00:03.682
9	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:52.408	00:00:56.987	00:00:04.579
10	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:16.522	00:01:22.442	00:00:05.920
11	explica gesticulando com a...	00:01:22.442	00:01:30.420	00:00:07.978
12	(c...	00:01:30.443	00:01:34.647	00:00:04.204
13	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:50.443	00:01:56.795	00:00:06.352
14	(c...	00:01:59.294	00:02:03.590	00:00:04.296
15	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:02:20.408	00:02:24.420	00:00:04.012

▼ Linguístico- Entrevistador ▼					
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração	
1	Jessica me diz qual o animal de estimação que rur rens ...	00:00:00.000	00:00:04.272	00:00:04.272	▲
2	É um cachorrinho? Que cor é o ca, teu, cachorrin...	00:00:04.272	00:00:08.375	00:00:04.103	
3	É Lina o nome dela é? Uma cadelinha? ...	00:00:08.375	00:00:13.547	00:00:05.172	
4	Ela come ração? Ela é peludinha? ...	00:00:13.547	00:00:18.109	00:00:04.562	
5	Qual é a cor da tua cadelinha?	00:00:18.109	00:00:21.564	00:00:03.455	
6	Sim, a cor, sim.	00:00:21.569	00:00:25.637	00:00:04.068	
7	É branquinha ou é preta?	00:00:25.666	00:00:30.412	00:00:04.746	
6	8 É igual dessa?	00:00:30.420	00:00:33.822	00:00:03.402	
9	Tu gosta da tua cadelinha? A...	00:00:33.822	00:00:38.731	00:00:04.909	
10	Tu gosta da tua cadelinha? Gosta?	00:00:38.748	00:00:42.390	00:00:03.642	
11	Por que t gosta dela? ...	00:00:42.390	00:00:47.171	00:00:04.781	
12	Coisa linda! ...	00:00:47.172	00:00:52.375	00:00:05.203	
13	Tu brinca com ela? ...	00:00:52.408	00:00:56.987	00:00:04.579	
14	O doido...	00:01:01.965	00:01:06.453	00:00:04.488	
15	Quem é Cristiano?	00:01:06.465	00:01:10.965	00:00:04.500	
16	Quem é... Cristiano? ...	00:01:10.965	00:01:16.510	00:00:05.545	
17	E tu chama ele de doid...	00:01:16.522	00:01:22.442	00:00:05.920	
18	...	00:01:22.442	00:01:30.420	00:00:07.978	
19	Ah, entendi. Tu chama ele de doido quando ele dá em vo...	00:01:30.420	00:01:34.613	00:00:04.193	
20	Mas diga a Cristiano que ele não pode dá em você não. V...	00:01:34.613	00:01:38.806	00:00:04.193	
21	Não é?	00:01:38.806	00:01:41.511	00:00:02.705	
22	...	00:01:46.010	00:01:50.442	00:00:04.432	
23	Ah, tá! E mamãe? Como é o nome de ma...	00:01:50.443	00:01:56.771	00:00:06.328	
24	Mali?	00:01:56.771	00:01:59.294	00:00:02.523	
25	Ai meu Deus, que coisa linda! Tu gosta de mamãe go...	00:01:59.294	00:02:03.567	00:00:04.273	
26	Gosta muito. E de papai? ...	00:02:03.567	00:02:08.226	00:00:04.659	
27	E como é o nome de papai? Batista?	00:02:08.249	00:02:12.249	00:00:04.000	
28	Ai que legal! Eita!	00:02:12.249	00:02:15.351	00:00:03.102	
29	Raíla? ...	00:02:15.351	00:02:20.408	00:00:05.057	
30	Duas mães?	00:02:20.408	00:02:24.420	00:00:04.012	▼

CRIANÇA 03 – S. (03 ANOS – ENTREVISTA)

Arquivo Editar Anotação Tíhha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Linguístico- Criança

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Sará?	00:00:00.046	00:00:05.829	00:00:05.783
2	Talita.	00:00:24.408	00:00:30.453	00:00:06.045
3	Sará?	00:00:36.760	00:00:42.431	00:00:05.671
4	Dec.	00:00:42.431	00:00:48.487	00:00:06.056
5	Esteves.	00:00:48.487	00:00:53.964	00:00:05.477
6	Mimi?	00:01:12.465	00:01:18.465	00:00:06.000
7	Porque...	00:02:04.442	00:02:08.726	00:00:04.284

00:02:38.573 Seleção: 00:02:38.582 - 00:02:38.573 -9

00:02:28.000 00:02:30.000 00:02:32.000 00:02:34.000 00:02:36.000 00:02:38.000 00:02:40.000

Linguístico- Cria (17)
Paralinguístico (16)
Extralinguístico (25)
Linguístico- Entrevi (25)

(confirma com a cabeça) - GESTO
 a para o lado direito, olha p... (olha para a câmera, para o lado, para cima, pega no cabelo com a mão esquerda, põe a língua de fora e mexe todo o corpo)
 -é tá gripada é Sara? Tá gripada? Eeeita! Prooonto. Chame outro coleguinha, pra gente fil

Linguístico- Criança				
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Sará?	00:00:00.046	00:00:05.829	00:00:05.783
2	Talita.	00:00:24.408	00:00:30.453	00:00:06.045
3	Ronald.	00:00:36.760	00:00:42.431	00:00:05.671
4	Dec.	00:00:42.431	00:00:48.487	00:00:06.056
5	Esteves.	00:00:48.487	00:00:53.964	00:00:05.477
6	Mimi?	00:01:12.465	00:01:18.465	00:00:06.000
7	Porque...	00:02:04.442	00:02:08.726	00:00:04.284

▼ Extralinguístico ▼				
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	{levanta o ombro e o braço direito, olha fixo na câmara, olha par...	00:00:00.046	00:00:05.829	00:00:05.783
2	{olha fixo na câmara, faz ar de riso, mexe o braço e...	00:00:05.829	00:00:12.397	00:00:06.568
3	{olha fixo, gesticula a boca, pisca os olhos e me...	00:00:12.408	00:00:17.965	00:00:05.557
4	{fixa o olhar na entrevistadora} {olha para...	00:00:17.965	00:00:24.408	00:00:06.443
5	{olha para o lado} {olha para frent...	00:00:24.408	00:00:30.453	00:00:06.045
6	{olha fixo na câmara e mexe o tronco}	00:00:30.488	00:00:36.760	00:00:06.272
7	{olha fixo para a câmara, pega nas pernas e mexe com o tron...	00:00:36.760	00:00:42.431	00:00:05.671
8	{olha pra câmara. pega nos pés, mexeo tronco e baixa ...	00:00:42.431	00:00:48.487	00:00:06.056
9	{olhar fixo na câmara}	00:00:48.488	00:00:53.965	00:00:05.477
10	{olhar fixo na câmara e movimento de troco, pra fr...	00:00:53.976	00:01:00.408	00:00:06.432
11	{olhar fixo na câmara e concentração nas pergu...	00:01:00.419	00:01:07.169	00:00:06.750
12	{olhar fixo e concentração}	00:01:07.169	00:01:12.453	00:00:05.284
13	{olha pra cima, fixa na câmara e mexe o tron...	00:01:12.465	00:01:18.465	00:00:06.000
14	{olhar fixo, parada e concentrada}	00:01:18.476	00:01:24.430	00:00:05.954
15	{olhar fixo, pega nos pés, ...	00:01:24.431	00:01:30.431	00:00:06.000
16	{pega nos pés, olha pra câmara, baixa a...	00:01:30.431	00:01:37.193	00:00:06.762
17	{vira a cabeça e olha para o lado esquerdo}	00:01:37.215	00:01:44.999	00:00:07.784
18	{baixa a cabeça, esfrega uma mão na outra e pega nos...	00:01:45.022	00:01:50.874	00:00:05.852
19	{olhar na câmara, olha para o lado, olha para cima e fixa o ol...	00:01:50.875	00:01:57.534	00:00:06.659
20	{olha fixo na câmara, pega no cabelo com a mão esquerda, bai...	00:01:57.534	00:02:04.442	00:00:06.908
21	{vira a cabeça para o lado direito e pega no cabelo com a mão esqu...	00:02:04.442	00:02:08.726	00:00:04.284
22	{olha para o lado direito, olha para frente, olha para cim...	00:02:08.737	00:02:16.487	00:00:07.750
23	{pega no cabelo com a mão esquerda, olha para o lad...	00:02:16.488	00:02:22.420	00:00:05.932
24	{pega no cabelo com a mão esquerda, mexe a língua, vira a cabeça...	00:02:22.431	00:02:28.431	00:00:06.000
25	{olha para a câmara, para o lado, para cima, pe...	00:02:28.465	00:02:38.573	00:00:10.108

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	...	00:00:00.046	00:00:05.829	00:00:05.783
2	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:12.408	00:00:17.976	00:00:05.568
3	...	00:00:24.408	00:00:30.453	00:00:06.045
4	...	00:00:30.488	00:00:36.760	00:00:06.272
5	(confirma com ...	00:00:36.760	00:00:42.431	00:00:05.671
6	...	00:00:42.431	00:00:48.487	00:00:06.056
7	(confirma com a cab...	00:00:48.488	00:00:53.965	00:00:05.477
8	(confirma com a cabeça) - ...	00:00:53.976	00:01:00.408	00:00:06.432
9	(nega com a cabeça) -GESTO (co...	00:01:00.419	00:01:07.181	00:00:06.762
10	(confirma com a cabeça...	00:01:18.476	00:01:24.430	00:00:05.954
11	(nega com a cabeça) - GESTO	00:01:24.431	00:01:30.431	00:00:06.000
12	(...	00:01:45.022	00:01:50.874	00:00:05.852
13	...	00:01:50.875	00:01:57.534	00:00:06.659
14	(nega com a cabeça) - GESTO	00:01:57.534	00:02:04.443	00:00:06.909
15	(c...	00:02:08.737	00:02:16.487	00:00:07.750
16	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:02:28.465	00:02:38.573	00:00:10.108

Linguístico- Entrevistador					
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração	
1	Como é o seu nome? Sara?	00:00:00.046	00:00:05.829	00:00:05.783	
2	Você tem irmãozinho Sara? Tem irmãozinho, te...	00:00:05.829	00:00:12.397	00:00:06.568	
3	Quanto irmãozinhos você tem?	00:00:12.408	00:00:17.965	00:00:05.557	
4	Tem irmãzinha... menininha? ...	00:00:17.965	00:00:24.408	00:00:06.443	
5	Como é o nome da tua irmãzinha? ...	00:00:24.408	00:00:30.453	00:00:06.045	
6	Aaaaaaaaai... Talita? E irmãozin...	00:00:30.488	00:00:36.760	00:00:06.272	
7	Como é o nome dele? Ronald? Ah! Que l...	00:00:36.760	00:00:42.442	00:00:05.682	
8	E o nome de mamãe, como é ma..o nome de mamãe? Deth? ...	00:00:42.442	00:00:48.465	00:00:06.023	
9	Esteves? Olha! ...	00:00:48.488	00:00:53.965	00:00:05.477	
10	Gosta de papai, você, gosta de papai, gosta? E de mamãe? ...	00:00:53.976	00:01:00.408	00:00:06.432	
11	Tem não? Tem gatinho? ...	00:01:00.419	00:01:07.169	00:00:06.750	
12	Hein? Co...	00:01:07.169	00:01:12.453	00:00:05.284	
13	El... O gatinho? C...	00:01:12.465	00:01:18.465	00:00:06.000	
14	Mimi, é? ...	00:01:18.476	00:01:24.430	00:00:05.954	
15	É não? Que cor é o s...	00:01:24.431	00:01:30.420	00:00:05.989	
16	Hein? ...	00:01:30.420	00:01:37.193	00:00:06.773	
17		00:01:37.215	00:01:44.999	00:00:07.784	
18	Esqueceu foi? ...	00:01:45.022	00:01:50.874	00:00:05.852	
19	Você gosta da escola? Gosta da ...	00:01:50.875	00:01:57.534	00:00:06.659	
20	Gosta nããã? Por quê? ...	00:01:57.534	00:02:04.442	00:00:06.908	
21	Hein? ...	00:02:04.442	00:02:08.726	00:00:04.284	
22	A escola é tão bom! Tem coleguinha pra brincar! Não é?	00:02:08.737	00:02:16.487	00:00:07.750	
23	(cochichando) Isso é tudo importante ...	00:02:16.488	00:02:22.420	00:00:05.932	
24	...o que fizer tem que escrever. Eeeita! Voc...	00:02:22.431	00:02:28.431	00:00:06.000	
25	Tá gripada? Eeeita! ...	00:02:28.465	00:02:38.573	00:00:10.108	

CRIANÇA 04 – A. (03 ANOS – ENTREVISTA)

Arquivo Editar Anotação Trilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Video Recognizer Metadados Controles

▼ Linguístico- Criança

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Ato	00:00:02.270	00:00:02.660	00:00:00.390
2	Ato	00:00:03.800	00:00:04.270	00:00:00.470
3	Atatanto	00:00:14.244	00:00:15.914	00:00:01.670
4	Atatanto?	00:00:17.270	00:00:19.480	00:00:02.210
5	Mito.	00:00:22.150	00:00:24.350	00:00:02.200
6	Tula.	00:00:28.110	00:00:29.130	00:00:01.020
7	A polita pegou Aniane.	00:00:37.440	00:00:40.372	00:00:02.932
8	A polita.	00:00:40.372	00:00:41.722	00:00:01.350
9	A polita pegou Eniane.	00:00:42.472	00:00:44.792	00:00:02.320
10	A mãe dela tolou.	00:00:52.562	00:00:54.812	00:00:02.250
11	Aniane.	00:00:59.454	00:01:01.374	00:00:01.920
12	Porque.	00:01:03.334	00:01:04.169	00:00:00.835
13	O dotói de... ela tá tolando.	00:01:04.806	00:01:08.436	00:00:03.630
14	Ela, ela tite.	00:01:08.436	00:01:10.656	00:00:02.220
15	eu correí	00:01:22.340	00:01:26.010	00:00:03.670
16	e tetou mo da rua	00:01:26.960	00:01:29.540	00:00:02.580
17	mo na rua	00:01:29.540	00:01:35.410	00:00:05.870

Seleção: 00:01:29.540 - 00:01:35.410 5870

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

00:01:27.000 00:01:28.000 00:01:29.000 00:01:30.000 00:01:31.000 00:01:32.000 00:01:33.000 00:01:34.000 00:01:35.000 00:01:36.000 00:01:37.000 00:01:38.000

Linguístico- Cria [17]
Paralinguístico [7]
Extralinguístico [12]
Linguístico- Entrevi [24]

le tetou mo da rua mo na rua a rua (aponta para o lado d) (põe-se de joelhos) (fica de pé) Foi? A la na rua? pronto

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼	Linguístico- Criança						▼
>	N.	Anotação		Tempo Inicial	Tempo Final	Duração	
	1	Ato		00:00:02.270	00:00:02.660	00:00:00.390	
	2	Ato		00:00:03.800	00:00:04.270	00:00:00.470	
	3	Atatanto		00:00:14.244	00:00:15.914	00:00:01.670	
	4	Atatanto?		00:00:17.270	00:00:19.480	00:00:02.210	
	5	Mito.		00:00:22.150	00:00:24.350	00:00:02.200	
	6	Tula.		00:00:28.110	00:00:29.130	00:00:01.020	
	7	A polita pegou Aniane.		00:00:37.440	00:00:40.372	00:00:02.932	
	8	A polita.		00:00:40.372	00:00:41.722	00:00:01.350	
	9	A polita pegou Eniane.		00:00:42.472	00:00:44.792	00:00:02.320	
	10	A mãe dela tolou.		00:00:52.562	00:00:54.812	00:00:02.250	
	11	Aniane.		00:00:59.454	00:01:01.374	00:00:01.920	
	12	Porque.		00:01:03.334	00:01:04.169	00:00:00.835	
	13	O dotói de... ela tá tolando.		00:01:04.806	00:01:08.436	00:00:03.630	
	14	Ela, ela tite.		00:01:08.436	00:01:10.656	00:00:02.220	
	15	eu correí eu tava com meu pai		00:01:22.340	00:01:26.010	00:00:03.670	
	16	e tetou mo da rua		00:01:26.960	00:01:29.540	00:00:02.580	
	17	mo na rua		00:01:29.540	00:01:35.410	00:00:05.870	

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼	Extralinguístico						▼
>	N.	Anotação		Tempo Inicial	Tempo Final	Duração	
	1	{olhar fixo para a entrevistadora}		00:00:00.070	00:00:05.590	00:00:05.520	
	2	{olhar fixo na entrevistadora e na câmera}		00:00:19.460	00:00:22.130	00:00:02.670	
	3	{Olha para o lado esquerdo}		00:00:32.705	00:00:34.145	00:00:01.440	
	4	{vira a cabeça para trás pelo lado direito}		00:00:43.447	00:00:44.327	00:00:00.880	
	5	{volta a fixar o olhar na entrevistadora}		00:00:46.322	00:00:48.132	00:00:01.810	
	6	{fixa o olhar para cima}		00:00:50.817	00:00:54.117	00:00:03.300	
	7	{gesticula com a boca}		00:00:56.982	00:01:00.817	00:00:03.835	
	8	{olha para o lado esquerdo}		00:01:01.389	00:01:02.574	00:00:01.185	
	9	{olhar fixo no infinito}		00:01:04.806	00:01:08.936	00:00:04.130	
	10	{olhou para cima e para o lado esquerdo}		00:01:22.340	00:01:26.960	00:00:04.620	
	11	{ficou de quatro pés}	sentou	00:01:26.960	00:01:29.520	00:00:02.560	
	12	{põe-se de joelhos}	{fica de pé}	00:01:33.330	00:01:36.470	00:00:03.140	

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	(confirma que sim com a cabeça) - GESTO	00:00:09.119	00:00:11.059	00:00:01.940
2	(nega com a cabeça) - GESTO	00:00:34.130	00:00:36.360	00:00:02.230
3	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:47.472	00:00:48.032	00:00:00.560
4	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:54.849	00:00:55.169	00:00:00.320
5	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:11.523	00:01:15.343	00:00:03.820
6	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:16.685	00:01:19.645	00:00:02.960
7	(aponta para o lado da rua) - GESTO	00:01:34.430	00:01:35.680	00:00:01.250

Linguístico- Entrevistador						
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração		
1	como é o teu nome?	00:00:00.310	00:00:02.660	00:00:02.350		
2	como? Alisson?	00:00:02.740	00:00:05.580	00:00:02.840		
3	eita, tu tens irmãozinho, Alisson?	00:00:05.580	00:00:07.680	00:00:02.100		
4	tem irmãozinho, tem?	00:00:08.349	00:00:10.659	00:00:02.310		
5	como é o nome do seu irmãozinho?	00:00:11.079	00:00:13.029	00:00:01.950		
6	Tatatanto? Como?	00:00:15.344	00:00:17.104	00:00:01.760		
7	Atatanto. Como é o nome de papai?	00:00:19.460	00:00:22.130	00:00:02.670		
8	Mito? E de mamãe?	00:00:24.850	00:00:26.481	00:00:01.631		
9	Tula?	00:00:26.660	00:00:29.130	00:00:02.470		
10	Na sua casa tem animalzinho, tem?	00:00:30.350	00:00:33.040	00:00:02.690		
11	Tem não?	00:00:33.040	00:00:37.486	00:00:04.446		
12	Hein?	00:00:37.486	00:00:40.360	00:00:02.874		
13	Que é que tem?	00:00:41.372	00:00:43.462	00:00:02.090		
14	Pegou Eliane?	00:00:44.802	00:00:46.162	00:00:01.360		
15	Fez o quê?	00:00:47.657	00:00:49.967	00:00:02.310		
16	Foi. Por quê? A policia pegou Eliane?	00:00:54.842	00:00:56.982	00:00:02.140		
17	...	00:00:56.982	00:01:02.284	00:00:05.302		
18	Por quê?	00:01:02.284	00:01:04.169	00:00:01.885		
19	Foi? Ai que pena!	00:01:11.523	00:01:16.308	00:00:04.785		
20	Também porque ela chorou? Ficou?	00:01:16.685	00:01:22.310	00:00:05.625		
21	Foi?	00:01:30.490	00:01:31.310	00:00:00.820		
22	Aonde?	00:01:33.060	00:01:33.210	00:00:00.150		
23	Ia na rua?	00:01:34.590	00:01:35.410	00:00:00.820		
24	pronto	00:01:36.770	00:01:37.200	00:00:00.430		

CRIANÇA 05 – C. V. (03 ANOS – ENTREVISTA)

Arquivo Editar Anotação Trilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Video Recognizer Metadados Controles

Linguístico- Criança

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
2	Hã?	00:00:04.443	00:00:09.636	00:00:05.193
3	Sala.	00:00:09.675	00:00:13.663	00:00:03.988
4	eu não tenho pai mais não.	00:00:14.402	00:00:18.566	00:00:04.164
5	porque... eu tenho	00:00:18.572	00:00:23.947	00:00:05.375
6	o meu, mo, nome e o...	00:00:24.628	00:00:26.492	00:00:01.864
7	e o no, nomeu pai é Jaiso	00:00:26.532	00:00:29.588	00:00:03.056
8	mora lá embaixo	00:00:29.588	00:00:33.690	00:00:04.102
9	pu vovó e pu Vadna	00:00:37.570	00:00:41.570	00:00:04.000
10	pu Vada	00:00:41.599	00:00:42.281	00:00:00.682
11	Vada.... o namorado de vovó	00:00:44.065	00:00:48.384	00:00:04.319
12	Eu tenho um cachorrinho	00:01:01.599	00:01:05.516	00:00:03.917

00:00:04.443 Seleção: 00:00:04.443 - 00:00:09.636 5193

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

Linguístico- Criança Camile Vitória Camile Vitória Hã? Sala.

Paralinguístico (19) (coçando a perna e sorridente e olha para o lado esquerdo) (olha para cima e para o lado esquerdo) (olha para o lado esquerdo)

Extralinguístico (24) coisa linda! como é o teu nome? como? Camile Vitória Como é o nome da tua mãe, Camile? Como é o nome da tua mãe?

Linguístico- Entrevista

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
Linguístico- Criança							
>	N.	Anotação		Tempo Inicial	Tempo Final	Duração	
	1	Camile Vitória	Camile Vitoria	00:00:00.022	00:00:04.443	00:00:04.421	
	2	Hã?		00:00:04.443	00:00:09.636	00:00:05.193	
	3	Sala.		00:00:09.675	00:00:13.663	00:00:03.988	
	4	eu não tenho pai mais não.		00:00:14.402	00:00:18.566	00:00:04.164	
	5	porque...	eu tenho	00:00:18.572	00:00:23.947	00:00:05.375	
	6	o meu, mo, nome e o...		00:00:24.628	00:00:26.492	00:00:01.864	
	7	e o no,	nomeu pai é Jaiso	00:00:26.532	00:00:29.588	00:00:03.056	
	8	mora lá embaixo		00:00:29.588	00:00:33.690	00:00:04.102	
	9	pu vovó e pu Vadna		00:00:37.570	00:00:41.570	00:00:04.000	
	10	pu Vada		00:00:41.599	00:00:42.281	00:00:00.682	
	11	Vada....	o namorado de vovó	00:00:44.065	00:00:48.384	00:00:04.319	
	12	Eu tenho um cachorrinho		00:01:01.599	00:01:05.516	00:00:03.917	
	13	Bolinha		00:01:05.516	00:01:09.220	00:00:03.704	
	14	Bolinha, ele correu...	ele corre	00:01:13.551	00:01:17.562	00:00:04.011	
	15	Eu chami ele assim		00:01:17.562	00:01:20.266	00:00:02.704	
	16	Assim.		00:01:21.608	00:01:25.960	00:00:04.352	
	17	Vermelho		00:01:27.119	00:01:31.220	00:00:04.101	
	18	Eu vou tazer ele		00:01:35.749	00:01:41.238	00:00:05.489	
	19	Eu vou comprar um cordão pra ele		00:01:54.340	00:01:59.670	00:00:05.330	
	20	eu...	eu vou subir pa lá pa cima	00:02:15.982	00:02:20.687	00:00:04.705	
	21	ver o....	ver os colégio	00:02:20.695	00:02:25.581	00:00:04.886	
	22	na igueja		00:02:25.598	00:02:29.064	00:00:03.466	
	23	na igueja tem...	tem colégio pa estudar	00:02:29.064	00:02:33.666	00:00:04.602	
	24	eu fui mai de carro		00:02:42.717	00:02:45.797	00:00:03.080	
	25	e tem um bocado de gente		00:02:49.042	00:02:53.336	00:00:04.294	
	26	eu sentei do lado		00:02:54.742	00:02:58.389	00:00:03.647	

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ Extralinguístico ▼							
>	N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	{coçando a perna e sorridente e olha para o lado esquerdo}			00:00:00.022	00:00:04.443	00:00:04.421
	2	{olha para cima e para o lado esquerdo}			00:00:04.443	00:00:09.659	00:00:05.216
	3	{olha para o lado esquerdo}			00:00:09.675	00:00:13.663	00:00:03.988
	4	{olha pra cima e pra câmera}			00:00:14.402	00:00:18.584	00:00:04.182
	5	{coça a perna}			00:00:22.555	00:00:23.407	00:00:00.852
	6	{olha para o lado esquerdo, coça a perna e faz um bico}			00:00:26.532	00:00:29.611	00:00:03.079
	7	{olha para baixo e para o lado esquerdo pegando no pé}			00:00:33.695	00:00:36.343	00:00:02.648
	8	{pegando no pé}			00:00:37.587	00:00:41.599	00:00:04.012
	9	{olhando para cima}			00:00:44.065	00:00:48.366	00:00:04.301
	10	{olha para cima e para o lado esquerdo}			00:00:48.366	00:00:52.457	00:00:04.091
	11	{faz bico}			00:01:01.610	00:01:02.644	00:00:01.034
	12	{sempre sorridente}			00:01:05.529	00:01:09.210	00:00:03.681
	13	{pegando no pé}			00:01:13.533	00:01:17.602	00:00:04.069
	14	{pega no pé}			00:01:21.608	00:01:27.096	00:00:05.488
	15	{cruza as pernas}			00:01:27.124	00:01:29.681	00:00:02.557
	16	{faz bico e olha para o chão}			00:01:34.386	00:01:35.749	00:00:01.363
	17	{sorri}			00:01:35.749	00:01:41.238	00:00:05.489
	18	{sorri e coça o braço}			00:02:03.612	00:02:06.385	00:00:02.773
	19	{passa a mão no braço}			00:02:09.386	00:02:10.931	00:00:01.545
	20	{OLHA PRO LADO E PARA CIMA}			00:02:18.544	00:02:20.692	00:00:02.148
	21	{olha para cima para o lado esquerdo e pega nos pés}			00:02:29.081	00:02:33.695	00:00:04.614
	22	{olha para o lado esquerdo}			00:02:33.723	00:02:36.337	00:00:02.614
	23	{pegando nos pés}			00:02:54.742	00:02:58.389	00:00:03.647
	24	{sorrindo sempre}			00:02:58.389	00:03:01.866	00:00:03.477

N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	{nega com a cabeça} - GESTO			00:00:29.588	00:00:33.690	00:00:04.102
2	{confirma com a cabeça} - GESTO			00:00:52.471	00:00:57.351	00:00:04.880
3	{nega com cabeça} - GESTO			00:00:57.351	00:01:01.610	00:00:04.259
4	{confirma com a cabeça} - GESTO			00:01:09.233	00:01:11.960	00:00:02.727
5	{confirma com a cabeça} - GESTO			00:01:17.579	00:01:18.465	00:00:00.886
6	{estala os dedos} - GESTO			00:01:21.608	00:01:26.165	00:00:04.557
7	{confirma com a cabeça} - GESTO			00:01:35.749	00:01:37.863	00:00:02.114
8	{confirma com a cabeça} - GESTO			00:01:40.227	00:01:41.227	00:00:01.000
9	{confirma com a cabeça} - GESTO			00:01:41.227	00:01:44.329	00:00:03.102
10	{confirma com a cabeça} - GESTO			00:01:45.170	00:01:50.106	00:00:04.936
11	{confirma com a cabeça} - GESTO			00:01:53.295	00:01:54.339	00:00:01.044
12	{confirma com a cabeça} - GESTO			00:01:59.704	00:02:03.601	00:00:03.897
13	{confirma com a cabeça} - GESTO			00:02:12.534	00:02:15.965	00:00:03.431
14	{aponta para cima} - GESTO			00:02:18.544	00:02:20.692	00:00:02.148
15	{confirma com a cabeça} - GESTO			00:02:25.598	00:02:29.064	00:00:03.466
16	{confirma com a cabeça} - GESTO			00:02:33.677	00:02:37.586	00:00:03.909
17	{confirma com a cabeça} - GESTO			00:02:37.603	00:02:41.637	00:00:04.034
18	{confirma com a cabeça} - GESTO			00:02:45.763	00:02:49.036	00:00:03.273
19	{confirma com a cabeça} - GESTO			00:02:49.036	00:02:53.320	00:00:04.284

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles
▼ Linguístico- Entrevistador ▼							
>	N.	Anotação			Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	coisa linda!	como é o teu nome?	como?	00:00:00.022	00:00:04.443	00:00:04.421
	2	Camile Vitória	Como é o nome da tua mãe, Camile?		00:00:04.443	00:00:09.624	00:00:05.181
	3	Como é o nome da tua mãe?			00:00:09.624	00:00:14.402	00:00:04.778
	4	e do seu pai?			00:00:14.402	00:00:18.584	00:00:04.182
	5	por quê?			00:00:18.601	00:00:22.544	00:00:03.943
	6	hein?			00:00:23.419	00:00:27.600	00:00:04.181
	7	ele não mora aqui. não?	mora onde?		00:00:29.600	00:00:33.633	00:00:04.033
	8	Ah, tá!	aí na sua casa, tumora com quem?		00:00:33.633	00:00:37.587	00:00:03.954
	9	por quem?			00:00:37.587	00:00:41.599	00:00:04.012
	10	Vada, quem é Vada?			00:00:42.321	00:00:44.065	00:00:01.744
	11	Ah, tá!			00:00:44.065	00:00:48.366	00:00:04.301
	12	Ah, Vada é o namorado de vovó. E mamãe, como é o nome...e Sara? Mor...			00:00:48.366	00:00:52.457	00:00:04.091
	13	E mamãe?	Mora?	Na tua casa tem... animalzinho te...	00:00:52.471	00:00:57.351	00:00:04.880
	14	Tem não?	Não tem um cachorrinho, um gatinho...		00:00:57.351	00:01:01.576	00:00:04.225
	15	Tem um cachorrinho? Como é o nome do cac...			00:01:01.611	00:01:05.520	00:00:03.909
	16	Bolinha?			00:01:05.540	00:01:08.711	00:00:03.171
	17	Tu brinca muito com Bolinha?	Como é Bolinha?		00:01:09.204	00:01:13.533	00:00:04.329
	18	Corre?			00:01:13.533	00:01:17.596	00:00:04.063
	19	Que cor é Bolinha?	Tu chama ele como?		00:01:17.596	00:01:21.608	00:00:04.012
	20	E como é que ele corre? Ou como é o nom...			00:01:21.619	00:01:27.062	00:00:05.443
	21	Vermelho?	Eita!		00:01:27.062	00:01:31.006	00:00:03.944
	22	Bolinha ho só tem bolinha lá na tua casa?			00:01:31.226	00:01:35.749	00:00:04.523
	23	Vermelho?			Eita! 5.749	00:01:41.238	00:00:05.489
	24	Vai trazer pra escola vai?	Bolinha?		00:01:41.238	00:01:45.170	00:00:03.932
	25	Eita! Que legal!	Traz Bolinha pra escola!		00:01:45.170	00:01:50.106	00:00:04.936
	26	Pra gente brincar!	Tu gostas de passear?		00:01:50.124	00:01:54.339	00:00:04.215

CRIANÇA 06 – V. (03 ANOS – ENTREVISTA)

Arquivo Editar Anotação Irilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Linguístico-Entrevistador

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
5	Como? Aladim? E o outro? Só tem um?	00:00:21.055	00:00:28.442	00:00:07.387
6	E o outro? É um cachorro?	00:00:28.476	00:00:35.578	00:00:07.102
7	Como é o nome do cachorro? Como? Labito?	00:00:35.590	00:00:42.829	00:00:07.239
8	Ó coisa linda! Tu brinca com Labito, brinca? Ele corre? Ele faz o quê, Labito?	00:00:42.829	00:00:50.431	00:00:07.602
9	Morie? Morde você?	00:00:50.431	00:00:57.624	00:00:07.193
10	Ó! Tu tem medo? Perigoso, né? Tu gosta da escola Vitória?	00:00:57.624	00:01:04.818	00:00:07.194
11	O que é que tu faz na escola? ...é? O que mais?	00:01:04.818	00:01:10.784	00:00:05.966
12	Brinca com os coleguinhas. ...é? O que mais?	00:01:10.795	00:01:16.306	00:00:05.511
13	Brinca com o cachorro, também? Ó... coisa linda, meu Deus!	00:01:16.306	00:01:22.954	00:00:06.648
14	Brinca com o cachorro, também? Ó... coisa linda, meu Deus!	00:01:22.954	00:01:30.374	00:00:07.420
15	Cadê os coleguinhas? Tá na salinha?	00:01:30.374	00:01:38.124	00:00:07.750

00:01:38.226 Seleção: 00:01:30.374 - 00:01:38.124 7750

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

00:01:28.000 00:01:30.000 00:01:32.000 00:01:34.000 00:01:36.000 00:01:38.000 00:01:40.000

Linguístico- Criança (11)
Paralinguístico (19)
Extralinguístico (19)
Linguístico- Entrevi (15)

Tá aí, lá.
(indica lá com a cabeça) - GESTO
(pe BT: 00:01:30.374, ET: 00:01:38.124) (indica lá com a cabeça) - GESTO
(indica lá com a cabeça) - GESTO
Ó... coisa linda, meu Deus!
Cadê os coleguinhas?
Tá na salinha?

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Reconhecedor de Áudio	Video Recognizer	Metadados	Controles	
▼	Linguístico- Criança							▼
>	N.	Anotação				Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	1	Vitola.				00:00:00.011	00:00:04.465	00:00:04.454
	2	Achulo.		Achulo.		00:00:04.465	00:00:10.409	00:00:05.944
	3	Papai.				00:00:10.431	00:00:17.010	00:00:06.579
	4	Aladim.	Aladim.		...	00:00:21.055	00:00:28.442	00:00:07.387
	5	Cachoro.				00:00:28.476	00:00:35.567	00:00:07.091
	6	Labito.				...	00:00:42.795	00:00:07.228
	7	Mole... mole eu.				00:00:50.454	00:00:57.590	00:00:07.136
	8	Pedo... pedo ele e cato calap...				00:00:57.624	00:01:04.818	00:00:07.194
	9	Brincar.				00:01:10.795	00:01:16.329	00:00:05.534
	10	Cachoro também.				00:01:22.954	00:01:30.374	00:00:07.420
	11	Tá aí, lá.				00:01:30.374	00:01:38.124	00:00:07.750

▼	Extralinguístico						
N.	Anotação				Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	{olha pra câmera, pro lado pra câmera, pega nos pés e coça o braço direito}}				00:00:00.011	00:00:04.465	00:00:04.454
2	{coça o braço direito, olha para a camera, pega nos pés e olha para o lado...}				00:00:04.465	00:00:10.409	00:00:05.944
3	{olha pra frente, pra camera, pro lado, pega nas mãos e olha pra câme...}				00:00:10.431	00:00:17.000	00:00:06.569
4	{olha pra câmera, olha pra baixo e pega nos pés}				00:00:17.000	00:00:21.045	00:00:04.045
5	{pega no pé esquerdo, olha pra baixo, olha pro lado e para f...}				00:00:21.045	00:00:28.443	00:00:07.398
6	{olha para baixo, pro lado esquerdo, olha para cima e mexe com as m...}				00:00:28.476	00:00:35.578	00:00:07.102
7	{olha pro lado esquerdo, para cima, para a câmera e para baixo}				00:00:35.590	00:00:42.829	00:00:07.239
8	{olhando para o lado esquerdo e para cima}				00:00:42.829	00:00:50.431	00:00:07.602
9	{olha para o lado esquerdo, para frente, para o lado esquerdo, par...}				00:00:50.431	00:00:57.624	00:00:07.193
10	{olha para a câmera, para o lado esquerdo, para baixo e mexe as pernas ...}				00:00:57.624	00:01:04.818	00:00:07.194
11	{olha para baixo, para o lado direito, mexe com as mãos, olha para a câmera ...}				00:01:04.818	00:01:10.784	00:00:05.966
12	{olha para baixo para o lado esquerdo, para frente, pisca os olhos, pega a sandá...}				00:01:10.795	00:01:16.306	00:00:05.511
13	{pega a sandália e segura com as duas mãos, vira o tronco e o olhar para a esq...}				00:01:16.306	00:01:22.954	00:00:06.648
14	{pega no pé, na sandália, olha para o lado esquerdo, para cima, para frente...}				00:01:22.954	00:01:30.374	00:00:07.420
15	{pega na sandália com as duas mãos, vira a cabeça e olha para o lado direito, ...}				00:01:30.374	00:01:38.124	00:00:07.750

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	(confirma com a cabeça) - GESTO (co...	00:00:10.431	00:00:16.999	00:00:06.568
2	(mostra dois dedos) - GESTO (confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:16.999	00:00:21.033	00:00:04.034
3	(confirma com a cabeça)...	00:00:21.055	00:00:28.431	00:00:07.376
4	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:28.431	00:00:35.568	00:00:07.137
5	...	00:00:35.590	00:00:42.829	00:00:07.239
6	(confirma com a cabeça) - GE...	00:00:42.829	00:00:50.431	00:00:07.602
7	(confirma com a cabeça) ...	00:00:50.431	00:00:57.624	00:00:07.193
8	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:57.624	00:01:04.818	00:00:07.194
9	(confirma com a cabeça) - GESTO (confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:04.818	00:01:10.784	00:00:05.966
10	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:10.795	00:01:16.329	00:00:05.534
11	(confirma com a cabeça)...	00:01:16.340	00:01:22.954	00:00:06.614
12	(confirma com a cabeça) - G...	00:01:22.954	00:01:30.374	00:00:07.420
13	(indica lá co...	00:01:30.374	00:01:38.124	00:00:07.750

Linguístico- Entrevistador					
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração	
1	Como é o seu nome: E o nome da sua mãe?	00:00:00.011	00:00:04.465	00:00:04.454	
2	Como? E o ...	00:00:04.465	00:00:10.409	00:00:05.944	
3	Papai? Tem irmão zinho Vitória? ...	00:00:10.431	00:00:17.000	00:00:06.569	
4	Dois? Como é o nome do teu irmãozinho?	00:00:17.000	00:00:21.045	00:00:04.045	
5	Como? Aladim? E o outro? ...	00:00:21.055	00:00:28.442	00:00:07.387	
6	E o outro? ...	00:00:28.476	00:00:35.578	00:00:07.102	
7	Como é o nome do cachorro? Como? ...	00:00:35.590	00:00:42.829	00:00:07.239	
8	Ó coisa linda! Tu brinca com Labito, brinca? Ele corre...	00:00:42.829	00:00:50.431	00:00:07.602	
9	Morle? Morde você?	00:00:50.431	00:00:57.624	00:00:07.193	
10	Ó! Tu tem medo?	00:00:57.624	00:01:04.818	00:00:07.194	
11	Perigoso, né? Tu gosta da...	00:01:04.818	00:01:10.784	00:00:05.966	
12	O que é que tu faz na escola?	00:01:10.795	00:01:16.306	00:00:05.511	
13	Brinca com os coleguinhas... ...é? O que mais?	00:01:16.306	00:01:22.954	00:00:06.648	
14	Brinca com o cachoro, também?	00:01:22.954	00:01:30.374	00:00:07.420	
15	Cadê os coleguinhas?	00:01:30.374	00:01:38.124	00:00:07.750	

CRIANÇA 07 – L. (03 ANOS – ENTREVISTA)

Arquivo Editar Anotação Trilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajuda

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Linguístico- Criança

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
3	Huumm...	00:00:20.757	00:00:24.030	00:00:03.273
4	Menino.	00:00:30.482	00:00:33.039	00:00:02.557
5	Mueca.	00:00:37.622	00:00:41.605	00:00:03.983
6	Minha é nome.	00:00:41.605	00:00:46.430	00:00:04.825
7	É tiês.	00:00:46.432	00:00:50.477	00:00:04.045
8	Painho.	00:00:58.454	00:01:02.443	00:00:03.989
9	Não.	00:01:06.516	00:01:12.410	00:00:05.894
10	Não.	00:01:15.593	00:01:20.434	00:00:04.841
11	Também.	00:01:36.486	00:01:40.452	00:00:03.966
12	A minha casa.	00:01:40.460	00:01:44.222	00:00:03.762
13	Chega não.	00:01:48.580	00:01:52.648	00:00:04.068

00:02:01.332 Seleção: 00:01:56.439 - 00:02:01.332 4893

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

Linguístico- Cria (13) Paralinguístico (21) Extralinguístico (29) Linguístico- Entrev (27)

ESTO (nega com a cabeça) -GESTO (mão direita na boca e mão esquerda nos pés cruzados) (olhar fixo no ambiente) Ela demora?

Linguístico- Criança				
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Lara... Lrla.	00:00:00.000	00:00:04.386	00:00:04.386
2	Hum... hum...	00:00:16.456	00:00:20.757	00:00:04.301
3	Huumm....	00:00:20.757	00:00:24.030	00:00:03.273
4	Menino.	00:00:30.482	00:00:33.039	00:00:02.557
5	Mueca.	00:00:37.622	00:00:41.605	00:00:03.983
6	Minha é nome.	00:00:41.605	00:00:46.430	00:00:04.825
7	É tiês.	00:00:46.432	00:00:50.477	00:00:04.045
8	Painho.	00:00:58.454	00:01:02.443	00:00:03.989
9	Não.	00:01:06.516	00:01:12.410	00:00:05.894
10	Não.	00:01:15.593	00:01:20.434	00:00:04.841
11	Também.	00:01:36.486	00:01:40.452	00:00:03.966
12	A minha casa.	00:01:40.460	00:01:44.222	00:00:03.762
13	Chega não.	00:01:48.580	00:01:52.648	00:00:04.068

Extralinguístico				
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	{fala com a mão direita na boca e olha para o lado direito}	00:00:00.000	00:00:04.386	00:00:04.386
2	{a mão continua dentro da boca}	00:00:04.397	00:00:06.784	00:00:02.387
3	{olha para cima e ...}	00:00:06.784	00:00:12.431	00:00:05.647
4	{passa a mão esquerda na cabeça. sorri e olha para o lado dire...}	00:00:12.465	00:00:16.456	00:00:03.991
5	{dedo m'ínimo direito na boca respondendo, vira o tronco para ...}	00:00:16.456	00:00:20.757	00:00:04.301
6	{dedo mínimo na boca e mão na perna esquerda}	00:00:20.757	00:00:24.030	00:00:03.273
7	{olha para o lado esquerdo e paraa cima com dedo mínimo di...}	00:00:24.047	00:00:30.474	00:00:06.427
8	{mãos sobre os pés cruzados e olhar na câmera}	00:00:30.482	00:00:33.039	00:00:02.557
9	{sorri, olha pra cima e pro lado di...}	00:00:33.059	00:00:37.605	00:00:04.546
10	{pegaa nas pernas cruzadas, balança o corpo e leva a mão dire...}	00:00:37.622	00:00:41.605	00:00:03.983
11	{mao esquerda no pé, mão direita no rosto e dedo mínimo na ...}	00:00:41.605	00:00:46.430	00:00:04.825
12	{mostra o indicador direito e passa a mão esquerda no rosto}	00:00:46.432	00:00:50.471	00:00:04.039
13	{vira a cabeça para o lado esquerdo com a mão esquerda na ...}	00:00:50.471	00:00:54.426	00:00:03.955
14	{põe a mão esquerda e o dedo indicador na boca}	00:00:54.426	00:00:58.426	00:00:04.000
15	{leva a mão direita espalmada em quatro dedos a boca}	00:00:58.454	00:01:02.443	00:00:03.989
16	{ olha para o lado direito e põe os dedos direitos anelar e ...}	00:01:02.454	00:01:06.499	00:00:04.045
17	{põe dois dedos da mão direita na boca, olha pros lad...}	00:01:06.516	00:01:12.410	00:00:05.894
18	{vira para uma lado e para outro}	00:01:12.412	00:01:15.593	00:00:03.181
19	{dedo mínimo direito na boca e olha para os dois lados}	00:01:15.593	00:01:20.434	00:00:04.841
20	{dedo mínimo direito na boca}	00:01:20.451	00:01:24.439	00:00:03.988
21	{com a mão direita na boca vira o rosto para o lado esquerdo}	00:01:24.451	00:01:28.451	00:00:04.000
22	{olha para os lados, para cima e a mão sempre na boca}	00:01:28.468	00:01:32.730	00:00:04.262
23	{mão direita na boca balança a cabeça para um lado e para o...}	00:01:32.764	00:01:36.446	00:00:03.682
24	{dedo mínimo direito na boca e olha para cima e para a câme...}	00:01:36.486	00:01:40.452	00:00:03.966
25	{dedo mínimo na boca e olha para baixo e para o lado direito}	00:01:40.460	00:01:44.210	00:00:03.750
26	{mãos na boca e lhar para baixo e lado direito}	00:01:44.210	00:01:48.574	00:00:04.364
27	{dedo mínimo na boca e olhar na câmera}	00:01:48.580	00:01:52.643	00:00:04.063
28	{mão direita na boca e mão esquerda nos pés cruzados}	00:01:52.643	00:01:56.428	00:00:03.785
29	{olhar fixo no ambiente}	00:01:56.439	00:02:01.332	00:00:04.893

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:04.397	00:00:06.784	00:00:02.387
2	(confirma com a cabeça e m...	00:00:06.784	00:00:12.431	00:00:05.647
3	(mostra dois dedos) - GESTO	00:00:12.465	00:00:16.459	00:00:03.994
4	(confirma com a cabeça) -GESTO	00:00:20.757	00:00:24.030	00:00:03.273
5	(nega com a cabeça) - GESTO	00:00:24.047	00:00:30.474	00:00:06.427
6	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:33.059	00:00:37.605	00:00:04.546
7	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:50.471	00:00:54.426	00:00:03.955
8	(a criança mostra quatro dedos) - GESTO	00:00:54.426	00:00:58.426	00:00:04.000
9	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:58.454	00:01:02.443	00:00:03.989
10	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:02.454	00:01:06.499	00:00:04.045
11	(confirma com a cabeça) - gesto	00:01:06.516	00:01:12.410	00:00:05.894
12	(nega com a cabeça) - GESTO	00:01:15.593	00:01:20.434	00:00:04.841
13	(nega com a cabeça) - GESTO	00:01:20.451	00:01:24.439	00:00:03.988
14	(nega com a cabeça) - GESTO	00:01:24.451	00:01:28.451	00:00:04.000
15	(nega com a cabeça) - GESTO (confirma c...	00:01:28.468	00:01:32.730	00:00:04.262
16	(nega com a cabeça) - GESTO	00:01:32.764	00:01:36.446	00:00:03.682
17	(nega com a cabeça) - GESTO	00:01:36.486	00:01:40.452	00:00:03.966
18	(confirma com a cabeça) - ...	00:01:40.460	00:01:44.210	00:00:03.750
19	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:44.210	00:01:48.574	00:00:04.364
20	(nega com a cabeça) - GESTO	00:01:48.580	00:01:52.643	00:00:04.063
21	(nega com a cabeça) -GESTO	00:01:52.643	00:01:56.428	00:00:03.785

Linguístico- Entrevistador				
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Seu nome? Como? Laara?.	00:00:00.000	00:00:04.386	00:00:04.386
2	É? O seu nome?	00:00:04.397	00:00:06.784	00:00:02.387
3	Você, você tem irmãozinho Lara? Quan...	00:00:06.784	00:00:12.431	00:00:05.647
4	Um? Como é o nome do seu irmão...	00:00:12.465	00:00:16.456	00:00:03.991
5	Hein? Como é o no...	00:00:16.456	00:00:20.757	00:00:04.301
6	Huuuumm.	00:00:20.757	00:00:24.030	00:00:03.273
7	Como é o nome do seu irmãozinho? É um ...	00:00:24.047	00:00:30.474	00:00:06.427
8	Hein?	00:00:30.482	00:00:33.039	00:00:02.557
9	Menininho? Como é o nome de mamãe?	00:00:33.059	00:00:37.605	00:00:04.546
10	Como?	00:00:37.622	00:00:41.605	00:00:03.983
11	Como é o nome de m...	00:00:41.605	00:00:46.430	00:00:04.825
12	Hein?	00:00:46.432	00:00:50.471	00:00:04.039
13	Tem três? E o nome de papai?	00:00:50.471	00:00:54.426	00:00:03.955
14	Papai, como chama ...	00:00:54.426	00:00:58.426	00:00:04.000
15	Painho? E.....	00:00:58.454	00:01:02.443	00:00:03.989
16	Na tua casa tem animalzinho? Tem o quê?	00:01:02.454	00:01:06.499	00:00:04.045
17	Tem não? Tem cachorrinho, tem gati...	00:01:06.516	00:01:12.410	00:00:05.894
18	Sabe não? Tu gosta d...	00:01:15.593	00:01:20.434	00:00:04.841
19	Gosta de vir pra escola brincar com os col...	00:01:20.451	00:01:24.439	00:00:03.988
20	Gosta não? Mamãe trabalha?	00:01:24.451	00:01:28.451	00:00:04.000
21	Mamãe tá em casa? Tá?	00:01:28.468	00:01:32.730	00:00:04.262
22	Aí tu vens pra escola brincar com os coleguinhas...	00:01:32.764	00:01:36.446	00:00:03.682
23	E estudar? Hein?	00:01:36.486	00:01:40.452	00:00:03.966
24	Na sua casa?	00:01:40.460	00:01:44.210	00:00:03.750
25	Quer ir pra casa? Mamãe já, já, ch...	00:01:44.210	00:01:48.574	00:00:04.364
26	Chega não?	00:01:48.580	00:01:52.643	00:00:04.063
27	Ela demora?	00:01:52.643	00:01:56.428	00:00:03.785

CRIANÇA 08 – J. L. (04 ANOS – ENTREVISTA)

ELAN - JORGE LUIZ.eaf

Arquivo Editar Anotação Trilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajuda

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Paralinguístico

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	(nega com a cabeça) - GESTO	00:00:10.532	00:00:14.754	00:00:04.222
2	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:16.578	00:00:22.409	00:00:05.831
3	(joga a cabeça para trás) - GESTO	00:00:46.102	00:00:52.409	00:00:06.307
4	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:52.419	00:00:57.306	00:00:04.887
5	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:24.475	00:01:28.565	00:00:04.090

00:00:47.985

Seleção: 00:01:33.601 - 00:01:33.573 -28

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

Linguístico-Cria [19] ...tinha uma baco... sim, lá imbaixoo

Paralinguístico [5] (joga a cabeça para trás) - GESTO (confirma com a cabeça) - GESTO

Extralinguístico [12]

Linguístico-Entrev [18] Você gosta de passear na bica? Um barco? Lá embaixo? Tinha um barco? Você gosta de passear na bica? Qual

Reconhecedor de Áudio		Video Recognizer	Metadados	Controles		
Grade		Texto	Legenda		Lexicon	
▼	Linguístico- Criança					▼
>	N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração	
	1	Jorge Luiz de ...	00:00:00.011	00:00:04.667	00:00:04.656	
	2	Jorge Luiz de Lima	00:00:04.670	00:00:10.500	00:00:05.830	
	3	só tem la la bica	00:00:16.578	00:00:22.409	00:00:05.831	
	4	Na bica tam um macaco também	00:00:22.431	00:00:26.123	00:00:03.692	
	5	tem um jacaré...	00:00:26.124	00:00:30.476	00:00:04.352	
	6	...	00:00:30.476	00:00:36.431	00:00:05.955	
	7	Um... barco...	00:00:40.431	00:00:46.090	00:00:05.659	
	8	...tinha uma baco... sim, lá ...	00:00:46.102	00:00:52.409	00:00:06.307	
▶	9	è...	00:00:57.318	00:01:02.965	00:00:05.647	
	10	o maaaaaacaaaaacooo...	00:01:02.988	00:01:06.477	00:00:03.489	
	11	de ver... éééé'...	00:01:06.499	00:01:10.465	00:00:03.966	
	12	ééééé... o jacarééééé'...	00:01:10.476	00:01:14.476	00:00:04.000	
	13	de ver... os bichos	00:01:14.476	00:01:18.453	00:00:03.977	
	14	e ver a pi - ra - nhaa	00:01:21.180	00:01:24.475	00:00:03.295	
	15	o peixe...	00:01:24.475	00:01:28.555	00:00:04.080	

Reconhecedor de Áudio		Video Recognizer	Metadados	Controles		
Grade		Texto	Legenda		Lexicon	
▼	Extralinguístico					▼
>	N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração	
	1	{olhar fixo na câmera}	00:00:00.988	00:00:04.667	00:00:03.679	
	2	{olha para o l...	00:00:16.578	00:00:22.409	00:00:05.831	
	3	{concentrado}	00:00:22.431	00:00:26.123	00:00:03.692	
	4	{coça a lateral esquerda do rosto}	00:00:26.124	00:00:30.476	00:00:04.352	
	5	{concentrado pisca os olhos ...	00:00:30.476	00:00:36.431	00:00:05.955	
	6	{olha para o lado direito}	00:00:36.454	00:00:40.476	00:00:04.022	
▶	7	{olha para o lado esquerdo}	00:00:57.318	00:01:02.965	00:00:05.647	
	8	{levanta a cabeça e olha para cima}	00:01:06.499	00:01:10.465	00:00:03.966	
	9	{olha para cima e balança o corpo}	00:01:10.476	00:01:14.476	00:00:04.000	
	10	{olha para o lado direito}	00:01:14.476	00:01:18.453	00:00:03.977	
	11	{levanta o ombro d...	00:01:24.464	00:01:28.554	00:00:04.090	
	12	pisca o olho, se acalenta e jun...	00:01:28.572	00:01:33.573	00:00:05.001	

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	(nega com a cabeça) - GESTO	00:00:10.532	00:00:14.754	00:00:04.222
2	(confirma ...	00:00:16.578	00:00:22.409	00:00:05.831
3	(joga a c...	00:00:46.102	00:00:52.409	00:00:06.307
4	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:52.419	00:00:57.306	00:00:04.887
5	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:24.475	00:01:28.555	00:00:04.080

Reconhecedor de Áudio		Video Recognizer	Metadados	Controles		
Grade		Texto	Legenda		Lexicon	
▼		Linguístico- Entrevistador				▼
>	N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração	
	1	qual o seu nome? qual?	00:00:00.011	00:00:04.667	00:00:04.656	
	2	Jorge Luiz	00:00:04.670	00:00:10.500	00:00:05.830	
	3	Na sua casa tem animalzinho?	00:00:10.532	00:00:13.243	00:00:02.711	
	4	onde é que tem animalzinho que você sabe? Na casa de quem?	00:00:13.243	00:00:16.561	00:00:03.318	
	5	lá na bica?	00:00:16.578	00:00:22.409	00:00:05.831	
	6	Você já foi na bica?	00:00:22.431	00:00:26.123	00:00:03.692	
	7	tem o que mais na bica?	00:00:26.124	00:00:30.476	00:00:04.352	
	8	Que mais?	00:00:30.476	00:00:36.431	00:00:05.955	
	9	Hum?	00:00:36.454	00:00:40.431	00:00:03.977	
	10	Você go...	00:00:40.431	00:00:46.090	00:00:05.659	
	11	Um barco?	00:00:46.102	00:00:52.397	00:00:06.295	
	12	Lá embaixo? Tinha um barco? Você gosta de pass...	00:00:52.397	00:00:57.067	00:00:04.670	
	13	Qual é o animal que você mais gosta de ver na bica?	00:00:57.067	00:01:01.624	00:00:04.557	
	14	Por que você gosta de ver o jacaré?	00:01:06.499	00:01:10.465	00:00:03.966	
	15	Todos os bichos?	00:01:18.436	00:01:21.140	00:00:02.704	
	16	A piranha?	00:01:21.180	00:01:24.475	00:00:03.295	
	17	Siiiiiiim	00:01:24.475	00:01:28.555	00:00:04.080	
	18	Prooooooooooonto.	00:01:28.572	00:01:33.573	00:00:05.001	

CRIANÇA 09 – M. (04 ANOS – ENTREVISTA)

Arquivo Editar Anotação Irilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

Linguístico- Criança

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Marcílio.	00:00:00.022	00:00:05.840	00:00:05.818
2	Galinha.	00:00:05.840	00:00:10.453	00:00:04.613
3	Uma.	00:00:10.453	00:00:16.801	00:00:06.348
4	Mas, um... ela num tem não;	00:00:16.806	00:00:23.567	00:00:06.761
5	Milho.	00:00:23.578	00:00:26.072	00:00:02.494
6	Brinca não.	00:00:26.072	00:00:31.095	00:00:05.023
7	réa...	00:00:31.123	00:00:35.180	00:00:04.057
8	Eu vou perguntar a mainha;	00:00:39.640	00:00:43.595	00:00:03.955
9	A cor de sal.	00:00:48.433	00:00:52.263	00:00:03.830
10	De sal.	00:00:52.299	00:00:59.271	00:00:06.972
11	E aqui verdinho.	00:00:59.282	00:01:08.465	00:00:09.183

Seleção: 00:00:16.806 - 00:00:23.567 6761

00:00:23.734

00:00:14.000 00:00:16.000 00:00:18.000 00:00:20.000 00:00:22.000 00:00:24.000 00:00:26.000 01

Linguístico- Cria (W8) Uma. Mas, um... ela num tem não; Milho. (nega com a cabeça) - GESTO (bata a mão no p

Paralinguístico (N4) (mostra o dedo indicador) - GESTO (pega no é, olha pra cima e pro lado direito) (batendo a mão direita no pé esquer

Extralinguístico (P20) a casa? Uma? Como é o nome Não tem nome, não? O que é que ela co Milho? Você brinca com a

Linguístico- Entrevi (N8)

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Marcílio.	00:00:00.022	00:00:05.840	00:00:05.818
2	Galinha.	00:00:05.840	00:00:10.453	00:00:04.613
3	Uma.	00:00:10.453	00:00:16.801	00:00:06.348
4	Mas, um... ela num tem não;	00:00:16.806	00:00:23.567	00:00:06.761
5	Milho.	00:00:23.578	00:00:26.072	00:00:02.494
6	Brinca não.	00:00:26.072	00:00:31.095	00:00:05.023
7	réa...	00:00:31.123	00:00:35.180	00:00:04.057
8	Eu vou perguntar a mainha;	00:00:39.640	00:00:43.595	00:00:03.955
9	A cor de sal.	00:00:48.433	00:00:52.263	00:00:03.830
10	De sal.	00:00:52.299	00:00:59.271	00:00:06.972
11	E aqui verdinho.	00:00:59.282	00:01:08.465	00:00:09.183
12	Ela num vo... ela num voa não.	00:01:13.155	00:01:17.642	00:00:04.487
13	Vou ter u...	00:01:25.324	00:01:32.708	00:00:07.384
14	Eu já tive um... um cachorrinho.	00:01:38.453	00:01:45.340	00:00:06.887
15	eu um...	00:01:45.340	00:01:50.704	00:00:05.364
16	Ele, ele num tinha nome não.	00:01:50.737	00:01:58.946	00:00:08.209

Extralinguístico				
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	{olha fixo para câmera e coça o pé esquerdo com a mão direi...	00:00:00.022	00:00:05.840	00:00:05.818
2	{pega no pé e movimenta o corpo no lugar com olhar fixo n...	00:00:05.840	00:00:10.453	00:00:04.613
3	{pega na sandália}	00:00:10.453	00:00:16.801	00:00:06.348
4	{pega no pé, olha pra cima e pro lado direito}	00:00:16.806	00:00:23.567	00:00:06.761
5	{batendo a mão direita no pé esquerdo}	00:00:23.578	00:00:26.072	00:00:02.494
6	{bate a mão no pé e olha para o lado direito}	00:00:26.072	00:00:31.095	00:00:05.023
7	{olhar fixo e sempre batendo a mão no pé}	00:00:31.123	00:00:35.163	00:00:04.040
8	{olha fixo para a câmera, para o lado direito}	00:00:35.163	00:00:39.629	00:00:04.466
9	{olha para o lado direito, pega numa sandália e depois na outra}	00:00:39.640	00:00:43.595	00:00:03.955
10	{osto virado para o lado direito e pegando na sandália direita}	00:00:43.634	00:00:48.448	00:00:04.814
11	{olha para o lado direito, olha para a câmera e olh...	00:00:59.282	00:01:08.465	00:00:09.183
12	{pisca os olhos e olha para o lado direito}	00:01:08.470	00:01:13.146	00:00:04.676
13	{fixa o olhar na câmera, mexe o tro e cabeça e olha para o lado direito}	00:01:13.165	00:01:17.654	00:00:04.489
14	{mexe a perna e pé direito e olha pra câmera}	00:01:17.665	00:01:21.574	00:00:03.909
15	{mexe o tronco e passeia com o olhar}	00:01:21.597	00:01:25.324	00:00:03.727
16	{mexe o corpo, passeia com o olhar e pa...	00:01:25.324	00:01:32.708	00:00:07.384
17	{fixa o olhar na pergunta, baixa a cabeça e passa a mão...	00:01:32.715	00:01:38.453	00:00:05.738
18	{mexe as pernas e passa a mão direita no chão, olha para ci...	00:01:38.453	00:01:45.351	00:00:06.898
18	{passeia com o olhar e pega no pé direito}	00:01:45.374	00:01:50.715	00:00:05.341
20	{vira a cabeça para o lado direito, olha para o i...	00:01:50.737	00:01:58.946	00:00:08.209

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	...	00:00:00.022	00:00:05.840	00:00:05.818
2	(mostra o de...	00:00:10.453	00:00:16.801	00:00:06.348
3	...	00:00:16.806	00:00:23.567	00:00:06.761
4	(nega com a cabeça) - GESTO	00:00:26.072	00:00:31.095	00:00:05.023
5	(levanta o ombro em dúvida) - ...	00:00:35.163	00:00:39.629	00:00:04.466
6	(confirma com a...	00:00:39.640	00:00:43.595	00:00:03.955
7	(mostra o corpo com a mãos) - GE...	00:00:48.433	00:00:52.263	00:00:03.830
8	(confirma com a caa...	00:00:52.299	00:00:59.271	00:00:06.972
9	(mostra o torax) - GESTO (mostra o centro da cabeça) - GESTO ...	00:00:59.282	00:01:08.465	00:00:09.183
10	(nega com a cabeça) - GESTO	00:01:17.665	00:01:21.574	00:00:03.909
11	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:01:21.597	00:01:25.336	00:00:03.739
12	...	00:01:32.715	00:01:38.453	00:00:05.738
13	...	00:01:38.453	00:01:45.351	00:00:06.898
14	...	00:01:50.737	00:01:58.946	00:00:08.209

Linguístico- Entrevistador				
	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
	Como é o seu nome? Marcílio você tem ani...	00:00:00.022	00:00:05.840	00:00:05.818
	Que animalzinho você tem em casa? Galinha?	00:00:05.840	00:00:10.453	00:00:04.613
	Quan, quantas galinhas você tem na sua casa? ...	00:00:10.453	00:00:16.801	00:00:06.348
	Não tem nome, não...	00:00:16.806	00:00:23.567	00:00:06.761
	Milho?	00:00:23.578	00:00:26.072	00:00:02.494
	Você brinca com a galinha? Por que não p...	00:00:26.072	00:00:31.095	00:00:05.023
	Hein? Por que não pode brincar?	00:00:35.163	00:00:39.629	00:00:04.466
	Vai perguntar a mainha?	00:00:39.640	00:00:43.595	00:00:03.955
	Como é a galinha que você tem na su...	00:00:43.634	00:00:48.448	00:00:04.814
	Cor de quê? Cor de sal? É branquin...	00:00:52.299	00:00:59.271	00:00:06.972
	Ai que lindo! Verdinho, na ba...	00:00:59.282	00:01:08.465	00:00:09.183
	Ela... ela é boazinha ou ela voa para o quintal do vizi...	00:01:08.470	00:01:13.146	00:00:04.676
	Voa não?	00:01:17.665	00:01:21.574	00:00:03.909
	Você gosta da, da galinha? Gosta	00:01:21.597	00:01:25.324	00:00:03.727
	Você queria ter outro animalzinho na sua casa? ...	00:01:25.324	00:01:32.708	00:00:07.384
	Você queria ter outro animalzinho na sua casa? É?	00:01:38.453	00:01:45.351	00:00:06.898
	Tinha nome, nã...	00:01:50.737	00:01:58.946	00:00:08.209

CRIANÇA 10 – C. (04 ANOS – ENTREVISTA)

Arquivo Editar Anotação Tabela Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajuda

Grade Texto Legenda Lexicon Reconhecedor de Áudio Vídeo Recognizer Metadados Controles

▼ Linguístico- Criança

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
7	Gabriel, e...	00:00:33.058	00:00:36.608	00:00:03.550
8	e os meus coleguinhas	00:00:36.629	00:00:38.809	00:00:02.180
9	Gabriel, e... gato	00:00:41.044	00:00:44.314	00:00:03.270
10	e' eeeeeee.....	00:00:47.379	00:00:50.349	00:00:02.970
11	é Gabriel	00:00:52.011	00:00:54.791	00:00:02.780
12	é peludo, ele.	00:01:02.374	00:01:04.434	00:00:02.060
13	e ele morde. ele mordeu meu irmão	00:01:04.434	00:01:07.574	00:00:03.140
14	é um...	00:01:17.981	00:01:19.923	00:00:01.942
15	é pretinho ele fica do lado de fora e dentro de casa	00:01:19.923	00:01:23.373	00:00:03.450
16	ele fica do lado de fora e dentro de casa	00:01:24.533	00:01:24.550	00:00:00.017
17	ele fica do lado de fora e dentro de casa ele come r...	00:01:24.550	00:01:31.620	00:00:07.070
18	gosto	00:01:35.000	00:01:38.060	00:00:03.060
19	na bica	00:01:38.060	00:01:41.600	00:00:03.540
20	o leão	00:01:42.700	00:01:43.560	00:00:00.860
21	tem uma leoa, leão... e um jacaré...	00:01:46.630	00:01:50.500	00:00:03.870
22	lá tem peixinhos... e cobra	00:01:50.500	00:01:53.520	00:00:03.020

00:01:54.999 Seleção: 00:00:00.020 - 00:01:54.999 114579

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

Linguístico- Criança
Paralinguístico [7]
Extralinguístico [7]
Linguístico- Entrevista [21]

isear? leão, quais são os animais que tem na bica (pegando na sandália) o que mais?

▼ Linguístico- Criança				
> N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Caio	00:00:00.030	00:00:03.040	00:00:03.010
2	Gosto.	00:00:03.050	00:00:08.390	00:00:05.340
3	...	00:00:08.390	00:00:16.305	00:00:07.915
4	E eu faço umas tarefas	00:00:16.326	00:00:19.623	00:00:03.297
5	Tenho.	00:00:24.701	00:00:27.381	00:00:02.680
6	Caique, meu irmão,	00:00:29.158	00:00:33.038	00:00:03.880
7	Gabriel, Caique, meu irmão,	00:00:33.058	00:00:36.608	00:00:03.550
8	e os meus coleguinhas	00:00:36.629	00:00:38.809	00:00:02.180
9	tenho uma gato	00:00:41.044	00:00:44.314	00:00:03.270
10	e' eeeeeee.....	00:00:47.379	00:00:50.349	00:00:02.970
11	é Gabriel	00:00:52.011	00:00:54.791	00:00:02.780
12	é peludo, ele.	00:01:02.374	00:01:04.434	00:00:02.060
13	e ele morde. ele mordeu meu irmão	00:01:04.434	00:01:07.574	00:00:03.140
14	é um...	00:01:17.981	00:01:19.923	00:00:01.942
15	é pretinho ele fica do lado de fora e dentro de casa	00:01:19.923	00:01:23.373	00:00:03.450
16	ele fica do lado de fora e dentro de casa	00:01:24.533	00:01:24.550	00:00:00.017
17	ele fica do lado de fora e dentro de casa	00:01:24.550	00:01:31.620	00:00:07.070
18	gosto	00:01:35.000	00:01:38.060	00:00:03.060
19	na bica	00:01:38.060	00:01:41.600	00:00:03.540
20	o leão	00:01:42.700	00:01:43.560	00:00:00.860
21	tem uma leoa, leão... e um jacaré...	00:01:46.630	00:01:50.500	00:00:03.870
22	lá tem peixinhos,... e cobra	00:01:50.500	00:01:53.520	00:00:03.020

Extralinguístico				
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	{concentrado}	00:00:00.030	00:00:01.320	00:00:01.290
2	...	00:00:08.390	00:00:16.319	00:00:07.929
3	{pega nos pés}	00:00:16.319	00:00:19.619	00:00:03.300
4	{concentrado e pega nos pés}	00:00:19.636	00:00:24.696	00:00:05.060
5	{pega nos pés}	00:00:29.153	00:00:33.033	00:00:03.880
6	{ olha para cima e para os lados}	00:00:33.058	00:00:35.848	00:00:02.790
7	{olha pra cima e franze a testa}	00:00:36.629	00:00:38.809	00:00:02.180
8	{ olha para o lado}	00:00:41.044	00:00:42.544	00:00:01.500
9	{olha para o lado e gesticula ...}	00:00:47.379	00:00:53.939	00:00:06.560
10	...	00:00:54.784	00:01:02.354	00:00:07.570
11	{falando com as mãos nas costas e de cabeça baixa}	00:01:02.374	00:01:04.449	00:00:02.075
12	{continua com os braços nas costas}	00:01:04.449	00:01:06.729	00:00:02.280
13	{colo...	00:01:07.526	00:01:12.996	00:00:05.470
14	{movimenta a cabeça}	00:01:13.026	00:01:16.016	00:00:02.990
15	{mão nas costas e baixando a cabeça para o lado direito}	00:01:19.951	00:01:22.533	00:00:02.582
16	{coçando o pescoço com a mão esquerda}	00:01:24.550	00:01:31.620	00:00:07.070
17	{pegando na sandália}	00:01:50.500	00:01:53.520	00:00:03.020

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	(confir...	00:00:03.050	00:00:08.400	00:00:05.350
2	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:24.701	00:00:29.146	00:00:04.445
3	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:38.824	00:00:41.384	00:00:02.560
4	(confirma com a cabeça) - GESTO	00:00:44.334	00:00:46.744	00:00:02.410
5	(confirma com a cabeça sorrindo) - GESTO	00:00:54.796	00:00:58.478	00:00:03.682
6	(confirma com a cabe...	00:01:07.549	00:01:12.994	00:00:05.445
7	(confirma com a cabeça) - G	00:01:32.610	00:01:33.916	00:00:01.306

Linguístico- Entrevistador				
N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	Qual o seu nome?	00:00:00.030	00:00:02.670	00:00:02.640
2	Caio, você gosta da escola?	00:00:03.040	00:00:03.050	00:00:00.010
3	Caio, você gosta da escola?	00:00:03.050	00:00:08.390	00:00:05.340
4	Brinca. O que...	00:00:08.390	00:00:14.410	00:00:06.020
5	Faz as tarefas. Você, aqui na escola vo...	00:00:19.654	00:00:24.701	00:00:05.047
6	Quais os nomes dos seus amiguinhos?	00:00:24.701	00:00:29.168	00:00:04.467
7	seus coleguinhas?	00:00:38.824	00:00:41.059	00:00:02.235
8	você tem animalzinho em casa?	00:00:41.059	00:00:43.499	00:00:02.440
9	um gato? qual o nome do teu gatinho?	00:00:44.329	00:00:47.379	00:00:03.050
10	com...	00:00:47.379	00:00:52.004	00:00:04.625
11	Gabriel, o nome do gato?	00:00:52.004	00:00:54.784	00:00:02.780
12	nossa! como é Gabriel? ...	00:00:54.784	00:01:02.354	00:00:07.570
13	ele é peludo?	00:01:02.374	00:01:05.624	00:00:03.250
14	ele morde e mordeu seu irmão? ô gente!...	00:01:07.526	00:01:12.996	00:00:05.470
15	qual é a cor de Gabriel?	00:01:16.016	00:01:19.951	00:00:03.935
16	...	00:01:19.951	00:01:24.550	00:00:04.599
17	como é?	00:01:24.550	00:01:31.360	00:00:06.810
18	come ração?	00:01:31.360	00:01:33.916	00:00:02.556
19	você gosta de passear?	00:01:33.916	00:01:35.000	00:00:01.084
20	onde você gosta de passear?	00:01:35.000	00:01:38.380	00:00:03.380
21	na bica? o que é que você encontra na bica?	00:01:39.320	00:01:41.600	00:00:02.280
22	que você gosta tanto de passear?	00:01:41.610	00:01:43.560	00:00:01.950
23	leão, quais são os animais que tem na bica?	00:01:44.230	00:01:46.580	00:00:02.350
24	o que mais?	00:01:53.540	00:01:54.999	00:00:01.459

ENTREVISTAS TRANSCRITAS DE FORMA TRADICIONAL

CRIANÇA 01 – M. L. (03 ANOS – ENTREVISTA)

1. CRIANÇA: M. L.
2. PESQUISADORA: COMO É O NOME DE MAMÃE?
3. CRIANÇA: MAINHA. **(SORRINDO)**
4. PESQUISADORA: E DE PAPAI?
5. CRIANÇA: PAINHO.
6. PESQUISADORA: PAINHO É?
7. CRIANÇA: **(CONFIRMA SORRINDO)**
8. PESQUISADORA: TU GOSTAS... TU GOSTAS DE PAPAI E DE MAMÃE, GOSTAS?
9. CRIANÇA: **HUM HUM.**
10. PESQUISADORA: GOSTAS?
11. CRIANÇA: **(CONFIRMA QUE SIM COM A CABEÇA)**
12. PESQUISADORA: TU TENS IRMÃOZINHO?
13. CRIANÇA: **(CONFIRMA QUE SIM COM A CABEÇA E MORDENDO OS LÁBIOS INFERIORES)**
14. PESQUISADORA: TU TENS IRMÃOZINHO?
15. CRIANÇA: **(CONFIRMA QUE SIM BALANÇANDO A CABEÇA)**
16. PESQUISADORA: QUANTOS?
17. CRIANÇA: **(MOSTRA DOIS DEDOS)**
18. PESQUISADORA: DOIS?
19. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
20. PESQUISADORA: COMO É O NOME DOS REUS IRMÃOZINHOS?
21. CRIANÇA: GUSTAVO.
22. PESQUISADORA: E O OUTRO?
23. CRIANÇA: **(SILÊNCIO E DÚVIDA AO MESMO TEMPO, CONSIDERANDO QUE ELA HAVIA FALADO QUE A MÃE ESTÁ GRÁVIDA)**
24. PESQUISADORA: SÓ TEM UM?

25. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
26. PESQUISADORA: TEM CACHORRINHO NA TUA CASA?
27. CRIANÇA: NÃO... TEM BASTIÃO.
28. PESQUISADORA: BASTIÃO? É O QUÊ? UM CACHORRINHO É?
29. CRIANÇA: BASTIÃO.
30. PESQUISADORA: BASTIÃO É O QUÊ?
31. CRIANÇA: BASTIÃO É RABINHO.
32. PESQUISADORA: AH, É UM... ELE TEM UM RABINHO?
33. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
34. PESQUISADORA: É UM CACHORRINHO?
35. CRIANÇA: E ELE... E ELE... BASTIÃO TEM UMA BUNDA. **(NESTE MOMENTO FAZ AR DE RISO E NÃO PÁRA DE MEXER NO LAÇO DA BOTA QUE ESTÁ CALÇADA)**
36. PESQUISADORA: **(RISOS)** BASTIÃO TEM O QUÊ?
37. CRIANÇA: A BUNDA. **(RESPONDE COM AR DE RISO)**
38. PESQUISADORA: A BUNDA? ELE É UM CACHORRINHO É?
39. CRIANÇA: **HUM HUM.**
40. PESQUISADORA: TU BRINCAS MUITO COM ELE?
41. CRIANÇA: **HUM HUM.**
42. PESQUISADORA: BRINCA?
43. CRIANÇA: OIA, ELE PEGUE A BOIA E JOGUE A BOIA PA ELE.
44. PESQUISADORA: ELE PEGA A BOLA E TU JOGAS A BOLA PRA ELE?
45. CRIANÇA: **HUM HUM.**
46. PESQUISADORA: ELE VAI PEGAR A BOLA?
47. CRIANÇA: VAI.
48. PESQUISADORA: ELE PEGA?
49. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
50. PESQUISADORA: TRAZ COM QUÊ? TRAZ COM A BOQUINHA É?
51. CRIANÇA: **HUM HUM.**
52. PESQUISADORA: TU BRINCAS MUITO COM ELE?
53. CRIANÇA: **(CONFIRMA QUE SIM COM A CABEÇA SEM PARAR DE MEXER NO LAÇO DA BOTA)**
54. PESQUISADORA: QUE COR É BASTIÃO?

55. CRIANÇA: PRETO.
56. PESQUISADORA: PRETA?
57. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
58. PESQUISADORA: É PELUDINHO?
59. CRIANÇA: **HUM?**
60. PESQUISADORA: ELE TEM PELO, O NOVO?
61. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
62. PESQUISADORA: TEM?
63. CRIANÇA: TEM.
64. PESQUISADORA: E, COMO É? ELE É BRINCALHÃO?
65. CRIANÇA: É.
66. PESQUISADORA: ELE GOSTA DE BRINCAR?
67. CRIANÇA: GOSTA. **(AFIRMA COM MUITA FIRMEZA)**
68. PESQUISADORA: E... E TU GOSTAS DA ESCOLA?
69. CRIANÇA: **HUM HUM.**
70. PESQUISADORA: GOSTA DE VIR PRA ESCOLA BRINCAR COM OS COLEGUINHAS, GOSTA?
71. CRIANÇA: **HUM HUM.**
72. PESQUISADORA: O QUE É QUE TU FAZES AQUI NA ESCOLA?
73. CRIANÇA: MANHÃ CEDO.
74. PESQUISADORA: HEIN?
75. CRIANÇA: MANHÃ EU DURMO NA ESCOLA.
76. PESQUISADORA: DORME NA ESCOLA?
77. CRIANÇA: **HUM HUM. AQUI.**
78. PESQUISADORA: ALMOÇA?
79. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
80. PESQUISADORA: LANCHAS?
81. CRIANÇA: **HUM HUM.**
82. PESQUISADORA: TU GOSTAS DA TIA?
83. CRIANÇA: **HUM HUM.**
84. PESQUISADORA: TIA É BOAZINHA, É?
85. CRIANÇA: **HUM HUM.**
86. PESQUISADORA: AI QUE LINDO! ME CONTAS UMA COISA, TU GOSTAS

DE PASSEAR?

87. CRIANÇA: **HUM HUM.**

88. PESQUISADORA: GOSTAS DE PASSEAR?

89. CRIANÇA: EU GOSTO. (RESPONDE COM MUITA FIRMEZA)

90. PESQUISADORA: MUITO?

91. CRIANÇA: (CONFIRMA COM A CABEÇA)

92. PESQUISADORA: TU PASSEIAS PRA ONDE?

93. CRIANÇA: A FESTA.

94. PESQUISADORA: A FESTA? ONDE A FESTA?

95. CRIANÇA: AQUI.

96. PESQUISADORA: AH, NA ESCOLA. AH, TÁ BOM, ENTÃO.

CRIANÇAS 02 – J. (03 ANOS – ENTREVISTA)

1. CRIANÇA: J.
2. PESQUISADORA: ME DIZES O NOME DO TEU ANIMALZINHO DE ESTIMAÇÃO QUE TU TENS EM CASA.
3. CRIANÇA: É UM CACHORRINHO.
4. PESQUISADORA: É UM CACHORRINHO? QUE COR É O TEU CACHORRINHO?
5. CRIANÇA: LINA. **(RESPONDENDO TODO SEMPRE PEGANDO NOS PÉS E LEVANTANDO AS PERNAS)**
6. PESQUISADORA: É LINA É, O NOME DELA? É UMA CADELINHA?
7. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA E FALA)** ELA TOME RAÇÃO.
8. PESQUISADORA: ELA COME RAÇÃO?
9. CRIANÇA: **(BALANÇA A CABEÇA DIZENDO QUE SIM)**
10. PESQUISADORA: ELA É PELUDINHA, OU NÃO?
11. CRIANÇA: **(BALANCA A CABEÇA DIZENDO QUE NÃO)**
12. PESQUISADORA: QUAL É A COR DA TUA CADELINHA?
13. CRIANÇA: A COR DELA?
14. PESQUISADORA: SIM.
15. CRIANÇA: **(OLHA PARA OS LADOS EM BUSCA DE UMA COR QUE SE ASSEMELHE A DA CADELA)**
16. PESQUISADORA: É BRANQUINHA OU PRETA?
17. CRIANÇA: É IGUAL DESSA! **(APONTA PARA UM BIRÔ CINZA)**
18. PESQUISADORA: É IGUAL DESSA?
19. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA ESFREGANDO UMA MÃO NA OUTRA)**
20. PESQUISADORA: TU GOSTAS DA TUA CADELINHA?
21. CRIANÇA: É IGUAL A AMARELO!
22. PESQUISADORA: AMARELO É?
23. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
24. PESQUISADORA: AH... CRIANÇA: TU GOSTAS DA TUA CADELINHA?
25. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
26. PESQUISADORA: GOSTAS?

27. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
28. PESQUISADORA: PORQUE TU GOSTAS DELA?
29. CRIANÇA: PORQUE...
30. PESQUISADORA: POR QUÊ? **(RISOS)** COISA LINDA!
31. CRIANÇA: ELA TEM UM NEGÓCIO... **(APONTA PARA O TORNOZELO)**
32. PESQUISADORA: O QUÊ?
33. CRIANÇA: PORQUE.
34. PESQUISADORA: TU BRINCAS COM ELA?
35. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
36. PESQUISADORA: BRINCA COMO?
37. CRIANÇA: EU FICO PEGANDO O BRAÇO DELA. **(LEVA AS MÃOS AO PEITO COMO MÃE QUE ABRAÇA O FILHO)** EU VOU LÁ EMBAAAAIXO E O DOIDO FICA DANDO EM MIM. **(LEVA AS MÃOS AO ROSTO E COLOCA OS DEDOS NO NARIZ)**
38. PESQUISADORA: O DOIDO? QUEM?
39. CRIANÇA: CRISTIANO.
40. PESQUISADORA: QUEM É CRISTIANO?
41. CRIANÇA: CRISTIANO. **(COLOCA AS MÃOS NA BOCA E NOS OLHOS)**
42. PESQUISADORA: QUEM É... CRISTIANO?
43. CRIANÇA: NA MINHA CASA. **(COLOCA AS MÃOS NA BOCA)**
44. PESQUISADORA: QUEM É? TEU IRMÃOZINHO É?
45. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
46. PESQUISADORA: E TU CHAMAS ELE DE DOIDO? O IRMÃOZINHO A GENTE NÃO CHAMA DE DOIDO, NÃO.
47. CRIANÇA: EU CHAMO DE CRISTIAAAANO. **(GESTICULA COM AS MÃOS)** QUANDO ELE DANA EM MIM, EU FICO CHAMANDO DELE DOIDO.
48. PESQUISADORA: AH, TÁ! ENTENDI. TU CHAMAS ELE DE DOIDO QUANDO ELE DÁ EM VOCÊ, NÉ?
49. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
50. PESQUISADORA: MAS, DIGA A CRISTIANO QUE LE NÃO PODE DAR EM VOCÊ, NÃO. VOCÊ É IRMÃZINHA DELE, NÃO É?
51. CRIANÇA: NÃO. **(MUITO ENFÁTICA)** EU SOU IRMÃ DELE NÃO. EU

SOU IRMÃO DELE PORQUE OUTO É IRMÃO DELE, QUE VAI PEGAR O LIXO E BOTA NA CARROÇA. **(COLOCA AS MÃOS NA BOCA E COÇA A PERNA)**

52. PESQUISADORA: AH É? AH TÁ? E MAMÃE? COMO É O NOME DE MAMÃE?

53. CRIANÇA: MAINHA É MINHA MÃE.

54. PESQUISADORA: COMO É O NOME DELA?

55. CRIANÇA: MARLI.

56. PESQUISADORA: MARLI? AI MEU DEUS, QUE COISA LINDA! TU GOSTAS DE MAMÃE, GOSTAS?

57. CRIANÇA: GOSTO.

58. PESQUISADORA: GOSTA MUITO?

59. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA, COLOCA A MÃO, NOVAMENTE, NA BOCA E COÇA A PERNA)**

60. PESQUISADORA: E DE PAPAI?

61. CRIANÇA: DE PAPI TAMBÉM.

62. PESQUISADORA: COMO É O NOME DE PAPAI?

63. CRIANÇA: BATISTA.

64. PESQUISADORA: BATISTA? AI QUE LEGAL! EITA!

65. CRIANÇA: E OUTRA MÃE É RAÍLA.

66. PESQUISADORA: RAÍLA?

67. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA, SEMPRE COM A MÃO NA BOCA)**

68. PESQUISADORA: TU TENS TRÊS MÃES? DUAS MÃES?

69. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**

70. **(OBS. NESTE MOMENTO, A AUXILIAR DE SALA INFORMA QUE A PRIEMEIRA MÃE DE QUEM A CRIANÇA FALA É DA AVÓ)**

CRIANÇA 03 – S. (03 ANOS – ENTREVISTA)

1. CRIANÇA: **(ENCABULADA COLOCA A MÃO NA BOCA)**
2. PESQUISADORA: COMO É O SEU NOME?
3. CRIANÇA: S. **(COCHICHANDO)**
4. PESQUISADORA: S. ?
5. CRIANÇA: **(CONFIRMA QUE SIM COM A CABEÇA)**
6. PESQUISADORA: VOCÊ TEM IRMÃOZINHO SARA? TEM?
7. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
8. PESQUISADORA: QUANTOS IRMÃOZINHOS VOCÊ TEM?
9. CRIANÇA: **(FICA EM SILÊNCIO E PRESTA MUITA ATENÇÃO)**
10. PESQUISADORA: TEM IRMÃZINHA, MENININHA? TEM IRMÃZINHA, TEM?
11. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
12. PESQUISADORA: COMO É O NOME DA TUA IRMÃZINHA?
13. CRIANÇA: TALITA. **(COCHICHANDO)**
14. PESQUISADORA: TALITA? AH! TALITA?
15. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
16. PESQUISADORA: E IRMÃOZINHO, TEM? IRMÃOZINHO
17. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
18. PESQUISADORA: COMO É O NOME DELE?
19. CRIANÇA: RONALD. **(RESPONDE PRONTAMENTE)**
20. PESQUISADORA: RONALD? AI QUE LEGAL! E O NOME DE MAMÃE?
21. CRIANÇA: DETH.
22. PESQUISADORA: DETH? E DE PAPAI?
23. CRIANÇA: ESTEVE.
24. PESQUISADORA: ESTEVES?
25. CRIANÇA: **(CONFIRMA QUE SIM COM A CABEÇA)**
26. PESQUISADORA: OLHA QUE LINDO! GOSTA DE PAPAI? VOCÊ GOSTA DE PAPAI, GOSTA?
27. CRIANÇA: **(CONFIRMA QUE SIM COM A CABEÇA)**
28. PESQUISADORA: E DE MAMÃE?
29. CRIANÇA: **(SEMPRE CONFIRMANDO QUE SIM BALANÇANDO A**

CABEÇA)

30. PESQUISADORA: TEM CACHORRINHO NA SUA CASA?

31. CRIANÇA: **(BALANÇA A CABEÇA DIZENDO QUE NÃO)**

32. PESQUISADORA: TEM NÃO? TEM GATINHO?

33. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**

34. PESQUISADORA: COMO É O NOME DO SEU GATINHO, HEIN? SABE
COMO É O NOME DO GATINHO DA SUA CASA?

35. CRIANÇA: **(SILÊNCIO)**, MI.

36. PESQUISADORA: O GATINHO? COMO É O NOME DELE?

37. CRIANÇA: **(SILÊNCIO)**

38. PESQUISADORA: MIMI É?

39. CRIANÇA: **(CONFIRMA QUE SIM COM A CABEÇA)**

40. PESQUISADORA: SEU GATINHO É PELUDINHO?

41. CRIANÇA: **(BALANÇA A CABEÇA DIZENDO QUE NÃO).**

42. PESQUISADORA: É NÃO? QUE COR É SEU GATINHO?

43. CRIANÇA: **(SILÊNCIO)**

44. PESQUISADORA: Ô COISA LINDA, MEU DEUS!

45. CRIANÇA: **(SILENCIA E ABAIXA A CABEÇA)**

46. PESQUISADORA: COMO É O NOME DO TEU GATINHO SARA? HEIN?

47. CRIANÇA: **(SILÊNCIO)**

48. PESQUISADORA: ESQUECEU FOI?

49. CRIANÇA: **(BALANÇA A CABEÇA DIZENDO QUE NÃO)**

50. PESQUISADORA: VOCÊ GOSTA DA ESCOLA? GOSTA DA ESCOLA,
GOSTA?

51. CRIANÇA: **(BALANÇA A CABEÇA DIZENDO QUE NÃO)**

52. PESQUISADORA: GOSTA NÃO? POR QUÊ?

53. CRIANÇA: PORQUE... **(FICA EM SILÊNCIO ENROLANDO O DEDO NOS
CABELOS)**

54. PESQUISADORA: A ESCOLA É TÃO BOA! TEM COLEGUINHA PRA
BRINCAR. NÃO É?

55. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**

56. PESQUISADORA: EITA! VOCÊ ESTÁ GRIPADA É SARA? TÁ GRIPADA?

CRIANÇA 04 – A. (03 ANOS – ENTREVISTA)

1. PESQUISADORA: COMO É TEU NOME?
2. CRIANÇA: **ATO (A.)**
3. PESQUISADORA: A. ?
4. CRIANÇA: **(CONFIRMA QUE SIM COM A CABEÇA)**
5. PESQUISADORA: TU TENS IRMÃOZINHO ALISSON? TEM IRMÃOZINHO? TEM?
6. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
7. PESQUISADORA: COMO É O NOME DO SEU IRMÃOZINHO?
8. CRIANÇA: **ATATANTO (ALESSANDRO)**
9. PESQUISADORA: TATATANTO? COMO?
10. CRIANÇA: ATATANTO. **(MUITO CONCENTRADO NAS PESGUNTAS)**
11. PESQUISADORA: ATATANTO... COMO É O NOME DE PAPAI?
12. CRIANÇA: **MITO. (MILTON)**
13. PESQUISADORA: MITO? E DE MAMÃE?
14. CRIANÇA: **TULA. (DÔRA)**
15. PESQUISADORA: TULA?
16. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
17. PESQUISADORA: NA SUA CASA TEM ANIMALZINHO, TEM?
18. CRIANÇA: **(SILÊNCIO... BALANÇA A CABEÇA DIZENDO QUE NÃO)**
19. PESQUISADORA: TEM NÃO?
20. CRIANÇA: **A PUITA PEGÔ ANIANE. (A POLÍCIA PEGOU ELIANE.)**
21. PESQUISADORA: HEIN?
22. CRIANÇA: A PUITA.
23. PESQUISADORA: QUE É QUE TEM?
24. CRIANÇA: A PUITA PEGÔ ELIANE.
25. PESQUISADORA: PEGOU ELIANE? FEZ O QUÊ?
26. CRIANÇA: **(OLHA PRA CIMA PENSANDO E FALA) A MÃE DELA TOLÔ. (A MÃE DELA CHOROU.)**
27. PESQUISADORA: FOI?
28. CRIANÇA: **(CONFIRMA QUE SIM COM A CABEÇA)**
29. PESQUISADORA: POR QUE A POLÍCIA PEGOU ELIANE?

30. CRIANÇA: “ANIANE” **(FAZ A CORREÇÃO DO NOME, MAS NÃO FICA CLARO)**
31. PESQUISADORA: ANIANE. POR QUÊ?
32. CRIANÇA: PORQUE... O TOTÓI DE... ELA TA TOLANO. ELA. ELA TITE.
(O DODÓI DELA... ELA TÁ CHORANDO. ELA TRISTE.)
33. PESQUISADORA: FOI? AI QUE PENA! VOCÊ FICOU TRISTE, TAMBÉM,
PORQUE ELA CHOROU?
34. CRIANÇA: **(CONFIRMA QUE FICOU TRISTE BALANÇANDO A CABEÇA)**
35. PESQUISADORA: FICOU?
36. CRIANÇA: **(CONFIRMA NOVAMENTE QUE SIM COM A CABEÇA E FALA)** EU CORREI... EU TOA CO A MEU PAI... E TETOU MOA NA UA.
(NÃO ENTENDIDO PARA TRADUÇÃO)
37. PESQUISADORA: FOI?
38. CRIANÇA: MOA NA UA. (SEM TRADUÇÃO)
39. PESQUISADORA: TÁ ONDE?
40. CRIANÇA: A UA.
41. PESQUISADORA: TÁ NA RUA?
42. CRIANÇA: É.

CRIANÇA 05 – C. V. (03 ANOS – ENTREVISTA)

1. PESQUISADORA: COISA LINDA! COMO É TEU NOME?
2. CRIANÇA: C. V. **(BEM BAIXINHO)**
3. PESQUISADORA: COMO?
4. CRIANÇA: C. V.
5. PESQUISADORA: C. V. COMO É O NOME DA TUA MÃE, CAMILE?
6. CRIANÇA: HÃ?
7. PESQUISADORA: COMO É O NOME DA TUA MÃE?
8. CRIANÇA: SALA. (SARA)
9. PESQUISADORA: SARA? E O DO SEU PAI?
10. CRIANÇA: EU NÃO TENHO PAI MAIS NÃO.
11. PESQUISADORA: POR QUÊ?
12. CRIANÇA: PORQUE... **(RESPONDE TUDO SEMPRE PEGANDO NOS PÉS)**
13. PESQUISADORA: ELE FOI PRA ONDE?
14. CRIANÇA: EI TENHO. O MOME NO MEU PAI É JAISON. (JAILSON)
15. PESQUISADORA: ELE NÃO MORA AQUI NÃO?
16. CRIANÇA: **(BALANÇA A CABEÇA E SORRI DIZENDO QUE NÃO. FAZ MUITOS BICOS PARA FALAR)**
17. PESQUISADORA: MORA AONDE?
18. CRIANÇA: ELE MORA LÁ IMBAIXO. (ELE MORA LÁ EMBAIXO)
19. PESQUISADORA: AH TÁ. AÍ NA SUA CASA TU MORAS COM QUEM?
20. CRIANÇA: PU VOVÓ E PU VÁTIMA. (COM VOVÓ E COM VADA).
21. PESQUISADORA: COM QUEM?
22. CRIANÇA: PU VADA.
23. PESQUISADORA: QUEM É VADA?
24. CRIANÇA: VADA, NAMORADO DE VOVÓ.
25. PESQUISADORA: AH TÁ. VADA É O NAMORADO DE VOVÓ. E MAMÃE COMO.? E SARA? MORA EM CASA, MAMÃE?
26. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA, SE COÇA E NÃO PÁRA DE MEXER NOS PÉS)**
27. PESQUISADORA: MORA?

28. CRIANÇA: (CONFIRMA COM A CABEÇA SEMPRE SORRIDENTE)

29. PESQUISADORA: NA TUA CASA TEM ANIMALZINHO? TEM?

30. CRIANÇA: (DIZ QUE NÃO COM A CABEÇA)

31. PESQUISADORA: TEM NÃO?

32. CRIANÇA: (CONFIRMA QUE NÃO COM A CABEÇA)

33. PESQUISADORA: NÃO TEM UM CACHORRINHO, UM GATINHO...

34. CRIANÇA: EU TENHO UM CACHORRINHO. (DEMONSTRA ALEGRIA)

35. PESQUISADORA: TEM UM CACHORRINHO? COMO É O NOME DO CACHORRINHO?

36. CRIANÇA: BOLINHA.

37. PESQUISADORA: BOLINHA! TU BRINCAS MUITO COM BOLINHA?

38. CRIANÇA: (CONFIRMA COM A CABEÇA)

39. PESQUISADORA: COMO É BOLINHA?

40. CRIANÇA: BOLINHA ELE CORREU. ELE CORRE.

41. PESQUISADORA: CORRE? QUE COR É BOLINHA?

42. CRIANÇA: **EU CHAMI ELE ASSIM...**

43. PESQUISADORA: TU CHAMASTE ELE COMO?

44. CRIANÇA: ASSIM... (ESTALA OS DEDOS)

45. PESQUISADORA: E COMO É QUE ELE CORRE? OU COMO É A COR DELE? ELE É QUE COR?

46. CRIANÇA: VERMELHO. (PEGANDO NA SANDÁLIA)

47. PESQUISADORA: VERMELHO?

48. CRIANÇA: (CONFIRMA COM A CABEÇA)

49. PESQUISADORA: EITA! BOLINHA... SÓ TEM BOLINHA LÁ NA TUA CASA?

50. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA E FALA)** EU VOU TAZER ELE.

51. PESQUISADORA: VAI TRAZER? PRA ESCOLA? VAI TRAZER... PRA ESCOLA, VAI? BOLINHA?

52. CRIANÇA: (CONFIRMA COM A CABEÇA SORRINDO)

53. PESQUISADORA: EITA QUE LEGAL! TRAZ BOLINHA PRA ESCOLA! PRA GENTE BRINCAR! TU GOSTAS DE PASSEAR? GOSTAS?

54. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA E FALA)** EU VOU COMPAR

UM CORDÃO PA ELE.

55. PESQUISADORA: PRA. PRA PODER PASSEAR COM ELE? UMA COLEIRA? É?

56. CRIANÇA: **(RESPONDE CONFIRMANDO COM A CABEÇA)**

57. PESQUISADORA: EITA! TA CERTA. QUE LINDA! Ô QUE COISA LINDA! TU GOSTAS DA ESCOLA? GOSTAS?

58. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**

59. PESQUISADORA: QUE É QUE TU FAZES NA ESCOLA?

60. CRIANÇA: EU... EU VOU SUBIR PA LÁ PA CIMA.

61. PESQUISADORA: FAZER O QUÊ LÁ EM CIMA?

62. CRIANÇA: VER OS COLÉGIOS.

63. PESQUISADORA: E É?

64. CRIANÇA: NA IGUEJA.

65. PESQUISADORA: AH...

66. CRIANÇA: NA IGUEJA. NA IGUEJA TEM COLEGIO PA ESTUDAR.

67. PESQUISADORA: E É? A ESCOLINHA É DA IGREJA. É?

68. CRIANÇA: **(CONFIRMA BALANÇANDO A CABEÇA)**

69. PESQUISADORA: TU GOSTAS DE IR PRA IGREJA?

70. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**

71. PESQUISADORA: GOSTAS?

72. CRIANÇA: E EU FUI MAI DE CARRO.

73. PESQUISADORA: E FOI? FOI DE CARRO PRA IGREJA?

74. CRIANÇA: TINHA UM BUCADO DE GENTE.

75. PESQUISADORA: TINHA UM BOCADO DE GENTE?

76. CRIANÇA: EU FIQUEI DO LADO.

77. PESQUISADORA: E FOI?A QUE LEGAL!

78. CRIANÇA: (SORRI DEMONSTRANDO FELICIDADE.

CRIANÇA 06 – V. (03 ANOS – ENTREVISTA)

1. PESQUISADORA: COMO É O SEU NOME?
2. CRIANÇA: V. (V.)
3. PESQUISADORA: E O NOME DA SUA MÃE?
4. CRIANÇA: **ACHULO. (SEM TRADUÇÃO)**
5. PESQUISADORA: COMO?
6. CRIANÇA: ACHIULO. **(COÇA O BRAÇO E PEGA NO PÉ)**
7. PESQUISADORA: E O NOME DE PAPAI?
8. CRIANÇA: PAPAI. **(OLHA PARA TRÁS)**
9. PESQUISADORA: TEM IRMÃOZINHO VITÓRIA?
10. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
11. PESQUISADORA: QUANTOS?
12. CRIANÇA: **(MOSTRA DOIS DEDINHOS)**
13. PESQUISADORA: COMO É O NOME DO TEU IRMÃOZINHO?
14. CRIANÇA: ADADIM.
15. PESQUISADORA: COMO?
16. CRIANÇA: ALADIM. **(COÇA O NARIZ)**
17. PESQUISADORA: ALADIM? E O OUTRO?
18. CRIANÇA: CATCHORO. (CACHORRO)
19. PESQUISADORA: TEM UM CATCHORO?
20. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
21. PESQUISADORA: COMO É O NOME DO CACHORRO?
22. CRIANÇA: LABITO.
23. PESQUISADORA: COMO?
24. CRIANÇA: LABITO.
25. PESQUISADORA: LABITO? Ô COISA LINDA! TU BRINCAS COM LABITO
BRINCAS?
26. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
27. PESQUISADORA: ELE CORRE?
28. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
29. PESQUISADORA: ELE FAZ O QUÊ, LABITO?
30. CRIANÇA: MOLE. MOLE EU. (ELE MORDE EU.)

31. PESQUISADORA: MOLE? MORDE VOCÊ?
32. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
33. PESQUISADORA: TU TENS MEDO?
34. CRIANÇA: PEDO, PEDO ELE E CATO CALAPATO E NELA. (PEGO ELE E CATO CARRAPATO NELA)
35. PESQUISADORA: E É?
36. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
37. PESQUISADORA: PERIGOSO NÃO É?
38. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA E PEGA NOS DEDOS)**
39. PESQUISADORA: TU GOSTAS DA ESCOLA VITÓRIA?
40. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
41. PESQUISADORA: O QUE É QUE TU FAZES NA ESCOLA?
42. CRIANÇA: BRINCAR. **(OLHA PARA TRÁS)**
43. PESQUISADORA: BRINCA, BRINCA COM OS COLEGUINHAS... NÉ?
- CRANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
44. PESQUISADORA: O QUE MAIS?
45. CRIANÇA: BRINCO COM O CATCHORO TAMBÉM. **(PEGANDO NA SANDÁLIA O TEMPO TODO)**
46. PESQUISADORA: BRINCA COM O CATCHORO TAMBÉM?
47. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
48. PESQUISADORA: Ô COISA LINDA MEU DEUS! CADÊ OS COLEGUINHAS?
49. CRIANÇA: TA AÍ LÁ.
50. PESQUISADORA: TÁ NA SALINHA?
51. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**

CRIANÇA 07 – L. (03 ANOS – ENTREVISTA)

1. PESQUISADORA: COMO?
2. CRIANÇA: L. (L.)
3. PESQUISADORA: L.? É? O SEU NOME?
4. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA E OS QUATRO DEDOS NA BOCA)**
5. PESQUISADORA: VOCÊ, VOCÊ TEM IRMÃOZINHO L. ?
6. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
7. PESQUISADORA: QUANTOS IRMÃOZINHOS VOCÊ TEM?
8. CRIANÇA: **(MOSTRA O DEDO INDICADOR CONFIRMANDO QUE TEM UM E COÇA A CABEÇA)**
9. PESQUISADORA: UM?
10. CRIANÇA: **(CONFIRMAM BALANÇANDO A CABEÇA)**
11. PESQUISADORA: COMO É O NOME DO SEU IRMÃOZINHO?
12. CRIANÇA: UM.
13. PESQUISADORA: HEIN?
14. CRIANÇA: HUM. **(SILÊNCIO)**
15. PESQUISADORA: COMO É O NOME?
16. CRIANÇA: HUMM... **(SILÊNCIO COM UM DEDO NA BOCA)**
17. PESQUISADORA: HUMMM!
18. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
19. PESQUISADORA: COMO É O NOME DO SEU IRMÃOZINHO?
20. CRIANÇA: **(SILÊNCIO)**
21. PESQUISADORA: É UM MENININHO OU UMA MENININHA?
22. CRIANÇA: **(SILÊNCIO)**
23. PESQUISADORA: HEIN?
24. CRIANÇA: MENINO.
25. PESQUISADORA: MENININHO?
26. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
27. PESQUISADORA: COMO É O NOME DE MAMÃE?
28. CRIANÇA: **(SILÊNCIO)** MUECA.
29. PESQUISADORA: COMO?

30. CRIANÇA: **MIA É NOME.**
31. PESQUISADORA: COMO É O NOME DE MAMÃE?
32. CRIANÇA: **(MOSTRA O DEDO INDICADOR E PASSA A MÃO NO ROSTO)**
33. PESQUISADORA: COMO É O NOME DE MAMÃE... HEIN?
34. CRIANÇA: **(DESVIA O OLHAR E MOSTRA OS DEDOS)** TEM TLÊS.
35. PESQUISADORA: TEM TRÊS?
36. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
37. PESQUISADORA: É O NOME DE PAPAI?
38. CRIANÇA: **(MOSTRA AGORA QUATRE DEDINHOS)**
39. PESQUISADORA: PAPAI, COMO CHAMA PAPAI?
40. CRIANÇA: PAINHO.
41. PESQUISADORA: PAINHO?
42. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
43. PESQUISADORA: E... NA TUA CASA TEM ANIMALZINHO?
44. CRIANÇA: **(CONFIRMA QUE SIM COM A CABEÇA)**
45. PESQUISADORA: TEM O QUÊ?
46. CRIANÇA: NÃO.
47. PESQUISADORA: TEM NÃO?
48. CRIANÇA: **(BALANÇA A CABEÇA)**
49. PESQUISADORA: TEM CACHORRINHO, TEM GATINHO... TEM?
50. CRIANÇA: **(CONFIRMA QUE SIM COM A CABEÇA)**
51. PESQUISADORA: COMO É O NOME?
52. CRIANÇA: QUEI NÃO. **(TEM NÃO. SEMPRE COM A MÃO NA BOCA)**
53. PESQUISADORA: SABE NÃO?
54. CRIANÇA: **(BALANÇA A CABEÇA DIZENDO QUE NÃO)**
55. PESQUISADORA: TU GOSTAS DA ESCOLA?
56. CRIANÇA: **(BALANÇA A CABEÇA DIZENDO QUE NÃO)**
57. PESQUISADORA: GOSTA DE VIR PRA ESCOLA BRINCAR COM OS COLEGUINHAS?
58. CRIANÇA: **(SEMPRE NEGANDO COM A CABEÇA E A MÃO NA BOCA)**
59. PESQUISADORA: GOSTA NÃO?
60. CRIANÇA: **(BALANÇA A CABEÇA)**

61. PESQUISADORA: MAMÃE TRABALHA?

62. CRIANÇA: **(BALANÇA A CABEÇA NEGANDO)**

63. PESQUISADORA: MAMÃE ESTÁ EM CASA?

64. CRIANÇA: **(AFIRMA COM A CABEÇA E CONTINUA COM A MÃO NA BOCA)**

65. PESQUISADORA: TÁ?

66. CRIANÇA: **(BALANÇA A CABEÇA E A MÃO NA BOCA)**

67. PESQUISADORA: AI TU VENS PRA ESCOÇA BRINCAR COM OS COLEGUINHAS É? E ESTUDAR?

68. CRIANÇA: TÁ MIM. **(SEM TRADUÇÃO)**

69. PESQUISADORA: HEIN?

70. CRIANÇA: A MIA CADA. (NA MINHA CASA)

71. PESQUISADORA: NA SUA CASA? QUER IR PRA CASA?

72. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**

73. PESQUISADORA: MAMÃE JÁ, JÁ CHEGA NÃO É?

74. CRIANÇA: CHEGA NÃO.

75. PESQUISADORA: CHEGA NÃO?

76. PESQUISADORA: ELA DEMORA?

77. CRIANÇA: **(CONFIRMA QUE SIM COM A CABEÇA)**

CRIANÇA 08 – J. L. (04 ANOS – ENTREVISTA)

3. PESQUISADORA: COMO?
4. CRIANÇA: J. L... **(NÃO FOI POSSÍVEL ENTENDER O SOBRENOME)**
5. PESQUISADORA: J. L. ? (DEMONSTRA TIMIDEZ)
6. CRIANÇA: J. L... **(NÃO FOI POSSÍVEL ENTENDER O SOBRENOME)**
7. PESQUISADORA: NA SUA CASA TEM ANIMALZINHO?
8. CRIANÇA: (BALANÇA A CABEÇA DIZENDO QUE NÃO).
9. PESQUISADORA: ONDE É QUE TEM ANIMALZINHO QUE VOCÊ SABE? NA CASA DE QUEM?
10. CRIANÇA: SÓ TEM LÁ NA BICA. (DESVIA O OLHAR)P
11. PESQUISADORA: LÁ NA BICA?
12. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
13. PESQUISADORA: O QUE É QUE TEM TANTO NA BICA? VOCÊ JÁ FOI NA BICA?
14. CRIANÇA: NA BICA TEM UM MACACO TABÉM.
15. PESQUISADORA: TEM O QUE MAIS NA BICA?
16. CRIANÇA: TEM UM JACARÉ.
17. PESQUISADORA: O QUE MAIS?
18. CRIANÇA: **(PAUSA LONGA PARA RACIOCINAR E DESVIO DE OLHAR) TEM. (MEXENDO COM OS DEDOS DAS MÃOS).**
19. PESQUISADORA: HUM?
20. CRIANÇA: TEM UM BARCO. **(FALANDO BAIXINHO SEM MUITA CERTEZA)**
21. PESQUISADORA: VOCÊ GOSTA DE PASSEAR NA BICA?
22. CRIANÇA: SIM, MAS TINHA UM BACO
23. PESQUISADORA: UM BARCO?
24. CRIANÇA: LÁ IMBAAAIXO. **(LEVANTA O PESCOÇO INDICANDO DISTÂNCIA)**
25. PESQUISADORA: LÁ EMBAIXO, TINHA UM BARCO?
26. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
27. PESQUISADORA: VOCÊ GOSTA DE PASSEAR NA BICA?

28. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**

29. PESQUISADORA: QUAL O ANIMAL QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE VER NA BICA?

30. CRIANÇA: É O JACARÉ, O MACACO... **(OLHANDO PARA CIMA)**

31. PESQUISADORA; POR QUE VOCÊ GOSTA DE VER O JACARÉ?

32. CRIANÇA: ... DE VER É... O JACARÉ. DE VER OS BICHO.

33. PESQUISADORA: TODOS OS BICHOS?

34. CRIANÇA: DE VER A PIRANHA.

35. PESQUISADORA: A PIRANHA?

36. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA E FALA)** ... O PEIXE.

37. PESQUISADORA: SIM... PRONTO.

CRIANÇA 09 – M. (04 ANOS – ENTREVISTA)

3. PESQUISADORA: COMO É SEU NOME?
4. CRIANÇA: M.
5. PESQUISADORA: M. VOCÊ TEM ANIMALZINHO EM CASA?
6. CRIANÇA: TEM. **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
7. PESQUISADORA: QUE ANIMALZINHO VOCÊ TEM EM CASA?
8. CRIANÇA: GALINHA.
9. PESQUISADORA: GALINHA? QUANTAS GALINHAS VOCÊ TEM NA SUA CASA?
10. CRIANÇA: UMA. **(MOSTRA O DEDO INDICADOR)**
11. PESQUISADORA: UMA? COMO É O NOME DELA?
12. CRIANÇA: MAINH... ELA NUM TEM NÃO.
13. PESQUISADORA: ELA NÃO TEM NOME, NÃO?
14. CRIANÇA: **(BALANÇA A CABEÇA DIZENDO QUE NÃO).**
15. PESQUISADORA: O QUE É QUE ELA COME?
16. CRIANÇA: (BATENDO A MÃO NO PÉ) MILHO.
17. PESQUISADORA: MILHO? VOCÊ BRINCA COM A GALINHA?
18. CRIANÇA: PODE BRINCAR NÃO.
19. PESQUISADORA: POR QUE NÃO PODE BRINCAR?
20. CRIANÇA: (SILÊNCIO NA RESPOSTA E UMA LEVANTADA DE OMBRO).
21. PESQUISADORA: POR QUE NÃO PODE BRINCAR?
22. CRIANÇA: EU VOU PERGUNTAR A MAINHA. **(FALA BAIXINHO)**
23. PESQUISADORA: VAI PERGUNTAR A MAINHA?
24. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA E PEGA NO PÉ)**
25. PESQUISADORA: COMO É A GALINHA QUE VOCÊ TEM NA SUA CASA? COMO É ELA?
26. CRIANÇA: DA COR DE SAL. **(DEMONSTRA A COR MOSTRANDO O CORPO).**
27. PESQUISADORA: COR DE QUÊ?
28. CRIANÇA: DE SAL;
29. PESQUISADORA: COR DE SAL? É BRANQUINHA É?

30. CRIANÇA: TODINHA. **(MAIS UMA VEZ MOSTRA O CORPO TODO)**
31. PESQUISADORA: TODINHA?
32. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA E PASA A MÃO NO CORPO)**
33. PESQUISADORA: TODINHA? AI QUE LINDO!
34. CRIANÇA: E AQUI VERDINHO. **(APONTA PARA A CABEÇA)**
35. PESQUISADORA: VERDINHO NA CABEÇA?
36. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA).**
37. PESQUISADORA: TODA BRANQUINHA E VERDINHA NA CABEÇA.
38. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
39. PESQUISADORA: ELA É BOAZINHA OU ELA VOA PRO QUINTAL DO VIZINHO?
40. CRIANÇA: ELA NÃO VOA, NÃO;
41. PESQUISADORA: VOA NÃO? VOCÊ GOSTA DA GALINHA?
42. CRIANÇA: GOSTO. **(ABAIXA A CABEÇA TOTALMENTE)**
43. PESQUISADORA: GOSTA?
44. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
45. PESQUISADORA: VOCÊ QUERIA TER OUTRO ANIMALZINHO NA SUA CASA?
46. CRIANÇA: VOU TER UMA... QUE MAINHA VAI ME DAR. **(NÃO COMPREENDEMOS O NOME DO ANIMAL)**
47. PESQUISADORA: É? E CACHORRINHO E GATINHO, VOCÊ QUERIA NA SUA CASA?
48. CRIANÇA: **(BALANÇA A CABEÇA DIZENDO QUE NÃO).**
49. PESQUISADORA: NAO?
50. CRIANÇA: EU JÁ TIVE UM CACHORRINHO.
51. PESQUISADORA: JÁ TEVE UM CACHORRINHO?
52. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
53. PESQUISADORA: QUAL ERA O NOME DELE?
54. CRIANÇA: ELE NÃO TINHA NOME NÃO.
55. PESQUISADORA: TINHA NOME NÃO?

CRIANÇA 10 (C . 04 ANOS – ENTREVISTA)

1. PESQUISADORA: QUAL O SEU NOME?
2. CRIANÇA: CAIO. **(OLHAR FIXO NA CÂMERA E QUASE SUSURRANDO)**
3. PESQUISADORA: CAIO...VOCÊ GOSTA DA ESCOLA?
4. CRIANÇA:GOSTO. **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
5. PESQUISADORA: GOSTA? POR QUE VOCÊ GOSTA DA ESCOLA?
6. CRIANÇA:PORQUE EU BRINCO... **(OLHA PARA CIMA PENSANDO)**
7. PESQUISADORA: BRINCA. O QUE É QUE VOCÊ FAZ MAIS NA ESCOLA?
8. CRIANÇA:EU BRINCO, EU FAÇO AS TAREFAS. **(MOVIMENTA O TRONCO E PEGA NOS PÉS)**
9. PESQUISADORA: FAZ AS TAREFAS. **VOC..** AQUI NA ESCOLA VOCÊ TEM AMIGUINHOS?
10. CRIANÇA:TENHO. **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
11. PESQUISADORA: QUAIS OS NOMES DOS SEUS AMIGUINHOS?
12. CRIANÇA:É... É CAÍQUE, JOÃO GABRIEL... E MEUS COLEGUINHAS. **(OLHANDO PARA CIMA, PENSANDO MOVENDO O TRONCO E A CABEÇA.PEGANDO NOS PÉS)**
13. PESQUISADORA: SEUS COLEGUINHAS?
14. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
15. PESQUISADORA: VOCÊ TEM ANIMALZINHO, EM CASA?
16. CRIANÇA:TENHO UM GATO.
17. PESQUISADORA: UM GATO? QUAL O NOME DO SEU GATINHO?
18. CRIANÇA:É.. **(DESVIA O OLHAR)**
19. PESQUISADORA: COMO É O NOME DELE?
20. CRIANÇA:GABRIEL. **(SORRINDO)**
21. PESQUISADORA: GABRIEL O NOME DO GATO?
22. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA E SORRINDO)**
23. PESQUISADORA: NOSSA! COMO É GABRIEL? ELE É PELUDINHO? ELE É... COMO É?

24. CRIANÇA:ELE É PELUDO. **(COLOCA AS DUAS MÃOS NAS COSTAS)**
25. PESQUISADORA: ELE É PELUDO?
26. CRIANÇA:ELE MORDE E MORDEU MEU IRMÃO. **(FALA BAIXINHO COM A CABEÇA PARA BAIXO)**
27. PESQUISADORA: ELE MORDE E MORDEU O SEU IRMÃO?
28. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
29. PESQUISADORA: Ô GENTE! E É CACHORRO OU GATO?
30. CRIANÇA:CACHORRO. **(QUASE SUSSURANDO E COM A MÃO ESQUERDA NAS COSTAS)**
31. PESQUISADORA: QUAL É A COR DE GABRIEL?
32. CRIANÇA:É PRETINHO. ELE FICA DO LADO DE FORA E DENTRO DE CASA. **(COM A MÃO NAS COSTAS)**
33. PESQUISADORA: COMO É?
34. CRIANÇA:ELE FICA DO LADO DE FORA E DENTRO DE CASA. **(SUSSURANDO)** ELE FICA DO LADO DE FORA E DENTRO DE CASA.
35. PESQUISADORA: ELE COME O QUÊ?
36. CRIANÇA:ELE COME RAÇÃO. **(PEGA NA GOLA DA CAMISA)**
37. PESQUISADORA: COME RAÇÃO?
38. CRIANÇA: **(CONFIRMA COM A CABEÇA E PEGA NA GOLA DA CAMISA)**
39. PESQUISADORA: VOCÊ GOSTA DE PASSEAR?
40. CRIANÇA: GOSTO. **(CONFIRMA COM A CABEÇA)**
41. PESQUISADORA: ONDE VOCÊ GOSTA DE PASSEAR?
42. CRIANÇA:NA BICA. **(OLHANDO PARA A CÂMERA)**
43. PESQUISADORA: NA BICA? O QUE É QUE VOCÊ ENCONTRA NA BICA QUE VOCÊ GOSTA TANTO DE PASSEAR?
44. CRIANÇA:O LEÃO.
45. PESQUISADORA: QUAIS SÃO OS ANIMAIS QUE TEM NA BICA?
46. TEM UMA CRIANÇA: LEOA, O LEÃO E O JACARÉ. LÁ TEM PEIXINHOS... E COBRA.
47. PESQUISADORA: O QUE MAIS? **(A CÂMERA PARA DE FILMAR)**

